

MANUAL DE FINANZAS PERSONALES PARA LA GESTIÓN ECONÓMICA DE LOS HOGARES



Juan Lopez Vera
Geovanna García Roldán
Odalys Burgo Bencomo
Germán Morán Molina



EDITORIA
ARTEMIS

2024

MANUAL DE FINANZAS PERSONALES PARA LA GESTIÓN ECONÓMICA DE LOS HOGARES

Juan Lopez Vera
Geovanna García Roldán
Odalys Burgo Bencomo
Germán Morán Molina



EDITORIA
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autores	Juan López-Vera Geovanna García-Roldán Odalys Burgo-Bencomo Germán Morán-Molina
Imagem da Capa	48666919/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M294 Manual de Finanzas Personales para la Gestión Económica de Hogares [livro eletrônico] / Juan López-Vera... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-40-6

DOI 10.37572/EdArt_041224406

1. Economía. 2. Finanzas pessoais. 3. Economía doméstica. I. López-Vera, Juan. II. García-Roldán, Geovanna. III. Burgo-Bencomo, Odalys. IV. Morán-Molina, Germán.

CDD 330

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



DEDICATORIA

A Dios Todopoderoso, por la inspiración para redactar estas líneas

A mi esposa Andrea, por su amor y comprensión en
las horas invertidas en este trabajo.

A mis *peques* Fran, Mai y Cris, por plantearme siempre una
pregunta incómoda que merezca ser respondida.

A mis padres Miguel y Vicenta, por darme la vida
y dejarme fluir para transformar este mundo.

A mis estudiantes pasados, presentes y futuros; por tener
el deseo y la ilusión de cambiar el mundo mediante el conocimiento.

Juan López-Vera

Dedicado este trabajo a Dios, por su infinita sabiduría y fortaleza que me han guiado en cada paso del camino. A mis padres, Geovanny y Maribel, por su amor incondicional, apoyo y ejemplo de esfuerzo constante. A mis tres hermanas, Mabe, Paula y Renata, quienes con su cariño y compañía han sido una fuente de inspiración en mi vida. A todos ustedes, mi gratitud eterna por ser pilares fundamentales en mi crecimiento personal y académico.

Geovanna García-Roldán

A papi y mami por acompañarme desde lo más alto,
los llevo siempre en mi corazón
A mi hijo y mi familia en la tierra,
por ser mi compañía y soporte

Odalys Burgo-Bencomo

A Fernanda, mi compañera de vida, por tu amor incondicional, tu apoyo en los momentos difíciles y ser siempre mi refugio y mi inspiración.

A mi papá Carlos, que, aunque ya no está físicamente, sigue presente en cada enseñanza y en cada consejo que me dejó.

A mi mamá Delfina, por su sacrificio, su amor inagotable y enseñarme la importancia de la perseverancia y el esfuerzo.

A mis estudiantes, quienes, con su curiosidad y deseo de aprender, me inspiran día a día.

Germán Morán-Molina

AGRADECIMIENTOS

Este libro se desarrolló dentro del proyecto de investigación “Microfinanzas y Crecimiento Económico en la Provincia de El Oro: Un análisis desde la visión del sector de las Cooperativas de Ahorro y Crédito del segmento 1 y 2” y del proyecto de vinculación “Economía Familiar: El reto de la asignación eficiente de recursos”; ambos adscritos a la carrera de Economía de la Universidad Metropolitana del Ecuador (UMET), sede Machala.

La economía doméstica cambió tras la crisis sanitaria de la COVID19, muchos hogares perdieron trabajos con estabilidad de años, mientras que otros han visto reducido sus ingresos e incrementado sus gastos como resultado del encarecimiento de los bienes necesarios para la subsistencia. En ese sentido, es importante reflexionar sobre formas de gestión de la economía del hogar que permitan primero una mayor conciencia sobre el uso del dinero y luego el uso de herramientas de administración financiera aplicadas al ritmo de vida de un hogar.

Este manual es una propuesta inédita desde el ámbito académico para teorizar la gestión financiera de los hogares, y acercarla a un enfoque empresarial; donde la calidad del uso de cada dólar que ingresa al hogar es importante para asegurar su sostenibilidad. Un agradecimiento eterno a los estudiantes que desde el desarrollo de sus prácticas de vinculación en la UMET participaron en la aplicación piloto del proyecto de vinculación descrito al inicio, así como su involucramiento en diferentes pruebas de autoobservación, controladas con la mayor imparcialidad posible. Adicionalmente, agradecemos la participación de la docente de la Universidad Estatal de Milagro (UNEMI): Geovanna García Roldán en la redacción de este texto.

SUMÁRIO

MANUAL DE FINANZAS PERSONALES PARA LA GESTIÓN ECONÓMICA DE HOGARES

Juan López-Vera

Geovanna García-Roldán

Odalys Burgo-Bencomo

Germán Morán-Molina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_041224406

CAPÍTULO 1.....1

INTRODUCCIÓN

1.1 ¿POR QUÉ ESCRIBIR UN MANUAL SOBRE FINANZAS PERSONALES? 1

1.2 CARACTERIZACIÓN DEL BIENESTAR FINANCIERO EN LA CIUDAD DE
MACHALA.....3

1.3 ¿QUÉ DICE LA TEORÍA SOBRE LAS FINANZAS PERSONALES?12

1.4 LO QUE SE VIENE17

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN.....20

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN.....25

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO27

ANEXO 30

CAPÍTULO 2.....34

PRESUPUESTO FAMILIAR

2.1 CONTEXTO Y RELEVANCIA DEL PRESUPUESTO FAMILIAR..... 34

2.2 EL PRESUPUESTO FAMILIAR: COMPONENTES CLAVES35

2.2.1 Análisis de ingresos..... 35

2.2.2 Análisis de los egresos 37

2.3 CONTROL DE GASTOS 38

2.3.1 Herramientas para el control de los gastos familiares.....	38
2.3.2 La importancia de categorizar los gastos.....	39
2.4 ESTRATEGIAS PARA GENERAR AHORROS EN LA FAMILIA	41
2.4.1 Análisis del control de gastos.....	42
2.4.2 Uso de medios de pago.....	44
2.4.3 Durabilidad vs plazo de pago.....	46
2.4.4 La bola de nieve para acelerar el pago de deudas.....	48
2.5 CONCLUSIONES.....	50
PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN.....	52
RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN.....	57
EJERCICIOS PRÁCTICOS.....	59
HOJA DE RESPUESTAS	63
REFERENCIAS DEL CAPÍTULO	65
CAPÍTULO 3.....	67
GESTIÓN DEL PRESUPUESTO FAMILIAR	
3.1 TÉCNICAS DE GESTIÓN DEL PRESUPUESTO FAMILIAR	67
3.1.1 Presupuesto 50/30/20.....	67
3.1.2 Presupuesto Base Cero	69
3.1.3 Sistema de Sobres.....	71
3.1.4 Presupuesto Incremental.....	72
3.2 CONSEJOS PARA MANTENERSE EN EL PRESUPUESTO.....	74
3.3 SUPERACIÓN DE OBSTÁCULOS COMUNES.....	77
3.4 CONCLUSIONES	80
PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN.....	82
RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN.....	87

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO	89
CAPÍTULO 4.....	90
MATEMÁTICAS FINANCIERAS PARA LA GESTIÓN DEL HOGAR	
4.1 ALGUNAS DEFINICIONES BÁSICAS.....	90
4.2 TEORÍA DE LOS INTERESES	92
4.2.1 Interés simple.....	92
4.2.2 Interés compuesto.....	94
4.2.3 Tipos de Tasas de Interés.....	96
4.3 AMORTIZACIONES.....	97
4.4 VALOR DEL DINERO EN EL TIEMPO	101
4.5 EL ABC DE LAS TARJETAS DE CRÉDITO.....	102
4.6 CONCLUSIONES	105
PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN.....	107
RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN.....	112
HOJA DE RESPUESTAS	117
REFERENCIAS DEL CAPÍTULO	122
CAPÍTULO 5.....	123
DERECHOS DEL USUARIO FINANCIERO EN ECUADOR	
5.1 INTRODUCCIÓN.....	123
5.2 DERECHOS DE LOS USUARIOS FINANCIEROS	124
5.3 OBLIGACIONES DE LAS ENTIDADES FINANCIERAS.....	130
5.4 MECANISMOS DE RECLAMO Y PROTECCIÓN	134
5.5 CONCLUSIONES.....	138
PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN.....	142

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN:.....	147
REFERENCIAS DEL CAPÍTULO	149
ANEXO	151
CAPÍTULO 6.....	152
EPÍLOGO	
6.1 LA RELEVANCIA DEL PRESUPUESTO FAMILIAR.....	152
6.2 CONTROL DE GASTOS Y CULTURA DE AHORRO.....	153
6.3 DERECHOS DEL USUARIO FINANCIERO.....	155
SOBRE OS AUTORES	158

CAPÍTULO 1

INTRODUCCIÓN

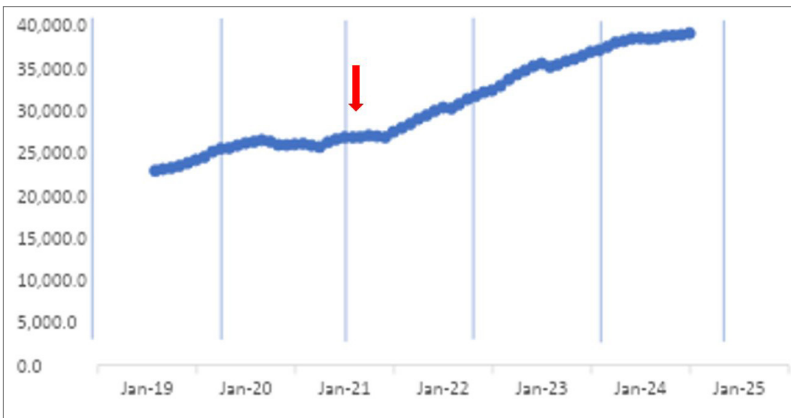
1.1 ¿POR QUÉ ESCRIBIR UN MANUAL SOBRE FINANZAS PERSONALES?

Las finanzas personales se refieren a una rama de la administración financiera que se centra en la gestión de dinero y productos financieros, como cuentas de ahorro, corriente, tarjetas de crédito y crédito prendario e hipotecario, por parte de una persona o una unidad familiar. En ese sentido, el objetivo de las finanzas personales es entender cómo gestionar los recursos disponibles con miras a alcanzar un estado de bienestar que permita atender las necesidades de la vida cotidiana y las contingencias, a partir de la responsabilidad en el uso de los productos financieros que se posee.

Una buena parte de las habilidades de gestión del dinero son adquiridas en edades tempranas. De acuerdo a Madinga et al., (2022) y LeBaron et al., (2020) la calidad en la comunicación familiar y la representación de roles de conducta financiera de los padres sobre sus hijos es lo que permite que haya una mejor comprensión de los menores de edad sobre cómo gestionar sus recursos monetarios y cómo responder ante las adversidades que provocan estrés financiero. Sin embargo, el contexto geográfico limita esa capacidad de diálogo y adopción de roles (Friedline, Chen y Morrow, 2021) debido a que, en países de menor desarrollo, la falta de movilidad social influye en que los adultos no puedan influir en la educación financiera de los menores, de manera que se terminan adoptando estereotipos donde el estrés financiero y la falta de conocimiento del uso de productos financieros afecta la calidad de vida.

En el contexto ecuatoriano, entre enero de 2019 y junio de 2024 se aprecia un crecimiento sostenido de los créditos colocados a los hogares. La figura 1 muestra que a partir de junio de 2021 hay un cambio de tendencia en los montos, la cual ocurre a la par del deterioro de otros indicadores económicos como el aumento de las formas no adecuadas de empleo desde el 41.8% hasta el 50.1%, caída del empleo formal del 47% al 31.2% (Banco Central del Ecuador, 2024; 2022). Por tanto, ante el debilitamiento de los ingresos del hogar, los miembros han optado por tomar formas de financiamiento que permitan mantener una cierta conducta de gasto (López-Vera, 2024).

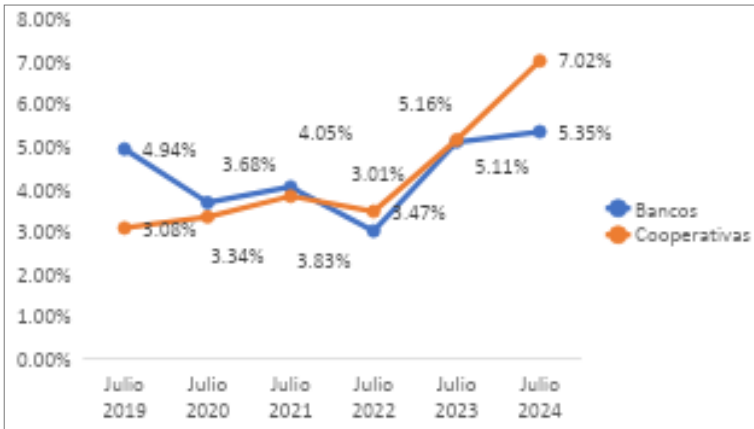
Figura 1. Evolución de la cartera de crédito de los hogares.



Nota. Banco Central del Ecuador (2024).

Sin embargo, este aumento en el uso de crédito por los hogares también ha llevado a un aumento en la morosidad de créditos de consumo en bancos y cooperativas presentan conductas diferentes. Para los bancos se muestra, que luego de la pandemia de la COVID19, la morosidad tuvo un ligero repunte hasta julio de 2021, luego cayó a niveles históricos de 3.47% en julio de 2022; desde ese período en adelante ha venido creciendo a niveles semejantes a los de julio de 2018. En cambio, en las cooperativas se aprecia un crecimiento sostenido para el mismo período, pasando de 2.83% (julio18) a 7.02% (julio24), esta evolución se muestra en la figura 2.

Figura 2. Morosidad créditos de consumo bancos y cooperativas.



Nota. Elaborado a partir de estadísticas de ASOBANCA (2024).

De acuerdo a una investigación efectuada por Red de Instituciones Financieras y Desarrollo (RFP) y Universidad San Francisco de Quito (USFQ) (2024), se encontró que la mayor fuente de morosidad en la cartera de consumo proviene de las tarjetas de crédito. Los tipos de gasto que se están financiando son alimentación, enseres del hogar, salud y educación. Sin embargo, es preciso indicar que los hogares ecuatorianos están difiriendo incluso las compras de alimentos y abastos a tres meses, cuando claramente este tipo de artículos por su perecibilidad no deben ser diferidos (López-Vera, 2016). Adicionalmente, se ha incrementado el uso de los avances de efectivo, entre 2021 y 2023 la banca pasó de colocar 2,092 a 3,999 millones de dólares (Superintendencia de Bancos, 2024); tomando en consideración que el avance de efectivo tiene una concepción de dotar de mayor liquidez al tenedor de la tarjeta de crédito, esto demuestra que los hogares ecuatorianos están debilitando su conducta financiera y es necesario el desarrollo de propuestas que ayuden a mejorar el conocimiento sobre la gestión de finanzas personales.

1.2 CARACTERIZACIÓN DEL BIENESTAR FINANCIERO EN LA CIUDAD DE MACHALA

De acuerdo con la Agenda Zonal de la Zona 7 (SENPLADES, 2023), donde se contextualiza al cantón Machala de acuerdo a las zonas de

planificación nacional, existen problemas latentes para mejorar la calidad de vida de la población; particularmente la existencia de población en situación de pobreza y extrema pobreza por ingresos y NBI. Una forma de estudiar estas temáticas es a partir de la comparación entre las canastas de consumo versus los ingresos y la revisión de la composición del mercado laboral. A nivel estadístico el Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (INEC) dispone de dos tipos de canastas para evaluar el consumo a nivel nacional, regional y local: Canasta Básica Familiar (CBF) y Canasta Familiar Vital (CFV).

La CBF mide 359 artículos que se consideran necesarios para satisfacer las necesidades de un hogar; la CFV, en cambio, mide 75 artículos que se considera un conjunto de productos imprescindibles para satisfacer las necesidades básicas de un hogar. A su vez, un hogar se considera a un grupo de 4 miembros donde hay 1.6 perceptores de ingresos que ganan la remuneración básica unificada.

En las tablas 1 y 2 se muestra un comparativo de la CBF y la CFV de la ciudad de Machala con respecto al indicador nacional y regional, y desglosado por las categorías de bienes que compone cada caso.

Tabla 1. Comparativo CBF Machala versus Región Costa y Nacional.

No. Orden	Grupos y Subgrupos de Consumo	Costo CBF Machala	Costo CBF Región Costa	Costo CBF Nacional
1	TOTAL	751,82	771,25	784,65
2	ALIMENTO Y BEBIDAS	248,14	252,61	260,55
3	Cereales y derivados	51,47	50,43	55,85
4	Carne y preparaciones	42,14	41,90	41,23
5	Pescados y mariscos	10,06	10,89	12,11
6	Grasas y aceites comestibles	13,39	12,92	13,11
7	Leche, productos lácteos y huevos	40,79	41,58	40,67
8	Verduras frescas	13,26	14,40	14,28
9	Tubérculos y derivados	20,26	18,48	19,60
10	Leguminosas y derivados	6,21	6,09	6,21
11	Frutas frescas	9,89	12,02	13,79
12	Azúcar, sal y condimentos	11,40	12,43	13,15
13	Café, té y bebidas gaseosas	7,94	8,08	8,04
14	Otros productos alimenticios	1,18	1,31	1,32
15	Alim. y beb. consumidas fuera del hogar	20,13	22,07	21,21

16	VIVIENDA	183,59	191,21	197,74
17	ALQUILER	143,24	153,89	161,58
18	Alumbrado y combustible	17,30	15,88	15,81
19	Lavado y mantenimiento	21,37	19,83	18,82
20	Otros artefactos del hogar	1,69	1,60	1,53
21	INDUMENTARIA	51,28	47,81	51,70
22	Telas, hechuras y accesorios	4,97	5,08	5,52
23	Ropa confeccionada hombre	24,73	23,18	24,73
24	Ropa confeccionada mujer	18,13	16,89	18,61
25	Servicio de limpieza	3,44	2,66	2,84
26	MISCELÁNEOS	268,81	279,63	274,66
27	Cuidado de la salud	118,29	122,18	124,31
28	Cuidado y artículos personales	17,85	18,16	18,05
29	Recreo, material de lectura	30,52	30,38	31,96
30	Tabaco	37,30	36,59	36,05
31	Educación	24,16	31,86	25,89
32	Transporte	40,69	40,46	38,39

Nota: INEC (2023). En el grupo alimentos y bebidas, vivienda y misceláneos el costo de la CBF es menor al de la región costa y a nivel nacional. Sólo en el grupo indumentaria el costo de la CBF en Machala es mayor al regional y ligeramente inferior al nacional. A nivel total, el costo de la CBF de Machala es menor al regional y al nacional.

Tabla 2. Comparativo CVF Machala versus Región Costa y Nacional.

No. Orden	Grupos y Subgrupos de Consumo	Costo CVF Machala	Costo CVF Región Costa	Costo CVF Nacional
1	TOTAL	549,24	556,00	552,02
2	ALIMENTO Y BEBIDAS	226,56	232,25	237,84
3	Cereales y derivados	40,37	39,69	44,05
4	Carne y preparaciones	39,15	38,94	38,32
5	Pescados y mariscos	7,89	8,42	9,23
6	Grasas y aceites comestibles	12,44	12,00	12,19
7	Leche, productos lácteos y huevos	32,50	33,82	33,00
8	Verduras frescas	13,99	14,86	14,55
9	Tubérculos y derivados	17,08	15,60	16,59
10	Leguminosas y derivados	6,10	6,00	6,13
11	Frutas frescas	11,22	13,17	14,89
12	Azúcar, sal y condimentos	7,63	8,30	8,77
13	Café, té y bebidas gaseosas	7,23	7,42	7,37
14	Otros productos alimenticios	1,63	1,81	1,81
15	Alim. y beb. consumidas fuera del hogar	29,33	32,22	30,93
16	VIVIENDA	126,95	127,91	118,19
17	ALQUILER	82,66	86,75	78,17
18	Alumbrado y combustible	21,78	20,02	19,93
19	Lavado y mantenimiento	20,53	19,26	18,30
20	Otros artefactos del hogar	1,97	1,87	1,79

21	INDUMENTARIA	46,57	42,85	46,41
22	Telas, hechuras y accesorios	3,37	3,39	3,42
23	Ropa confeccionada hombre	21,58	20,09	21,67
24	Ropa confeccionada mujer	18,39	16,87	18,65
25	Servicio de limpieza	3,23	2,49	2,66
26	MISCELANEOS	149,16	153,00	149,59
27	Cuidado de la salud	31,73	29,26	28,92
28	Cuidado y artículos personales	17,14	17,29	17,14
29	Recreo, material de lectura	17,73	18,37	21,68
30	Tabaco	14,50	14,23	14,02
31	Educación	25,24	31,26	27,43
32	Transporte	42,83	42,58	40,41

Nota: INEC (2023). En el grupo alimentos y bebidas el costo de la CVF es menor al de la región costa y a nivel nacional. En vivienda el gasto es mayor al indicador nacional y menor al regional. En indumentaria el gasto es mayor al regional y ligeramente superior al nacional. Los gastos misceláneos en cambio son casi similares a los nacionales y menores con respecto al nivel regional. Con respecto al gasto total, el costo de la CVF es menor a la canasta nacional y regional.

Como se puede apreciar en ambas tablas, el comportamiento del costo de las canastas analíticas en términos agregados es menores al gasto que se hace a nivel de la región costa y a nivel nacional. Salvo ciertos productos como el transporte, los combustibles y los tubérculos y derivados (en caso de la CBF); y, el alquiler, cuidados de salud y transporte (en caso de la CVF), tienen un costo mayor en la ciudad de Machala. Sin embargo, no se puede dejar de lado que esos ítems corresponden a componentes fundamentales para la alimentación, el bienestar individual y la movilización; de ahí que llevan una parte importante dentro del presupuesto familiar.

A continuación, se procede a analizar la relación entre el nivel de ingresos de un hogar perceptor y las canastas analíticas (CBF y CVF), esto permite a su vez determinar el nivel de ahorro o déficit -dependiendo del caso- con respecto al consumo. En la figura 3 se muestran los componentes de determinación del ingreso familiar y la situación presupuestaria a partir de la CBF y CVF.

Figura 3. Brecha salarios versus canastas analíticas.

Mediana de ingresos	\$	446,20		
Décimo Tercer Sueldo m	\$	37,18		
Décimo Cuarto Sueldo m	\$	<u>37,50</u>		
Ingresos de un perceptor	\$	520,88		
Perceptores		1,6		
Ingreso del hogar	\$	833,41		
Ingreso del hogar	\$	833,41	Ingreso del hogar	\$ 833,41
CBF	\$	<u>751,82</u>	CVF	\$ <u>549,24</u>
Ahorro/Déficit	\$	81,59	Ahorro/Déficit	\$ 284,17

Nota. INEC (2023).

No obstante, si se revisan las estadísticas laborales de la ciudad de Machala que se presentan en la tabla 3, se puede advertir que el empleo adecuado se encuentra por debajo del nivel previo a la pandemia y el subempleo casi se ha duplicado con respecto a las cifras de septiembre de 2019.

Tabla 3. Estadísticas mercado laboral para la ciudad de Machala.

Indicadores de Coyuntura	sep-23	sep-22	sep-21	sep-19
Empleo Adecuado	46,60	44,27	43,53	55,52
Subempleo	21,43	23,90	22,55	11,91
Otro Empleo no pleno	21,59	19,61	20,32	21,31
Desempleo	6,12	7,76	8,12	6,36

Nota. Banco Central del Ecuador (2023).

De manera que esto sugiere que hay mayor prevalencia de un saldo de ahorro relacionado con el CBF, el cual es de \$ 81.59 mensuales y representa una participación del 9.7% de ahorros. Ahora bien, esta suposición es razonable partiendo de la autoobservación efectuada por los estudiantes de la asignatura prácticas preprofesional 4 y 5, con respecto al flujo de gastos fijos y variables durante un período de 21 días; en los períodos académicos 60 y 61, respectivamente. Los resultados se muestran a continuación.

Tabla 4. Gastos fijos y variables durante 21 días en 26 estudiantes de la carrera de Economía de la Universidad Metropolitana.

Tipo de Gasto	Fijo	Variable	Total	Ponderación
Alimentación	\$ 488	\$ 1.128	\$ 1.616	21%
Vestimenta	\$ 183	\$ 1.047	\$ 1.230	16%
Diversión	\$ 165	\$ 1.031	\$ 1.196	15%
Pago T/C	\$ 168	\$ 641	\$ 809	10%
Mercancías para la venta	\$ 61	\$ 547	\$ 608	8%
Viaje		\$ 480	\$ 480	6%
Compras Supermercado	\$ 80	\$ 396	\$ 476	6%
Salud	\$ 2	\$ 377	\$ 379	5%
Gastos con la tenencia de vehículo		\$ 345	\$ 345	4%
Transporte	\$ 38	\$ 266	\$ 303	4%
Internet y Telefonía	\$ 108	\$ 8	\$ 116	1%
Servicios básicos	\$ 46	\$ 62	\$ 108	1%
Otros gastos	\$ 5	\$ 96	\$ 101	1%
TOTAL DE GASTOS	\$ 1.342	\$ 6.423	\$ 7.766	
GASTO PER CÁPITA	\$ 52	\$ 247	\$ 299	
GASTO PER CÁPITA/SEMANA	\$ 17	\$ 82	\$ 100	

Nota. Elaborado a partir de las fichas de control.

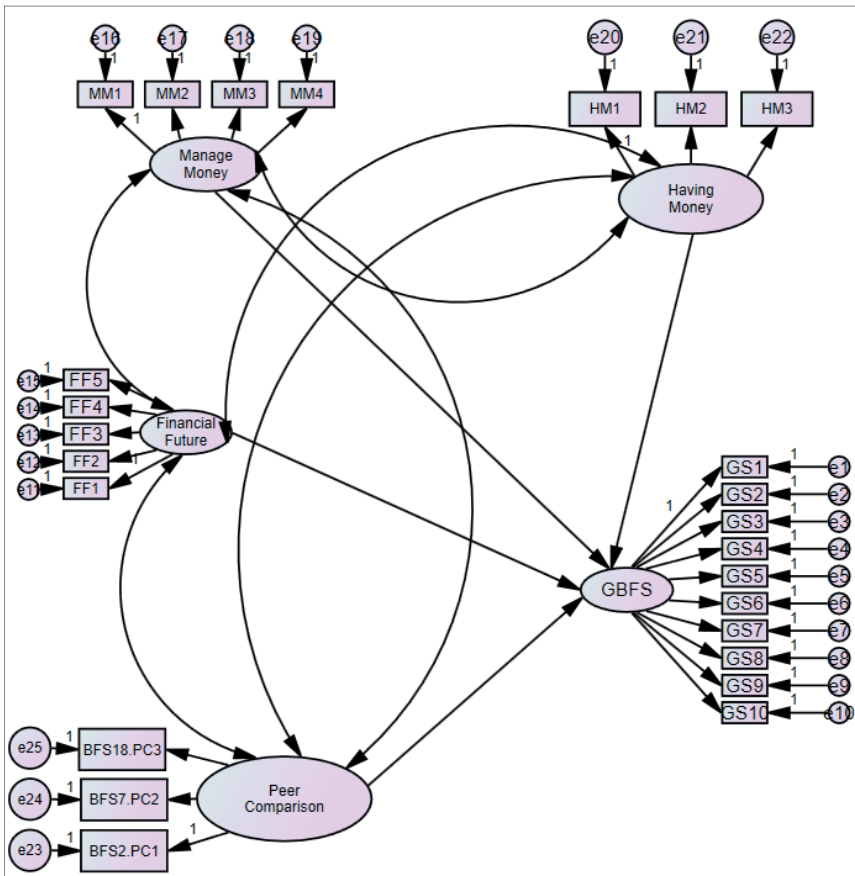
Para el análisis se ha exceptuado el gasto en pensiones educativas y la compra de activos. Se puede apreciar que el 80% de los gastos involucran las siete primeras líneas (desde alimentación hasta compras supermercado); sin embargo, el 83% de estos pagos corresponden a un componente variable, es decir, valores que surgieron de forma imprevista y que en condiciones normales no deberían tener una representación significativa en el presupuesto personal. Se aprecia que ninguno de los estudiantes señaló tener una asignación de ahorro frecuente, lo cual provee evidencia de que en poblaciones jóvenes no existe mayormente una conciencia de finanzas personales; y que de acuerdo a la teoría de la socialización financiera los miembros más jóvenes de una familia aprenden sobre actitudes, conocimientos y capacidades financieras a partir de lo que transmiten los adultos de forma oral, pero fundamentalmente, a partir de las acciones que perciben los menores (Le Baron y otros, 2020; Gudmunson y Danes, 2011).

Finalmente, otro aspecto que debe evaluarse para sustentar la necesidad de proponer un programa de capacitación en educación financiera personal y familiar es el bienestar financiero subjetivo global (GSFW, por sus siglas en inglés). Sorgente y Lanz (2017) definieron al GSFW como la percepción emocional o cognitiva de los individuos sobre su condición financiera, siendo este una medida complementaria al bienestar financiero objetivo, el cual se mide por las posesiones materiales de los individuos. El GSFW es una medida apropiada para el contexto actual porque: (a) desde la crisis económica global del 2008 hay una fuerte incapacidad de creación de empleos estables, lo cual amenaza las posibilidades de planificación en jóvenes trabajadores que retrasan su entrada al mercado laboral, y en trabajadores más experimentados que demoran más su salida del mercado laboral; y (b) la dificultad laboral de conseguir un nuevo empleo en las generaciones actuales así como la etiqueta de sobre calificación en individuos mayores de 35 años que quedan en paro y no son atractivos para las empresas dada la expectativa salarial que tienen trabajadores con mayor cualificación (Sorgente y Lanz, 2019). Esta situación de inestabilidad laboral es la que termina influyendo en los jóvenes-adultos y adultos para mantener una estabilidad económica y autosuficiencia.

Dada la caracterización laboral descrita para la ciudad de Machala, se procedió a levantar un cuestionario a 389 personas para evaluar su nivel de bienestar financiero subjetivo global. Para lo cual se aplicó el cuestionario *Multidimensional Subjective Financial Well-being Scale* (MSFWB) propuesto por Sorgente y Lanz (2019). Se encuestaron a 161 mujeres, 222 hombres y 6 personas que no desearon declarar su género. Las edades de la muestra participante oscilaban entre los 18 y 45 años o más. El cuestionario recoge información de cinco dimensiones: Manejo del dinero (*Manage Money*), Futuro financiero (*Financial Future*), Tener dinero (*Having Money*), Comparación con similares (*Peer Comparison*) y Bienestar financiero subjetivo global (General Subjective Financial Well-being).

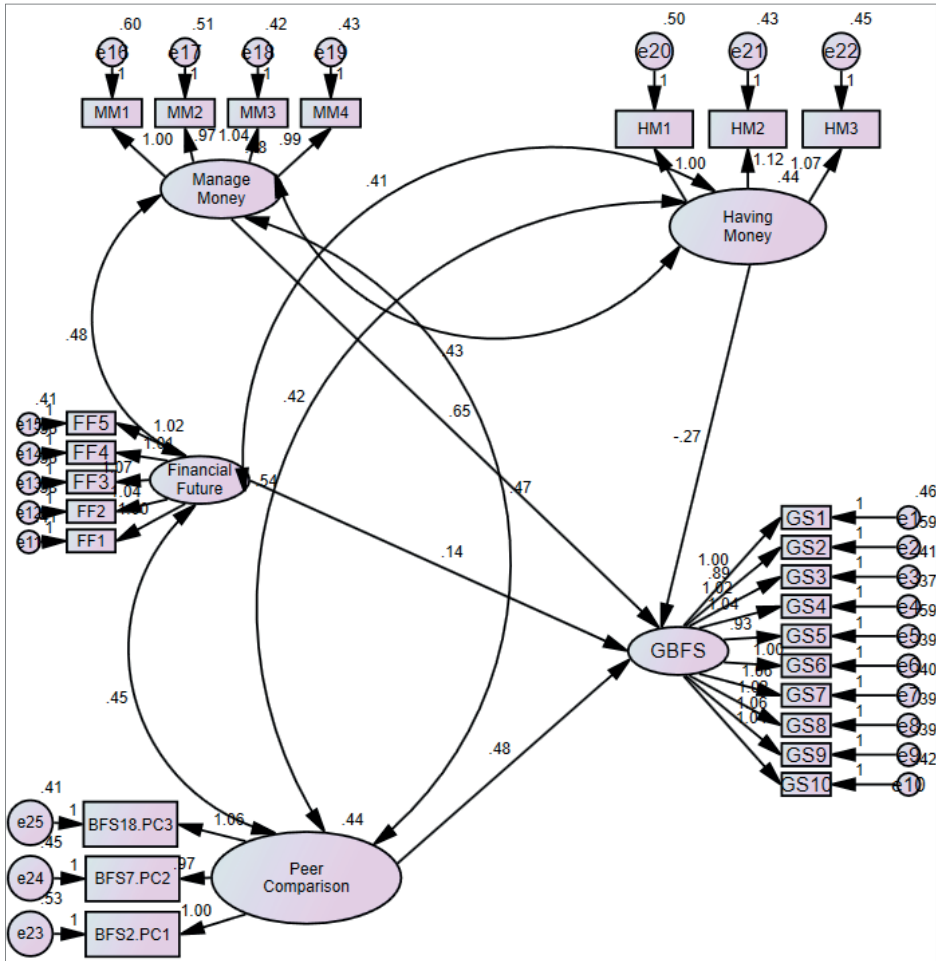
Estas dimensiones se categorizan en escalas de Likert de cuatro dimensiones: totalmente inconforme (1), más inconforme que conforme (2), más conforme que inconforme (3), y totalmente conforme (4). En las figuras 4 y 5 se muestra el relacionamiento entre variables y los resultados obtenidos, mientras que en la tabla 5 se muestra el resultado del peso de los estimadores para el modelo de ecuaciones estructurales enunciado en la figura 4.

Figura 4. Modelo teórico de bienestar financiero subjetivo global.



Nota. Elaborado a partir de los datos recogidos en AMOS 21.

Figura 5. Modelo de bienestar financiero subjetivo global.



Nota. Elaborado a partir de los datos recogidos en AMOS 21.

Tabla 5 Coeficientes de regresión del modelo enunciado.

		Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
GBFS	<--- Peer_Comparison	.281	.035	7.935	***	
GBFS	<--- Financial_Future	.389	.040	9.652	***	
GBFS	<--- Manage_Money	.360	.039	9.117	***	
GBFS	<--- Having_Money	.142	.028	5.061	***	
BFS3.GS1	<--- GBFS	1.000				
BFS5.GS2	<--- GBFS	.889	.116	7.640	***	
BFS6.GS3	<--- GBFS	1.010	.112	8.999	***	
BFS8.GS4	<--- GBFS	1.026	.111	9.273	***	
BFS10.GS5	<--- GBFS	.926	.118	7.820	***	
BFS12.GS6	<--- GBFS	.983	.110	8.965	***	
BFS15.GS7	<--- GBFS	1.047	.114	9.154	***	
BFS16.GS8	<--- GBFS	1.009	.111	9.091	***	
BFS19.GS9	<--- GBFS	1.041	.113	9.179	***	
BFS21.GS10	<--- GBFS	1.021	.114	8.957	***	
BFS11.FF1	<--- Financial_Future	1.000				
BFS17.FF2	<--- Financial_Future	1.041	.069	15.088	***	
BFS20.FF3	<--- Financial_Future	1.097	.069	15.878	***	
BFS22.FF4	<--- Financial_Future	1.020	.067	15.226	***	
BFS24.FF5	<--- Financial_Future	.999	.069	14.489	***	
BFS1.MM1	<--- Manage_Money	1.000				
BFS4.MM2	<--- Manage_Money	.987	.078	12.729	***	
BFS13.MM3	<--- Manage_Money	.908	.075	12.047	***	
BFS25.MM4	<--- Manage_Money	.868	.074	11.734	***	
BFS9.HM1	<--- Having_Money	1.000				
BFS14.HM2	<--- Having_Money	1.144	.107	10.653	***	
BFS23.HM3	<--- Having_Money	1.046	.099	10.581	***	
BFS2.PC1	<--- Peer_Comparison	1.000				
BFS7.PC2	<--- Peer_Comparison	.968	.088	11.010	***	
BFS18.PC3	<--- Peer_Comparison	.897	.086	10.454	***	

Nota. Elaborado a partir de los datos recogidos en AMOS 21

Como se puede apreciar todos los estimadores son significativos y tienen signo positivo, lo cual implica que una mejora en la percepción de cualquier de ellos tiene un impacto beneficioso sobre el sentimiento de bienestar financiero subjetivo. Todos estos elementos permiten reconocer una gran profundidad a la problemática detectada y a su vez la oportunidad para satisfacer la necesidad de formar a la comunidad en finanzas personales.

1.3 ¿QUÉ DICE LA TEORÍA SOBRE LAS FINANZAS PERSONALES?

Se utilizó estudios indexados en la base académica SCOPUS. La búsqueda se delimitó a artículos publicados entre 2020 y 2024 con el

objetivo de captar las tendencias más recientes en la literatura de finanzas personales. Se planteó una ecuación de búsqueda: (“financial family” OR “financial well-being”) AND (“financial socialization”). Esta ecuación permitió que se capturen estudios que analizaron la relación entre el bienestar financiero y las finanzas familiares con la socialización financiera, abarcando de esta manera el rol que tiene la familia de origen, las actitudes que perciben los menores de edad con respecto a las habilidades de los padres para gestionar los ingresos del hogar y la importancia del diálogo entre padres e hijos para construir el conocimiento financiero (Kim y Lee, 2024; Zupancic, Poredos y Lep, 2023; Marchant y Harrison, 2019).

Se incluyeron artículos en inglés y revisados por pares, para de esta forma garantizar un alto estándar de calidad académica. A partir de la ecuación de búsqueda se obtuvo un lote de 33 artículos científicos, de los cuales se efectuó un filtro de selección de aquellos documentos donde se demuestre una relación de la socialización financiera y las finanzas familiares en el bienestar financiero, esto dejó un conjunto de 14 artículos con los cuales se diagramó un gráfico de nube de palabras. Este tipo de gráfico es útil para detectar cuáles son los términos dominantes en la literatura académica y que sirven como referencia para el diseño de un manual de gestión de las finanzas personales. En la figura 6 se puede apreciar los términos dominantes de la base de 15 artículos seleccionados.

Figura 6. Términos dominantes de la literatura sobre finanzas personales.



Nota. Obtenido a partir de análisis de lenguaje natural.

El principal término dominante es *capacidad financiera*, el cual se refiere a la habilidad de las personas para gestionar sus finanzas; por tanto, el punto de partida para determinar el bienestar financiero de un hogar o un individuo es evaluar dicha capacidad (Ghafoor y Akhtar, 2024; Heidel y Happ, 2023; Birkenmaier, Rothwell y Agar, 2022). El segundo término dominante es *acceso a servicios financieros*, el cual se relaciona con la posibilidad de que una persona pueda acceder a instrumentos financieros como cuentas bancarias o servicios de crédito, por ejemplo, y que es una forma de generar *inclusión financiera* para reducir las brechas de desigualdad económica en una sociedad.

La interacción entre capacidad financiera y acceso a servicios financieros muestra la habilidad que tiene una persona para materializar los conocimientos financieros adquiridos en la familia y en la escuela. El principal efecto mediador en esta relación lo tienen las creencias sobre bienestar financiero debido a que en los hogares se tiene a sobreestimar la capacidad financiera o desarrollar conductas miopes con respecto a los ingresos, esto luego lleva a un mal uso de los productos financieros a los que se puede acceder y crean situaciones de sobreendeudamiento.

El tercer término dominante es *educación financiera*, el cual presenta algunas variantes como *formación financiera*, *actitudes hacia el conocimiento financiero* o *conocimientos financieros*. Estos conjuntos de términos muestran la importancia de desarrollar habilidades financieras a partir del aprendizaje de conocimientos útiles para la toma de decisiones informadas que impliquen el uso de recursos económicos. Es fundamental indicar que los autores señalan como complemento de la educación formal la socialización dentro de la familia (Buccioli, Manfrè y Veronesi, 2022; Csiszárík-Kocsir, 2022) para la internación de términos complejos y que requieren al menos su observación en la conducta de públicos afines, sobre todo en menores de edad (Zupancic, Poredos y Lep, 2023; Mantaring et al., 2023; October et al., 2021).

Es importante resaltar que los autores revisados señalan que la socialización financiera genera mayores repercusiones en la orientación financiera de los jóvenes en el hogar antes que en la escuela. Sin embargo,

los jóvenes suelen madurar sus habilidades financieras en el contacto con pares: escuela, colegio y universidad; esto debido a que la necesidad de adoptar a un rol o tener un sentido de pertenencia a un grupo los lleva a modificar los conocimientos y conductas adquiridas. De ahí que es importante el rol que juegan los padres en el hogar para fortalecer las aptitudes financieras de sus hijos, para que en el momento de interactuar con otros menores de edad estimulen al mantenimiento de buenas prácticas de gestión financiera personal.

Finalmente, el último término clave es *desafíos económicos*. Este término sugiere que existen barreras significativas que no aíslan a las personas para alcanzar un bienestar financiero completo (Pak, Fan y Chatterjee, 2023; Le Baron et al., 2020). Este término aparece junto a *medición financiera* y *cuenta bancaria*, lo cual implica que las principales limitantes para la economía familiar es el contar con mecanismos claros que permitan evaluar la situación individual o del núcleo familiar (Zupancic y Lep, 2024) y el uso responsable de cuentas bancarias para tener una mejor determinación de los ingresos y egresos de dinero.

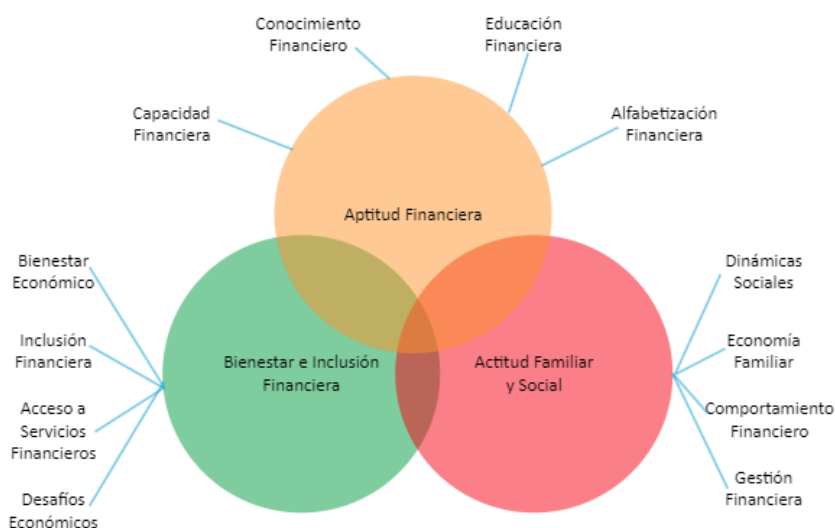
De estos términos claves emergen a su vez categorías conceptuales que pueden relacionarse entre sí. Por ejemplo, una persona que tiene habilidades para el manejo de sus finanzas puede acceder de forma consciente al uso de productos financieros de tal forma que no afecte su bienestar. Adicionalmente, mediante la formación del conocimiento financiero, el individuo es capaz de discriminar entre los diferentes productos del sistema financiero para adoptar aquel que se adapte a sus necesidades y que pueda controlar a partir de su presupuesto personal.

La integración de estos componentes permite entonces el desarrollo de una conducta que se vuelve evidente para el resto de personas con las que convive y desarrolla sus relaciones sociales, logrando hacer frente a las dinámicas sociales que suelen influir en la adopción de hábitos financieros; y que, dependiendo del estilo de vida de los individuos y su capacidad de discernimiento, provocan cambios permanentes sobre el modo de vida. De esta manera, se aprecia que hay un doble proceso de aprehensión

de conocimientos en lo que respecta a la educación financiera: (1) las personas parten con un conjunto de creencias aprendidas desde las aulas o transmitidas por sus ancestros y (2) el contexto social de interacción profundiza las creencias, las modifica o las sustituye por el patrón de conducta del grupo social al que desean pertenecer.

En la figura 7 se muestra la relación descrita entre las categorías claves de la literatura hallada en esta sección.

Figura 7. Clúster de conceptos claves en la literatura.



Nota. Obtenido a partir de la lectura de artículos científicos elegidos.

Como se puede observar el primer clúster *Aptitud Financiera* agrupa términos que se relacionan con la habilidad de los individuos para la gestión de recursos financieros. Se incluyen términos como: (a) Capacidad financiera, que se refiere a la competencia para tomar decisiones informadas; (b) Conocimiento financiero, que implica el aprendizaje y comprensión de conceptos financieros y el uso de productos financieros; (c) Educación financiera, que involucra el proceso formal e informal de adquirir habilidades y conocimientos sobre finanzas; y, (d) Alfabetización financiera, que se refiere a la habilidad para aplicar (b) y (c) con el efecto mediador de (a), en la vida cotidiana.

El segundo clúster denominado *Bienestar e Inclusión Financiera* relaciona el acceso a productos financieros con el bienestar individual. Dentro de este grupo se encuentra: (a) Bienestar económico, que se refiere a la condición de estabilidad y seguridad financiera que permite a los individuos satisfacer sus necesidades básicas y mejorar su calidad de vida; (b) Inclusión financiera, que es el proceso de garantizar a todos los segmentos de la población, particularmente los más vulnerables, a acceder a productos y servicios financieros formales; (c) Acceso a servicios financieros, que se refiere a la importancia de que los individuos puedan utilizar esos servicios en la gestión de sus recursos; y (d) Desafíos económicos, que se relaciona a los obstáculos que no permiten el alcance del bienestar económico como la pobreza, falta de oportunidades, etc.

Finalmente, el tercer clúster se denomina Actitud Familiar y Social agrupa términos como: (a) Dinámicas sociales, que se refiere a las interacciones y relaciones que influyen en las decisiones financieras de las personas; (b) Economía familiar, que se relaciona con la forma como el núcleo familiar aborda las decisiones financieras; (c) Comportamiento financiero, que involucra las decisiones y acciones que las personas toman respecto a sus finanzas; y, (d) Gestión financiera, que se relaciona a la forma como se administran los recursos económicos estableciendo las prioridades y jerarquías de necesidades desde el rol social y familiar.

1.4 LO QUE SE VIENE

Una vez contextualizada la necesidad de un manual de gestión financiera para la economía del hogar e individual, y que se ha definido los aspectos claves de la literatura que permitirán un mayor provecho de la lectura de este texto se procede a enunciar brevemente los contenidos que se desarrollarán en las páginas posteriores.

El capítulo 2 analiza la importancia del presupuesto familiar como una herramienta para gestionar los ingresos y egresos del hogar. Se presenta una estrategia de categorización dual: Fijos y Variables (para los ingresos), Necesarios y No necesarios (para los egresos). La idea detrás

de esta categoría es que los egresos necesarios sean cubiertos por los ingresos fijos, luego descontar el ahorro individual o familiar; y lo que quede de esa ecuación, es para los egresos no necesarios. En caso de que esto no sea posible, el análisis deberá comenzar por controlar los egresos no necesarios y poner atención en la forma como varían los egresos necesarios; para de esta manera avanzar hacia las técnicas sugeridas en la gestión del presupuesto en el día a día.

El capítulo 3 profundiza en técnicas para la gestión del presupuesto familiar. Se presentan las siguientes técnicas: 50/30/20, el presupuesto base cero, el sistema de sobres y el presupuesto incremental. Se explica las funcionalidades de cada técnica, con lo cual el lector puede asociar su estilo de vida y la periodicidad de ingresos y egresos para elegir la alternativa que le permita tener un mejor control. Adicionalmente, se presentan factores claves para el manejo de las finanzas personales y familiares de forma disciplinada.

El capítulo 4 explora algunos conceptos básicos de matemáticas financieras para mejorar la gestión presupuestaria del hogar. Se presentan conceptos como el interés simple y compuesto, interés nominal y efectivo, las amortizaciones y el valor del dinero en el tiempo. Estos términos son los más comunes en la práctica comercial y financiera. De esta manera se tiene un marco de confianza que permita al lector planificar sus compras apropiadamente y evaluar los pros y contras de los diferentes productos y servicios financieros, proporcionando una base técnica para optimizar los recursos familiares. Al final del capítulo se proponen algunos ejercicios con sus respuestas, para que el lector pueda evaluar si comprendió las definiciones presentadas.

El capítulo 5 especifica cuáles son los derechos de los usuarios del sistema financiero en Ecuador. El acceso a la información es fundamental para poder tomar decisiones basadas en datos relevantes, que no comprometa la salud financiera de una persona. El conocer con transparencia las condiciones en las que se ofertan los diferentes productos y servicios financieros, permiten a los usuarios detectar cuando se los está

sometiendo a prácticas abusivas y en caso que la institución financiera con la que este negociando el producto financiero no cambie esas condiciones, acudir a los mecanismos de protección especificados en la normativa vigente: el Defensor del Usuario Financiero, Superintendencia de Bancos y Seguros del Ecuador (en el caso de bancos) y Superintendencia de Economía Popular y Solidaria (en el caso de cooperativas y mutualistas).

Finalmente, el capítulo 6, es un resumen de los aspectos claves que se han presentado en este libro. Antes de continuar con la lectura, te animamos a responder con la mayor sinceridad las pruebas 1 y 2 que se presentan en el anexo de este libro; te permitirán reconocer aquellos aspectos que debes de fortalecer en la gestión de las finanzas personales. Luego puedes volver al índice de este libro para que inicies abordando esos temas, caso contrario; luego de hacer las pruebas, puedes continuar leyendo este manual capítulo por capítulo.

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN

1.- ¿Qué se entiende por finanzas personales?

- A) La administración del dinero para inversiones únicamente.
- B) La gestión de recursos financieros de una empresa.
- C) La gestión de dinero y productos financieros de una persona o familia.
- D) La planificación fiscal y tributaria de una empresa.

2.- ¿Cuál es uno de los objetivos principales de las finanzas personales?

- A) Aumentar la deuda personal.
- B) Administrar recursos para alcanzar un estado de bienestar.
- C) Evitar el uso de productos financieros.
- D) Priorizar el gasto en productos de lujo.

3.- Según la investigación de Red de Instituciones Financieras y Desarrollo (RFP), ¿qué tipo de gasto es comúnmente financiado por tarjetas de crédito en los hogares ecuatorianos?

- A) Alquileres de vivienda.
- B) Artículos de lujo.
- C) Alimentación y educación.
- D) Vacaciones y ocio.

4.- ¿Qué porcentaje del empleo adecuado en Machala ha disminuido tras la pandemia?

- A) Del 47% al 31.2%.
- B) Del 50% al 45%.
- C) Del 60% al 55%.
- D) Del 70% al 65%.

5.- ¿Qué modelo teórico se utiliza para medir el bienestar financiero subjetivo global?

- A) Modelo de economía circular.
- B) Multidimensional Subjective Financial Well-being Scale.
- C) Modelo de crecimiento económico.
- D) Escala de calidad de vida.

6.- ¿Qué porcentaje de morosidad en cooperativas se alcanzó en julio de 2024?

- A) 7.02%.
- B) 3.47%.
- C) 2.83%.
- D) 5.00%.

7.- ¿Qué porcentaje de hogares ecuatorianos diferían las compras de alimentos a crédito según el texto?

- A) 25%.
- B) 50%.
- C) 75%.
- D) 100%.

8.- ¿Qué factores influyen la socialización financiera según estudios recientes?

- A) Solo la educación escolar.
- B) El diálogo y los roles de conducta financiera en la familia.
- C) El uso de tarjetas de crédito.
- D) Los salarios altos en la economía local.

9.- ¿Cómo cambió el uso del crédito en los hogares ecuatorianos después de la pandemia?

- A) Disminución en el uso de tarjetas de crédito.
- B) Aumento en la morosidad y mayor uso de avances de efectivo.

- C) Disminución en el número de préstamos personales.
- D) Mayor ahorro en las familias.

10.- ¿Qué tipo de indicadores se utilizan para evaluar el consumo a nivel nacional y local en Ecuador?

- A) Tasas de crecimiento industrial.
- B) Canasta Básica Familiar (CBF) y Canasta Familiar Vital (CFV).
- C) Índice de desarrollo humano.
- D) Tasa de desempleo y subempleo.

11.- ¿Qué papel juega el bienestar financiero subjetivo en la planificación económica de los hogares?

- A) Ninguno, ya que no afecta la economía real.
- B) Es clave porque afecta las decisiones de ahorro e inversión.
- C) Solo es importante para quienes tienen altos ingresos.
- D) Afecta solo a individuos mayores de 60 años.

12.- Según el capítulo, ¿qué proporción de los ingresos de un hogar se destinan generalmente a gastos variables imprevistos en jóvenes de Machala?

- A) 60%.
- B) 83%.
- C) 40%.
- D) 20%.

13.- ¿Cómo se diferencia la morosidad entre los bancos y las cooperativas luego de la pandemia de la COVID19?

- A) Las cooperativas han mostrado una morosidad más alta que los bancos.
- B) Los bancos tienen una morosidad significativamente mayor que las cooperativas.
- C) Ambos han reducido sus tasas de morosidad.
- D) Las tasas de morosidad han sido iguales en ambas instituciones.

14.- ¿Qué impacto ha tenido el uso de avances de efectivo en los hogares ecuatorianos entre 2021 y 2023?

- A) Ha disminuido significativamente.
- B) Se ha duplicado, pasando de 2,092 a 3,999 millones de dólares.
- C) Se ha mantenido constante.
- D) Ha disminuido en un 50%.

15.- ¿Qué influye más en la educación financiera de los jóvenes, según el capítulo?

- A) El sistema educativo formal.
- B) Las interacciones familiares y sociales.
- C) Los medios de comunicación.
- D) El nivel económico del país.

16.- ¿Cuál es la diferencia entre el bienestar financiero subjetivo y el bienestar financiero objetivo?

- A) El bienestar subjetivo es material, mientras que el objetivo es emocional.
- B) El bienestar subjetivo es la percepción emocional o cognitiva sobre la situación financiera.
- C) El bienestar objetivo mide solo las posesiones materiales.
- D) Ambos son lo mismo y se miden de igual manera.

17.- ¿Qué impacto tiene la movilidad social limitada en la educación financiera de los jóvenes en países en desarrollo?

- A) Permite que los jóvenes gestionen mejor sus recursos.
- B) Reduce la capacidad de diálogo y la adopción de buenos hábitos financieros.
- C) Mejora el acceso a productos financieros.
- D) No tiene impacto en la educación financiera.

18.- ¿Por qué es necesario un programa de capacitación en finanzas personales en Machala según el capítulo?

- A) Debido a la creciente pobreza en la ciudad.
- B) Para mejorar el bienestar financiero subjetivo y la socialización financiera.
- C) Porque los bancos han reducido los créditos a los hogares.
- D) Para enseñar a los hogares a reducir el uso de tarjetas de crédito.

19.- ¿Qué relación existe entre la capacidad financiera y el acceso a servicios financieros según la teoría presentada?

- A) No están relacionados.
- B) La capacidad financiera es independiente del acceso a servicios.
- C) La capacidad financiera permite el uso consciente de los productos financieros.
- D) Solo afecta a quienes ya tienen altos ingresos.

20.- Según el capítulo, ¿qué ocurre cuando los hogares sobreestiman su capacidad financiera?

- A) Mejoran su uso de productos financieros.
- B) Hacen un uso adecuado de sus recursos.
- C) Crean situaciones de sobreendeudamiento.
- D) Aumentan sus ahorros.

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN

1. C

Las finanzas personales implican la gestión de dinero a nivel individual o familiar.

2. B

El objetivo es gestionar los recursos para alcanzar bienestar.

3. C

La alimentación y la educación son gastos comunes financiados con tarjetas.

4. A

El empleo adecuado cayó del 47% al 31.2% después de la pandemia.

5. B

Se utiliza la escala Multidimensional Subjective Financial Well-being para medir el bienestar financiero.

6. A

La morosidad en cooperativas alcanzó el 7.02% en 2024.

7. B

El 75% de los hogares ecuatorianos diferían compras de alimentos a crédito.

8. B

La socialización financiera se da por el diálogo y los roles familiares.

9. B

Después de la pandemia, hubo un aumento en la morosidad y en el uso de avances de efectivo.

10. B

Se usan las canastas básicas y vitales para medir el consumo.

11. B

El bienestar financiero subjetivo afecta las decisiones financieras de ahorro e inversión.

12. B

El 83% de los pagos en jóvenes son gastos variables imprevistos.

13. A

Las cooperativas han mostrado una morosidad más alta que los bancos.

14. B

El bienestar financiero subjetivo es la percepción emocional sobre la situación financiera.

15. B

La falta de movilidad social reduce la capacidad de dialogar sobre finanzas.

16. B

El uso de avances de efectivo se duplicó entre 2021 y 2023, pasando de 2,092 a 3,999 millones de dólares.

17. B

La educación financiera de los jóvenes depende más de las interacciones familiares y sociales que del sistema educativo.

18. B

Es necesario para mejorar el bienestar financiero subjetivo y la educación financiera.

19. C

La capacidad financiera permite el uso consciente de los productos financieros.

20. C

Cuando los hogares sobreestiman su capacidad financiera, esto puede llevar a situaciones de sobreendeudamiento.

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO

ASOBANCA (2024). DATALAB Sistema de Información Financiera. Recuperado de: <https://datalab.asobanca.org.ec/datalab/home.html>

ASOBANCA y Aval Buró (2023). El ABC de las Tarjetas de Crédito. Recuperado de: <https://asobanca.org.ec/abc-de-las-tarjetas-de-credito/>

Aubrey, M., Morin, A., Fernet, C., y Carbonneau, N. (2022). Financial well-being: Capturing an elusive construct with an optimized measure. *Sec. Quantitative Psychology and Measurement*, 13, doi: 10.3389/fpsyg.2022.935284

Banco Central del Ecuador (2024). Información Estadística Mensual No. 2069. Recuperado de: <https://contenido.bce.fin.ec/documentos/PublicacionesNotas/Catalogo/IEMensual/Indices/m2069072024.html>

Banco Central del Ecuador (2022). Información Estadística Mensual No. 2039. Recuperado de: <https://contenido.bce.fin.ec/documentos/PublicacionesNotas/Catalogo/IEMensual/Indices/m2039012022.htm>

Bayas-Sánchez, D. (2020). Factores que influyen en el endeudamiento con tarjetas de crédito en los tarjetahabientes de clase socioeconómica media en Guayaquil. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/19282/1/UPS-GT002994.pdf>

Birkenmaier, J., Rothwell, D. y Agar, M. (2022). How is Consumer Financial Capability Measured?. *Journal of Family and Economic Issues*, 43, 654–666. <https://doi.org/10.1007/s10834-022-09825-4>

Buccioli, A., Manfrè, M., y Veronesi, M. (2022). Family Financial Socialization and Wealth Decisions. *B.E. Journal of Economic Analysis and Policy*, 22(2). <https://doi.org/10.1515/bejeap-2021-0065>

Csiszárík-Kocsir, A. (2022). Socialisation Determining Individual Financial Decisions from the Aspect of Financial Literacy. *Public Finance Quarterly, Corvinus University of Budapest*, 67(4), 567-584. https://doi.org/10.35551/PFQ_2022_4_6

Frazier, L. (2019). 5 Reasons Personal Finance Should be Taught in School. Recuperado de: <https://www.forbes.com/sites/lizfrazierpeck/2019/08/29/5-reasons-personal-finance-should-be-taught-in-school/?sh=7d24be695178>

Friedline, T., Chen, Z., Morrow, S. (2021). Families' Financial Stress & Well-Being: The Importance of the Economy and Economic Environments. *Journal of Family and Economic Issues*, 42(1), 534-531. <https://doi.org/10.1007/s10834-020-09694-9>

Gerrans, P., y Heaney, R. (2019). The impact of undergraduate personal finance education on individual financial literacy, attitudes and intentions. *Accounting and Finance*, doi: 10.1111/ACFI.12247

Ghafoor, K., y Akhtrar, M. (2024). Parents' financial socialization or socioeconomic characteristics: which has more influence on Gen-Z's financial wellbeing. *Human & Social Sciences Communications*, 11, 522. <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03007-3>

Gudmunson, C., y Danes, S. (2011). Family financial socialization: Theory and critical review. *Journal of Family Economic Issues*, 32, 644–667. <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9275-y>

Heidel, s., y Happ, R. (2023). Challenges in understanding western economic and financial concepts from the perspective of Young adults with a post-soviet migration background in Germany-findings from a qualitative interview study. *Journal of Risk and Financial Management*, 16(3), 165. <https://doi.org/10.3390/jrfm16030165>

INEC (2023). Encuesta Nacional de Empleo, Desempleo y Subempleo – ENEMDU Indicadores laborales - III Trimestre de 2023. Recuperado de: https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/EMPLEO/2023/Trimestre_III/2023_III_Trimestre_Mercado_Laboral.pdf

LeBaron, A., Marks, L., Rosa, C., y Hill, E. (2020). Can We Talk About Money? Financial Socialization Through Parent–Child Financial Discussion. *Emerging Adulthood*, 8(6), 453-463. <https://doi.org/10.1177/2167696820902673>

López-Vera, J. (2024). Caracterización del emprendimiento en grupos vulnerables de machala: estudio de caso en migrantes y amas de casa. *El contexto personal y la educación emprendedora*, 20. <https://books.google.es/books?id=EOMREQAAQBAJ&lpg=PA20&ots=IUtl9G2ecV&lr&hl=es&pg=PA20#v=onepage&q&f=false>

López-Vera, J. (2016). La (Des) educación financiera en jóvenes universitarios ecuatorianos. Una aproximación teórica. *Revista Empresarial*, 10(37), 36–41. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8736838>

Madinga, N., Mazirri, E., Chuchu, T., y Magoda, Z. (2022). An Investigation of the Impact of Financial Literacy and Financial Socialization on Financial Satisfaction: Mediating Role of Financial Risk Attitude. *Global Journal of Emerging Market Economies*, 14(1), 60-75. <https://doi.org/10.1177/09749101211070952>

Mantaring B., Sy, M., Medina, J., Miranda G., Albert H., Gonzales M., Garcia M., Ruamero, Jr. E., Tupaz A., Tan, M., y Simbulan, N. (2023). Students and Faculty Experiences, Perceptions and Knowledge on Distress during the COVID-19 Pandemic: A Descriptive Cross-sectional Study. *Acta Medica Philippina*. 57 (10), <https://doi.org/10.47895/amp.v57i10.7219>

Marchant, C., y Harrison, T. (2019). Emerging adults' financial capability: A financial socialization perspective. *International Journal of Consumer Studies*, 1-12. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12548>

Kim, K. T., y Lee, J. (2024). Unlocking Financial Well-Being for People With Disabilities: The Importance of Financial Knowledge and Socialization Within the Family Context. *Sage Open*, 14(2). <https://doi.org/10.1177/21582440241253564>

October, K., Babatope, L., Rich, E., y Roman, N. (2021). COVID-19 Daily Realities for families: A South African Sample. *International Journal of Environment Research and Public Health*, 19(1), 221. <https://doi.org/10.3390/ijerph19010221>

Pak, T., Fan, L., y Chatterjee, S. (2023). Financial socialization and financial well-being in early adulthood: The mediating role of financial capability. *Family Relations*, 73(3), 1664-1685. <https://doi.org/10.1111/fare.12959>

RFD y USFQ (2024). La deuda de los ecuatorianos, ¿una carga difícil de llevar?. Recuperado de: <https://rfd.org.ec/docs/2024/estudios/Libro%20endeudamiento%202024/Libro%20endeudamiento.pdf>

SENPLADES (2023). Agendas zonales zona 7-Sur. El Oro, Loja y Zamora Chinchipe. Recuperado de: <https://www.planificacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2023/09/AgendaZ7.pdf>

Sewell, K., y Rogers, S. (2022). Assessing the Impact of a Personal Finance Elective Course on Student Attitudes and Intentions. *The American Journal of Pharmaceutical Education*, doi: 10.5688/ajpe8942

Sorgente, A., y Lanz, M. (2019). The multidimensional subjective financial well-being scale for emerging adults: Development and validation studies. *International Journal of Behavioral Development*, 43 (5), 466-478, doi: 0.1177/0165025419851859

Sorgente, A., y Lanz, M. (2017). Emerging Adults' Financial Well-being: A Scoping Review. *Adolescent Research Review*, 2(4), 255–292.

Superintendencia de Bancos (2024). Portal Estadístico de Servicios Financieros y Tarjetas. Recuperado de: <https://www.superbancos.gob.ec/estadisticas/portalestudios/servicios-financieros/>

Zupnacic, M., Poredos, M., Lep, Z. (2023). Intergenerational Modelo of Financial Satisfaction and Parent-Child Financial Relationship. *Journal of Social and Personal Relationships*, 40 (8), 2568-2591. <https://doi.org/10.1177/02654075231153352>

Zupnacic, M., y Lep, Z. (2024). Predicting satisfaction with money management and life satisfaction in parents of emerging adult students. *Journal of Adult Development. Journal of Adult Development*. <https://doi.org/10.1007/s10804-024-09476-9>

ANEXO

Antes de continuar con la lectura de este manual te proponemos el desarrollo de dos cuestionarios que servirán para una evaluar cómo se encuentra tu situación financiera en la actualidad. Luego de ello podrá continuar con la lectura, te aseguramos que este ejercicio será muy importante para que puedas detectar en dónde hay fallas en tu control de financiero y cuáles deberían ser tus oportunidades de mejora.

Test 1: Chequeo de la Salud financiera

Tal vez nunca ha escuchado hablar de salud financiera y menos de un chequeo de esta, pero dicho chequeo es un diagnóstico que proporciona como resultado información de la situación en la que sus finanzas se encuentran. Te ofrecemos una prueba que te ayudará a hacer un análisis rápido (junto a cada respuesta hay una puntuación que la usarás cuando lo termines):

1. ¿Te cuesta llegar a fin de mes?
 - Si (1)
 - No (5)
 - Tal vez (3)
2. ¿Cuál frase te define mejor?
 - Sin problemas. Tengo una sola deuda. (5)
 - Bajo control. Sé cómo voy a pagar mis deudas y estoy al día. (4)
 - Difícil mantenerse al corriente. Hay meses en que no pago cuotas. (3)
 - No tengo claro cómo voy a cubrir mis deudas. (2)
3. ¿Si usted o tu pareja fallecieran mañana, su familia podrá salir adelante sin problemas?
 - Si (5)
 - No (1)
 - Tal vez (3)

4. ¿Si usted o su pareja pierden su empleo, tendría suficiente dinero para vivir?
 - Si (5)
 - No (1)
 - Tal vez (3)

5. ¿Usted o su pareja se jubilarán en los próximos 5 años?
 - Si (1)
 - No (5)
 - Tal vez (3)

6. Además de la pensión ¿cuenta o contará con otro ingreso?
 - Si (5)
 - No (1)
 - Tal vez (3)

Una vez que concluyas el test, suma por favor los valores que se encuentran entre paréntesis junto a la alternativa que seleccionaste para cada pregunta. El valor que obtengas compara con la siguiente tabla de indicadores.

Resultados:

- 20 – 30 puntos: Rebosa de salud, pero no descuide la medicina preventiva.
- 10 – 20 puntos: Un tanto delicada su salud y conviene tomar medidas cuanto antes.
- 0 – 10 puntos: Crítica pero con posibilidades de recuperación.

Fuente: www.finanzasparatodos.es

Test 2: El hábito del ahorro

Iniciar un plan de ahorro suele ser uno de los propósitos de año nuevo más formulados en las familias, pero también uno de los primeros que no se cumplen por una serie de factores. En esta prueba vamos a evaluar cuáles son tus hábitos más comunes con respecto al uso del dinero, de esta manera se pueden identificar las fallas y las oportunidades de mejora respectivas.

1.- En lo que va del año has tenido que:

- a) Pedir prestado o vender algo adicional para solventar tus gastos
- b) Solventar algunos huecos financieros, pero nada que preocuparse

2.- ¿Llevas un control financiero?

- a) No, gasto conforme tengo dinero
- b) Si, llevo un registro de todo, no confío en mi memoria

3.- Para ti, ¿cuál es la mejor forma de ahorrar?

- a) En una alcancía o algún lugar de mi casa
- b) En una cuenta de ahorro con una institución financiera

4.- ¿A qué destinás el dinero que ahorras?

- a) No me alcanza mis ingresos para ahorrar
- b) En gastos inesperados como emergencias o compra de artículos para generar ingresos

5.- Si mañana tuvieras un gasto emergente de \$ 1,000, ¿cómo lo cubrirías?

- a) Saco dinero de mi fondo de ahorros
- b) Pido prestado o utilizo la tarjeta de crédito

6.- ¿Qué porcentaje de tus ingresos destinás al ahorro?

- a) Lo que me sobre o nada
- b) Defino un porcentaje fijo para ahorrar cada mes

Resultados:

- **Mayoría de respuesta A: ¡Tus finanzas están en riesgo!**
Tu situación está muy cerca de un estado crítico. Crea un mejor control a tus gastos y planifica las compras de artículos para evitar tomar deudas innecesarias.
- **Mayoría de respuesta B: ¡Lo estás haciendo bien!**
Actualmente tienes un cierto control de tus finanzas, pero hay aspectos que podrían mejorarse. Por ejemplo, si ya tienes un plan de ahorro se podría ahora trabajar en formas de inversión. O puedes ajustar ciertos gastos no necesarios en el día a día para mejorar los saldos actuales.

Adaptado de:

<https://www.bancoazteca.com.mx/educacion-financiera/tus-finanzas/finanzas-personales/ahorro/habitos-de-ahorro.html>

CAPÍTULO 2

PRESUPUESTO FAMILIAR

2.1 CONTEXTO Y RELEVANCIA DEL PRESUPUESTO FAMILIAR

El presupuesto familiar es una estrategia económica que organiza los ingresos y egresos de una familia, permitiendo un control eficiente de los recursos disponibles. Facilita el equilibrio entre los gastos necesarios y el ahorro, ayudando a las familias a alcanzar metas financieras a corto, mediano y largo plazo. Además, previene el endeudamiento excesivo y mejora la capacidad de ahorro, contribuyendo a una mayor estabilidad económica y bienestar financiero familiar.

El presupuesto es definido como un plan financiero que permite organizar las finanzas personales o familiares. Este instrumento facilita la planeación de los ingresos y egresos, estableciendo un equilibrio entre ambos para alcanzar metas financieras a corto y largo plazo, y garantizar una correcta gestión de los recursos disponibles. Además, permite prever posibles imprevistos y adaptarse a diversas situaciones económicas, contribuyendo a mejorar la calidad de vida de los individuos y familias (González, 2020). El presupuesto es una herramienta clave para que las familias controlen sus ingresos y egresos. A pesar de que gran parte de los hogares destina la mayoría de sus ingresos al consumo, un manejo eficiente del presupuesto puede ayudar a incrementar el ahorro y mejorar el nivel de vida (Alvarado y Vergara, 2018).

Sinibaldi (2022) indicó que el esquema ordenado de esta herramienta permite un mejor control de los gastos e ingresos, de manera tal que previene el endeudamiento excesivo y a optimizar la capacidad de ahorro,

contribuyendo de esta forma a mejorar el bienestar financiero general de las familias. En ese sentido, Vera (2016) señaló que una adecuada planificación financiera familiar implica establecer objetivos a corto, mediano y largo plazo, lo que facilita la administración eficiente de los ingresos y gastos, evitando la acumulación de deudas innecesarias y favoreciendo la estabilidad económica.

La elaboración del presupuesto familiar contribuye a la estabilidad financiera familiar, su estructura permite planificar los gastos ayudando a enfrentar emergencias, mejorando el bienestar familiar en general (Lusardi y Mitchell, 2014). Según Gao et al. (2006), la planificación financiera puede servir como una herramienta inteligente que permite a las familias mejorar su situación económica, al usar métodos automatizados y registros históricos que ayudan a tomar decisiones más informadas sobre sus finanzas.

El objetivo de este capítulo es examinar la utilidad del presupuesto familiar, centrándose en la organización de los ingresos y egresos que afectan de manera directa la estabilidad económica de los hogares. Se pondrá énfasis en la distinción entre los ingresos fijos y variables, así como entre los egresos necesarios y no necesarios, ayudando a las familias a entender cómo administrar mejor sus recursos.

2.2 EL PRESUPUESTO FAMILIAR: COMPONENTES CLAVES

2.2.1 ANÁLISIS DE INGRESOS

De acuerdo con la OIT (2020):

El presupuesto familiar comienza con la identificación de los ingresos, tanto fijos como variables. Los ingresos fijos, como los salarios o pensiones, proporcionan estabilidad y previsibilidad financiera, mientras que los ingresos variables, como comisiones o trabajos esporádicos, requieren un manejo más cuidadoso para evitar desbalances en el presupuesto (p. 29).

Guiza y Barrera (2019) destacaron que una correcta planificación de los ingresos, tanto fijos como variables, es crucial para garantizar que las familias puedan cumplir con sus obligaciones financieras y evitar

situaciones de endeudamiento. Los ingresos fijos proporcionan estabilidad; mientras que los variables, aunque más impredecibles, pueden contribuir al ahorro si se gestionan adecuadamente o para el saneamiento de deudas, en caso de que la persona o el hogar se encuentren en una posición de sobreendeudamiento.

Como afirmaron Domínguez (2013) y Silva et al. (2022), los ingresos fijos facilitan la organización del presupuesto, mientras que los ingresos variables requieren un control más estricto y la creación de reservas para evitar desbalances. Según Alvarado y Vergara (2018), estos fondos de reserva son esenciales para enfrentar imprevistos y garantizar la estabilidad económica.

La gestión eficaz de los ingresos variables es fundamental para evitar desequilibrios financieros que puedan llevar a estar sobre endeudado. A diferencia de los ingresos fijos, los ingresos variables son impredecibles, lo que dificulta una planificación financiera estable. Para asegurar el bienestar económico a largo plazo, es esencial que las familias con este tipo de ingresos creen fondos de reserva que les permitan enfrentar períodos de menor ingreso sin comprometer su capacidad de cubrir los gastos esenciales.

Al mantener un control estricto del presupuesto y evitar egresos no necesarios, se reduce el riesgo de depender de créditos o préstamos que aumenten las deudas. Este enfoque garantiza una mayor seguridad y estabilidad financiera en el futuro. De esta manera se pueden sintetizar los conceptos claves que se representan en la figura 8.

Figura 8. Ingreso.



Nota. Elaborado por los autores.

Ingreso: Es el conjunto de recursos económicos que reciben los integrantes de una familia, los cuales provienen de sueldos, pensiones, y otros ingresos fijos o regulares (Silva et al., 2022).

Ingresos fijos: Son aquellos valores que ingresan de manera estable, como los salarios, alquileres, pensiones. Es el fundamento estable sobre el cual se basa la planificación financiera de un hogar.

Ingresos variables: Son aquellos que no son estables, es decir su periodicidad no es fija, como el ingreso por trabajos temporales y las comisiones, es decir su valor varía en el tiempo. Estos ingresos demandan un control presupuestario más riguroso para prevenir desequilibrios financieros en el hogar.

2.2.2 ANÁLISIS DE LOS EGRESOS

Domínguez-Martínez (2013) indicó que los egresos necesarios deben tener prioridad en cualquier presupuesto, porque son esenciales para mantener la estabilidad económica del hogar. Silva et al. (2022), advirtieron que el exceso de egresos no necesarios puede desestabilizar las finanzas familiares, llevando a la falta de ahorro y al endeudamiento. Alvarado y Vergara (2018) reforzaron esta idea, señalando que el control de los egresos no necesarios es clave para evitar que estos comprometan la capacidad de cubrir necesidades básicas o generar un fondo de ahorro.

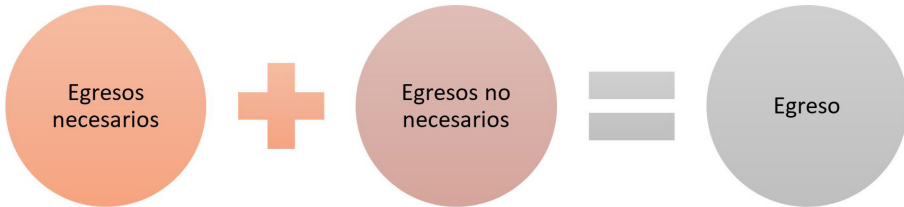
La OIT (2020) indicó que

Es esencial clasificar los egresos por su naturaleza, diferenciando entre gastos necesarios y deseos. Los gastos necesarios, como vivienda y alimentación, deben cubrirse antes de considerar otros gastos opcionales, como ocio o entretenimiento. El control de estos egresos es fundamental para mantener el equilibrio financiero y asegurar el cumplimiento de objetivos financieros a largo plazo (p. 43).

Mantener un equilibrio entre los egresos necesarios y no necesarios es clave para garantizar la estabilidad financiera de una familia. Priorizar los egresos necesarios, como vivienda y salud, evita desajustes económicos y reduce el riesgo de endeudamiento. Al controlar los egresos no necesarios, las familias pueden asegurar un presupuesto más balanceado y mejorar su

capacidad de ahorro, lo que favorece su bienestar a largo plazo. De esta manera se pueden sintetizar los conceptos claves que se representan en la figura 9.

Figura 9. Egreso.



Nota. Elaborado por los autores.

Egreso: Son los gastos que realiza una familia durante un período determinado. Estos pueden incluir gastos fijos y necesarios, como gastos variables o no necesarios (Domínguez, 2013).

Egresos necesarios: Estos gastos son indispensables, las familias los utilizan para su bienestar. Tienen prioridad dentro de la estructura del presupuesto familiar, son necesarios para su subsistencia diaria. Incluyen vivienda, servicios básicos, alimentación, salud.

Egresos no necesarios: Son aquellos gastos que no son esenciales para subsistir. Suelen estar asociados con el ocio, entretenimiento, ropa de lujo, comer en restaurantes de lujo, o adquirir nueva tecnología, por ejemplo. Si bien no son esenciales para la subsistencia, no implica que sean reducidos a cero; pero dada su naturaleza pueden ser planificados y programados para temporadas en la que se esperan recibir más ingresos fijos o que haya posibilidad de generar ingresos variables.

2.3 CONTROL DE GASTOS

2.3.1 HERRAMIENTAS PARA EL CONTROL DE LOS GASTOS FAMILIARES

Una manera eficaz de gestionar los egresos familiares es necesario contar con diferentes herramientas que permitan controlar las finanzas de

la familia, en el manual desarrollado por la Organización Internacional de Trabajo, OIT (2020), destacan las siguientes:

- **Hoja de seguimiento de gastos:** Esta herramienta permite al encargado de llevar el control del presupuesto familiar, registrar diariamente los gastos, esto ayuda a la familia a conocer su consumo y detectar áreas de mejora, reduciendo gastos no necesarios.
- **Aplicaciones móviles para presupuesto:** Aprovechando el desarrollo tecnológico, las aplicaciones financieras son cada vez más comunes y de fácil acceso. Estas apps permiten tener un mejor control de ingresos y egresos, alertando al usuario un desequilibrio en tiempo real. Muchas de ellas ofrecen gráficos visuales para que las familias comprendan sus hábitos de consumo y puedan ajustar sus gastos. Según Arenales (2024), las aplicaciones móviles más usadas, según el sistema operativo, en el caso de iOS son *Mobills* y *Money Manager Expense y Budget*, mientras que los dispositivos de Android utilizan *Gestor de gastos*, *Presupuesto rápido*.
- **Revisión regular de comprobantes financieros:** El registro organizado de los comprobantes y recibos de egresos necesario o no necesarios garantiza que los gastos reportados coincidan con las transacciones reales. La revisión continua permite minimizar los errores y facilita la elaboración de presupuestos con mayor precisión para los siguientes períodos.

2.3.2 LA IMPORTANCIA DE CATEGORIZAR LOS GASTOS

La categorización de gastos permite a las personas identificar en qué áreas están destinando más recursos y cómo pueden reducir costos innecesarios. Olmedo (2009) indicó que a partir del presupuesto se puede ir codificando los diferentes egresos personales o familiares a partir de la razón por la que se generaron. Por ejemplo, se puede dividir los egresos

o gastos en categorías, como esenciales o necesarios (vivienda, salud, alimentación) y no esenciales o no necesarios (ocio, entretenimiento), se facilita la planificación y se permite realizar ajustes que ayuden a optimizar los recursos y mejorar el bienestar financiero personal. En la figura 10 se puede apreciar algunos criterios observables para la clasificación de gastos.

Figura 10. Matriz clasificatoria de gastos.

	URGENTE	NO URGENTE
IMPORTANTE	Arrendamiento o cuota de vivienda Servicios públicos, administración Mercado Colegios Salud Gasolina	Ahorro pensión Base de compra de vivienda Fondo para emergencia Ahorro para automóvil Seguros Ahorros para esparcimiento
NO IMPORTANTE	Gastos excesivos en tecnología y comunicaciones Consumo de tarjeta de crédito Gastos altos en cuidado personal	Vacaciones apalancadas Carros lujosos y a crédito Ropa costosa Vivienda costosa Demasiado restaurantes costosos

Fuente: Olmedo-Figueroa (2009).

Categorizar los gastos es fundamental para facilitar la identificación de áreas en las que se pueden reducir costos. Al dividir los gastos en obligatorios (aquellos que no se pueden dejar de pagar), necesarios (que se pueden reducir, pero no eliminar) y ocasionales (que se pueden eliminar), se puede analizar detalladamente el destino de los ingresos. Esta clasificación permite que las familias visualicen claramente cuáles son los gastos que podrían ajustarse o eliminarse, optimizando el uso de los recursos disponibles (OIT, 2022).

La categorización de los gastos en la familia implica clasificar la salida de dinero en diferentes grupos (necesarios y no necesarios), de esta manera se puede tener un mayor control, evaluando los niveles de egreso que esto simboliza para el total de ingreso que genera la familia de manera mensual, haciendo visible la situación financiera real.

2.4 ESTRATEGIAS PARA GENERAR AHORROS EN LA FAMILIA

El ahorro es la parte del ingreso que no se consume de inmediato, sino que se reserva para el futuro con el fin de cubrir necesidades imprevistas o alcanzar objetivos a largo plazo. Este hábito es fundamental para mantener la estabilidad financiera y evitar el endeudamiento en situaciones de emergencia (González, 2020). Según Olmedo (2009), el ahorro es una pieza clave para alcanzar la independencia financiera y mejorar el patrimonio personal. Al convertir el ahorro en un hábito constante y automatizado, es posible acumular capital a lo largo del tiempo, lo cual ofrece seguridad ante emergencias y permite realizar adquisiciones importantes como bienes duraderos, pese a que no ocurre de forma inmediata.

Figura 11. Fórmula del Ahorro.



Nota. Elaborado por los autores.

En finanzas personales, la relación entre ingresos, egresos y ahorro es clave para entender cómo gestionar el dinero de manera eficiente. El ahorro es el remanente que queda después de que una familia o individuo cubre todos sus gastos (egresos) con sus ingresos. Es decir, si los ingresos son mayores que los egresos, el excedente se convierte en ahorro. Este ahorro puede destinarse a la creación de un fondo de emergencia, inversiones o metas a largo plazo. Si, por el contrario, los egresos superan los ingresos, no solo se elimina la posibilidad de ahorrar, sino que puede producirse un endeudamiento, lo que afecta negativamente la estabilidad financiera.

El ahorro es un elemento fundamental para alcanzar la autonomía financiera y aumentar el capital personal. Considerarlo como una forma

de gratificación o recompensa personal permite visualizarlo como un medio que proporciona múltiples beneficios, como contar con liquidez en situaciones de emergencia. Además, el ahorro puede facilitar la adquisición de bienes de valor, como una casa. Es importante tener en cuenta que la acumulación de una suma considerable no ocurre de manera inmediata, sino que es el resultado de convertir el ahorro en un hábito constante, automatizar el proceso y mantenerlo de forma sostenida en el tiempo.

2.4.1 ANÁLISIS DEL CONTROL DE GASTOS

El control de gastos parte de la estructura del presupuesto familiar, la cual incluye dos categorías principales: Ingresos y Egresos. En la sección de Ingresos, se dividen en ingresos fijos (constantes) e ingresos variables (irregulares), que luego se suman para obtener el total de ingreso. En la parte de Egresos, se diferencian los egresos necesarios de los egresos no necesarios, sumándose ambos para obtener el total de egresos. Finalmente, se calcula el ahorro, restando el total de egresos del total de ingresos. Si la diferencia es positiva se genera un ahorro, si negativa refleja déficit o endeudamiento. En la tabla 6 se muestra una estructura óptima para el seguimiento al presupuesto familiar.

Tabla 6. Estructura del Presupuesto Familiar.

PRESUPUESTO FAMILIAR	
INGRESO	
Ingresos fijos	\$ XXX.xx
Ingresos variables	\$ XXX.xx
Total de ingreso	\$ XXX.xx
EGRESOS	
Egresos necesarios	\$ XXX.xx
Egresos no necesarios	\$ XXX.xx
Total de egresos	\$ XXX.xx
Ahorro (Total de ingreso – Total de egreso)	\$ XXX.xx

Nota. Elaborado por los autores.

Según Lusardi y Mitchell (2014), el control de gastos es una parte fundamental de la educación financiera, ya que permite a los individuos tomar decisiones más informadas sobre sus patrones de consumo. Al monitorear y ajustar los gastos de manera efectiva, se puede evitar el endeudamiento y mejorar la estabilidad financiera a largo plazo. En la figura 12 se muestran algunas estrategias para el ahorro familiar.

Figura 12. Estrategias para generar ahorro en la familia.



Nota. Obtenido a partir de la lectura de artículos científicos elegidos.

Control de gastos: Revisar el presupuesto familiar, en caso de que el resultado sea negativo o ajustado a cero, es recomendable reducir los egresos no necesarios, es decir aquellos relacionados con el ocio, comidas fuera de casa, o todos aquellos que no son indispensable para vivir. De esta manera se puede optimizar recursos para el ahorro, además evita el sobreendeudamiento y fomenta la gestión financiera del hogar de manera eficiente.

Automatizar el ahorro: Implica fomentar mecanismos tecnológicos generando una transferencia automática desde la cuenta principal del cliente a una cuenta de ahorro o inversión, con el fin de fomentar el ahorro,

de esta manera ayuda que un porcentaje de los ingresos sean ahorrados y sean utilizados cuando el dueño de la cuenta lo considere necesario. La idea de esto es crear la idea de que se dispone para el consumo solo el dinero visible en la cuenta principal.

Realizar compras inteligentes: Buscar productos de calidad con menores precios, optar por descuentos, adquirir productos de mayor durabilidad. Tomar la decisión de compra basado en la necesidad mas no en impulsos. Evitar el uso excesivo de tarjetas de crédito.

Crear un fondo de emergencia: Dentro del presupuesto familiar, se debería registrar una cuenta relacionada con imprevistos, de esta manera el porcentaje de dinero destinado a esta causa puede ser ahorrado, acumulándose mes a mes.

Cultura de ahorro en el hogar: Educar a cada uno de los miembros de la familia sobre el ahorro, su importancia, beneficios y estrategias para en equipo alcanzar las metas financieras familiares.

2.4.2 USO DE MEDIOS DE PAGO

Según el Manual de Educación Financiera de la OIT (2020), el uso de medios de pago como tarjetas de crédito, débito y dinero electrónico tiene un impacto significativo en el control del presupuesto familiar. Las tarjetas de crédito permiten acceder a créditos rápidos, pero pueden llevar a endeudamiento si no se gestionan adecuadamente debido a los intereses elevados. Las tarjetas de débito, en cambio, permiten un control más directo del gasto, ya que el dinero se debita directamente de la cuenta bancaria, evitando deudas. Por último, el dinero electrónico ofrece conveniencia, pero puede generar una desconexión entre el gasto y la percepción del valor real del dinero, mientras que el más utilizado en la actualidad como medio de pago es el dinero en efectivo.

Tabla 7. Medios de pagos: ventajas y desventajas.

MEDIO DE PAGO	VENTAJAS	DESVENTAJAS
Tarjeta de crédito	Flexibilidad para pagar en cuotas y no en un solo desembolso. Suelen ofrecer programas de recompensa.	El mal uso de la tarjeta, es decir el no manejarla eficientemente, puede provocar un sobreendeudamiento debido a los intereses elevados, como consecuencia de no pagar a tiempo. Provocando un desbalance en el presupuesto porque no es un gasto visible de inmediato.
Tarjeta de débito	Existe un mejor control de los gastos debido a que se descuenta directamente del saldo de la cuenta, reduciendo la probabilidad de sobreendeudamiento. A través de ella es mucho más fácil monitorear los gastos	No permite la misma cobertura sobre posibles fraudes, además no permite financiar el valor total del consumo a plazos.
Dinero electrónico	Ofrecen rapidez en transacciones, especialmente en aquellas realizadas desde la web, es decir compras en línea. Su manejo es fácil debido a que está vinculado directamente con la billetera digital del cliente o su cuenta bancaria.	Desvincula al cliente de la realidad, debido a que no visualiza el dinero en efectivo. Los ataques de ciberseguridad es uno de los principales problemas que presenta.
Efectivo	Existe un control directo del gasto, evita el endeudamiento, además que al realizarse los pagos en efectivo no se divulga información personal del cliente como la bancaria.	Falta de seguridad en caso de robo. Las transacciones de montos altos no se reciben por lo general en efectivo. El seguimiento de lo utilizado a través de este medio es necesario registrar, ya que cada transacción no es generada mensualmente como los detalles de cuentas bancarias.

Nota. Elaborado a partir del Manual de Educación Financiera (OIT, 2020).

La elección del medio de pago influye directamente en la efectividad del presupuesto familiar. Las tarjetas de crédito, si se usan sin control, pueden desbalancear el presupuesto debido a los intereses elevados y los pagos diferidos, afectando la planificación financiera. Por otro lado, las tarjetas de débito y el dinero electrónico permiten un control más inmediato de los gastos, lo que facilita mantener los gastos dentro de los límites presupuestados. Sin embargo, el dinero electrónico puede despersonalizar

el manejo del dinero, lo que puede llevar a gastos imprevistos. Finalmente, el uso de efectivo se alinea mejor con presupuestos estrictos, ya que permite ver y sentir el dinero disponible, evitando deudas, aunque puede ser difícil hacer un seguimiento detallado.

2.4.3 DURABILIDAD VS PLAZO DE PAGO

Combinar la compra de bienes de mayor durabilidad con plazos de pago adecuados es clave para mantener una estabilidad económica. De acuerdo con Vera (2016) este enfoque permite que los ingresos disponibles se gestionen de manera equilibrada, favoreciendo tanto el ahorro como la planificación financiera a largo plazo, sin sacrificar el bienestar económico familiar. La durabilidad y los plazos de pagos dentro de un presupuesto familiar analiza la manera eficiente en cómo las familias optan por adquirir productos o servicios de forma inteligente considerando el tiempo de vida de los productos y la forma de financiarlos

Durabilidad de bienes y servicios: Según la Asociación Española para la Digitalización (2022), la durabilidad de los bienes y servicios se refiere a la capacidad de los productos para mantenerse en uso durante un período prolongado sin la necesidad de ser reemplazados. Este concepto está alineado con la idea de durabilidad planificada, la cual busca maximizar el tiempo de vida útil de los bienes, minimizando la generación de residuos y fomentando la sostenibilidad a largo plazo.

Muchas veces adquirir bienes con mayor durabilidad, se los relaciona con mejor calidad, lo que conlleva a pagar un precio más elevado, aunque en la presente refleje un costo alto, con el pasar del tiempo refleja un ahorro significativo. Un claro ejemplo es la adquisición de un televisor duradero y de alta calidad lo que evita que dentro del corto plazo deba ser reemplazado por uno nuevo. Si se analiza de esta forma, se comprende que la durabilidad es ideal dentro del presupuesto familiar, para evitar dobles gastos, reduciendo la necesidad de desembolsos recurrentes.

Al considerar los plazos de pago, es crucial evaluar la capacidad de pago mediante un presupuesto mensual, asegurando que el crédito

no sobrecargue los ingresos. Es recomendable que la cuota mensual no exceda las posibilidades. Además, es fundamental tener claro el objetivo del crédito y cómo se beneficiará la situación financiera a largo plazo, evitando que se diluya en gastos innecesarios. Finalmente, antes de aceptar un crédito, se debe conocer el monto total a pagar, el interés y el número de cuotas (Revista Gestión, 2023).

Plazo de pago: Es el período durante el cual se realizará el pago total de un producto o servicio. Al momento de adquirir un producto o servicio, si el monto es elevado, las familias optan por financiarlo mediante plazos de pago. Este pago se realiza por medio de las cuotas, las mismas que en la mayoría de los casos son mensuales, debido a que son más accesibles. Cabe recalcar que mientras mayor es el plazo, mayores son los intereses, condicionado por el valor del dinero en el tiempo y otros factores económicos. Por otro lado, al corto plazo requiere un desembolso mayor. La mejor manera de analizar el valor de la cuota es mediante un presupuesto bien estructurado, así no existe un desembolso mayor al que la familia pueda cubrir.

Algunas estrategias que se utiliza para poder aprovechar los plazos de pagos sin caer en el endeudamiento necesario son:

Evalúa la capacidad de pago: Revisa si el valor de las cuotas a pagar se puede cubrir con el presupuesto familiar, sin comprometer las necesidades primarias del hogar.

Opta por plazos cortos: Los plazos cortos generan menos intereses, elige esta opción si la capacidad de pago lo permite.

Conoce las condiciones del crédito: Revisa y lee cuidadosamente los documentos que firmas al adquirir una deuda al largo o corto plazo, incluido los intereses, los términos y condiciones.

Evita financiar egresos no necesarios: Lo ideal es utilizar los plazos de pago en productos de alta calidad, es decir los durables, o en cuestiones de inversión.

En la tabla 8 se puede apreciar como elegir la durabilidad y plazo de pago cuando se utilizan mecanismos como la tarjeta de crédito para adquirir un activo.

Tabla 8. Durabilidad vs Plazos de pago.

CRITERIO	DURABILIDAD	PLAZOS DE PAGO
Definición	Productos con mayor vida útil que no requieren reemplazos frecuentes.	Periodo durante el cual se realizan pagos para financiar una compra.
Impacto en costos	Reduce costos a largo plazo al evitar gastos de reemplazo o reparación.	Aplaza el costo de la compra, haciendo pagos más manejables.
Beneficio financiero	Ahorro a largo plazo debido a la reducción de compras recurrentes.	Mejora el flujo de caja mensual al dividir el pago en cuotas.
Estrategia	Inversión inicial alta, pero con menor gasto a largo plazo.	Buscar plazos que no generen sobreendeudamiento.
Desventaja	Mayor costo inicial, lo que puede ser difícil de asumir.	Pagos a largo plazo pueden incrementar el costo total debido a los intereses.

Nota. Obtenido a partir de la lectura de artículos científicos elegidos.

2.4.4 LA BOLA DE NIEVE PARA ACELERAR EL PAGO DE DEUDAS

En Ecuador cada vez es más creciente el uso de la tarjeta de crédito para el pago de compras desde el comisariato hasta bienes más especializados. Sin embargo, la falta de control en el uso del dinero plástico lleva a que los hogares se sobreendeuden. De ahí que el método de bola de nieve puede ser útil para pre cancelar deudas. Este método consiste en centrarse en deudas cuya cuota o pago mensual sea más pequeño, para ir liberando fondos que permitan luego abordar las deudas más grandes. Existen dos variantes de este método que se pueden aplicar identificando el monto de la cuota que se paga, es decir, si es cuota baja o alta.

Supongamos que una persona tiene tres operaciones de crédito con diferentes instituciones financieras. Las cuales muestran su detalle en cuanto a la cuota mensual, la tasa de interés y la deuda total, en la tabla 9.

Tabla 9. Esquema de operaciones crediticias.

Operaciones crediticias	Cuota Mensual	Tasa de Interés	Deuda Total
Compra de muebles	125	9.46%	2500
Tarjeta de Crédito	250	16.00%	1800
Compra de electrodomésticos	100	15.00%	600

A continuación, se procede a dividir el valor de la deuda total de cada operación crediticia para las cuotas mensuales. Esto permite tener una idea sobre cuáles es el tiempo aproximado en el que se terminaría de pagar completamente la deuda. En la tabla 10 se muestra los resultados.

Tabla 10. Tiempo de pago de operaciones crediticias.

Operaciones crediticias	Cuota Mensual	Tasa de Interés	Deuda Total	Tiempo estimado de pago
Compra de muebles	125	9.46%	2500	20 meses
Tarjeta de Crédito	150	16.00%	1800	12 meses
Compra de electrodomésticos	100	15.00%	600	6 meses

Entonces, la deuda que más rápido se cancelaría es la compra de electrodomésticos (6 meses). Por tanto, durante los siguientes seis meses es deseable seguir haciendo los pagos de acuerdo con lo que impone la cuota mensual actual. De esta manera al final del mes 6, los nuevos saldos de deuda total serían como se muestran en la tabla 11.

Tabla 11. Operaciones crediticias al mes 6.

Operaciones crediticias	Cuota Mensual	Tasa de Interés	Deuda Total	Tiempo estimado de pago
Compra de muebles	125	9.46%	1750	14 meses
Tarjeta de Crédito	150	16.00%	900*	6 meses
Compra de electrodomésticos	PAGADA	15.00%	PAGADA	

(*) Se han hecho seis pagos mensuales de 150, lo que totaliza 900. Ese monto restado de los \$ 1800 de la tabla 10, al mes seis se debe solo 900.

Como para el mes 7 tengo \$ 100 liberados, entonces ahora puedo pagar \$ 250 en lugar de \$ 150 en la tarjeta de crédito. Si pago \$ 250, entonces ahora el tiempo estimado de pago de la tarjeta de crédito será 3.6

meses, en lugar de 6. Por tanto, entre el mes 7, 8 y 9 iré pagando \$ 250 en la tarjeta de crédito. Para inicio del mes 10 tendré liberado ahora \$250 que lo sumaré a la cuota que voy pagando de la compra de muebles y se reducirá aún más el tiempo de pago de esos bienes.

La eficacia de este modelo consiste en que las liberaciones de liquidez resultantes son para pagar deudas (si las tengo), o poder hacer inversiones financieras con ese dinero que me permitan ganar un rendimiento adicional.

2.5 CONCLUSIONES

Una forma adecuada de organizar los ingresos y egresos de las familias es mediante el presupuesto. Los ingresos se pueden categorizar en fijos y variables, y los egresos en necesarios y no necesarios. Los ingresos fijos se refieren a las entradas de dinero que provienen de una actividad recurrente en el individuo o una familia, por ejemplo, el salario, las rentas por alquiler, las remesas de un familiar de la cual dependen económicamente, etc. En cambio, los ingresos variables son aquellos que no son estables o provienen de actividades que no son recurrentes o son complementarias al ingreso fijo, por ejemplo, un oficinista que luego de su jornada de trabajo venda alimentos preparados o se dedique al cuidado de menores de edad, etc.

Los egresos necesarios son aquellos que se consideran básicos para la subsistencia del individuo o su unidad familiar, por ejemplo, educación, alimentación en el hogar, servicios básicos, salud, etc. Los egresos no necesarios se relacionan con el ocio, la diversión y actividades de esparcimiento, por ejemplo, viajes, salidas al cine o a restaurantes, comprar comida rápida en la calle, vestimenta por temporada, etc. Para el control de estos egresos se adoptan estrategias de periodicidad, es decir, identificar que tan frecuentes se han vuelto en el estilo de vida para luego programarlas; de esta manera el presupuesto se ajusta y se vuelve más consecuente con la realidad individual y familiar.

Si bien hasta aquí solo se han hablado de ingresos y egresos es importante la asignación en el presupuesto de un monto fijo para el ahorro. Habitualmente las familias han practicado la cultura del ahorro acumulando lo que sobra luego de cubrir los gastos, esta concepción lleva a que los individuos y hogares adoptando una conducta de ahorrar cuando se pueda, afectando de esta forma su bienestar financiero. Por ello es importante cambiar la mentalidad y visualizar el ahorro como el primer egreso necesario, como un pago que se hace a uno mismo para situaciones imprevistas o para la acumulación de activos en el largo plazo. Dado que esto requiere un cambio de conducta y estilo de vida, se deben establecer compromisos claros sobre los montos a ahorrar y así como definir incentivos que premien el alcance de los objetivos.

Se recomienda que los fondos de ahorro sean diferentes, es decir, no mantener un solo fondo para todo. Se puede, por ejemplo, designar que el 10% de mis ingresos los voy a ahorrar; pero luego, ese 10% se puede separar por ejemplo en un 50% para temas de salud, un 25% para adquirir algún activo en particular y otro 25% para un viaje familiar por vacaciones. Esto lleva a tener diferentes cuentas de ahorro y cada una con una meta financiera definida, así se evita la tendencia a querer utilizar los fondos en otras actividades.

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN

1- ¿Qué se define como presupuesto familiar en este capítulo?

- A) Un plan de ahorro para emergencias familiares.
- B) Un plan financiero que organiza los ingresos y egresos del hogar.
- C) Un documento que detalla las deudas familiares.
- D) Un informe sobre los gastos futuros de la familia.

2.- ¿Cuál es uno de los principales beneficios de hacer un presupuesto familiar?

- A) Gastar más dinero en artículos de lujo.
- B) Ayuda a prevenir el endeudamiento excesivo.
- C) Incrementa los ingresos del hogar automáticamente.
- D) Permite realizar más compras a crédito.

3.- ¿Qué tipo de ingresos se consideran en un presupuesto familiar?

- A) Ingresos fijos y variables.
- B) Solo ingresos fijos.
- C) Ingresos no declarados.
- D) Solo ingresos variables.

4.- ¿Cuáles son los egresos necesarios según el capítulo?

- A) Gastos en entretenimiento.
- B) Pago de servicios básicos y vivienda.
- C) Compras de ropa de lujo.
- D) Gastos en restaurantes.

5.- ¿Por qué es importante categorizar los gastos en un presupuesto?

- A) Para conocer mejor los ingresos.
- B) Para identificar áreas donde reducir costos innecesarios.
- C) Para gastar más en ocio.
- D) Para evitar pagar los gastos fijos.

6.- ¿Qué porcentaje de los gastos en los estudiantes encuestados correspondió a egresos variables?

- A) 50%.
- B) 83%.
- C) 25%.
- D) 10%.

7.- ¿Qué representa un ingreso variable en el presupuesto familiar?

- A) Un salario mensual.
- B) Un ingreso fijo.
- C) Un ingreso irregular como comisiones o trabajos temporales.
- D) Un gasto previsto.

8.- ¿Cuál es la diferencia entre ingresos fijos e ingresos variables en el contexto del presupuesto familiar?

- A) Los ingresos fijos son predecibles, mientras que los variables pueden variar en cantidad y periodicidad.
- B) Los ingresos variables son estables, mientras que los fijos no.
- C) Los ingresos variables se destinan a gastos de lujo.
- D) Los ingresos fijos no se consideran en un presupuesto.

9.- ¿Por qué es relevante el análisis de los egresos necesarios y no necesarios en el presupuesto familiar?

- A) Porque ambos tipos de egresos deben recibir la misma prioridad.
- B) Porque ayuda a identificar cuáles son indispensables y cuáles se pueden reducir.
- C) Porque solo los egresos no necesarios deben ser registrados.
- D) Porque evita la categorización de los ingresos.

10.- ¿Qué función tiene una hoja de seguimiento de gastos según el capítulo?

- A) Ayuda a aumentar los ingresos.

- B) Sirve para registrar diariamente los gastos y mejorar la planificación.
- C) Permite gastar sin restricciones.
- D) Se utiliza solo para calcular impuestos.

11.- ¿Qué se recomienda hacer cuando el presupuesto familiar resulta negativo o está ajustado a cero?

- A) Eliminar todos los gastos.
- B) Revisar y reducir los egresos no necesarios.
- C) Incrementar los gastos en ocio.
- D) Dejar de categorizar los gastos.

12.- ¿Cuál es una de las estrategias propuestas en el capítulo para generar ahorro en la familia?

- A) Comprar productos de lujo.
- B) Reducir los egresos no necesarios y controlar mejor los gastos variables.
- C) Aumentar el uso de tarjetas de crédito.
- D) Evitar el registro de gastos diarios.

13.- ¿Qué impacto tiene el uso de medios de pago como tarjetas de crédito en el control del presupuesto familiar?

- A) Puede llevar a sobreendeudamiento si no se gestionan correctamente.
- B) Reduce los intereses en las compras.
- C) Facilita el ahorro.
- D) Aumenta automáticamente el ahorro.

14.- ¿Cómo se puede aprovechar la durabilidad de los bienes en un presupuesto familiar?

- A) Evitando la compra de productos duraderos.
- B) Optando por productos de calidad que requieran menos reemplazos.

- C) Comprando productos que necesiten ser reemplazados frecuentemente.
- D) Solo comprando bienes de segunda mano.

15.- ¿Qué relación existe entre el control de gastos y la capacidad de ahorro según el capítulo?

- A) El control de gastos permite reducir egresos no necesarios, lo que facilita el ahorro.
- B) El control de gastos incrementa el uso de tarjetas de crédito.
- C) El control de gastos no influye en la capacidad de ahorro.
- D) Controlar los gastos elimina la necesidad de un presupuesto.

16.- ¿Cuál es el propósito del método de “bola de nieve” para el pago de deudas en el contexto del presupuesto familiar?

- A) Dejar de pagar las deudas más grandes.
- B) Pagar primero las deudas más pequeñas para liberar fondos que permitan pagar las más grandes.
- C) Aumentar el endeudamiento para adquirir bienes duraderos.
- D) Reducir la cantidad de cuotas mensuales al mínimo.

17.- ¿Qué importancia tiene automatizar el ahorro según el capítulo?

- A) Facilita que un porcentaje de los ingresos se ahorre automáticamente sin depender de decisiones diarias.
- B) Elimina la necesidad de llevar un registro de los gastos.
- C) Reduce los gastos necesarios.
- D) Permite gastar más en productos de lujo.

18.- ¿Cuál es la ventaja de financiar bienes de alto valor con plazos cortos según el capítulo?

- A) Aumenta el costo total.
- B) Facilita pagar menos intereses.
- C) Permite pagar sin ninguna cuota.
- D) Reduce el uso de efectivo.

19.- ¿Qué representan los egresos necesarios en la estructura de un presupuesto familiar?

- A) Gastos relacionados con el ocio.
- B) Gastos indispensables como vivienda y alimentación.
- C) Gastos imprevistos.
- D) Gastos variables que no se pueden eliminar.

20. ¿Por qué es importante crear un fondo de emergencia dentro del presupuesto familiar?

- A) Para cubrir gastos imprevistos sin endeudarse.
- B) Para aumentar los gastos no necesarios.
- C) Para comprar bienes de lujo.
- D) Para reducir el control sobre los ingresos.

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN

1. B

El presupuesto familiar organiza los ingresos y egresos del hogar.

2. B

Ayuda a prevenir el endeudamiento excesivo al controlar los gastos.

3. A

En el presupuesto se consideran tanto ingresos fijos como variables.

4. B

Los egresos necesarios incluyen el pago de servicios básicos y vivienda.

5. B

Categorizar los gastos permite identificar áreas donde se puede reducir costos innecesarios.

6. B

El 83% de los gastos reportados fueron egresos variables.

7. C

Un ingreso variable es un ingreso irregular como comisiones o trabajos temporales.

8. A

Los ingresos fijos son predecibles, mientras que los ingresos variables pueden variar.

9. B

Analizar los egresos permite identificar cuáles son indispensables y cuáles se pueden reducir.

10. B

La hoja de seguimiento de gastos registra los gastos diarios para mejorar la planificación.

11. B

Si el presupuesto es negativo, se deben revisar los egresos no necesarios para reducirlos.

12. B

Reducir los egresos no necesarios y controlar los gastos es una estrategia para generar ahorro.

13. A

El mal uso de tarjetas de crédito puede llevar al sobreendeudamiento.

14. B

Comprar productos de mayor durabilidad reduce la necesidad de reemplazos frecuentes.

15. A

Controlar los gastos ayuda a reducir egresos no necesarios, lo que facilita el ahorro.

16. B

La “bola de nieve” permite pagar deudas pequeñas primero para liberar fondos.

17. A

Automatizar el ahorro facilita que un porcentaje de los ingresos se reserve automáticamente.

18. B

Financiar bienes de alto valor con plazos cortos permite pagar menos intereses.

19. B

Los egresos necesarios incluyen vivienda y alimentación, gastos indispensables.

20. A

Un fondo de emergencia permite cubrir imprevistos sin necesidad de endeudarse.

EJERCICIOS PRÁCTICOS

1. En base al siguiente listado, clasifique entre: ingresos fijos, ingresos variables, egresos necesarios, egresos no necesarios.

Herencias planificadas (anualidades)	Mantenimiento de vehículos (cambios de aceite, revisiones)	Venta de artículos usados en línea	Decoración para el hogar	Impuestos anuales de propiedad	Compras impulsivas en tiendas en línea
Servicios de limpieza o jardinería	Ganancias por inversiones ocasionales	Dividendo por participación en empresas	Trabajo temporal	Seguros de hogar	Cuidados para personas dependientes o mascotas

Ingresos Fijos	Egresos necesarios
Ingresos Variables	Egresos no necesarios

2. La Familia Londres recibe un ingreso mensual de \$2000 (sueldo del padre de familia más el de su esposa), entre alquiler y transporte tiene un egreso necesario de \$800 mensuales, en alimentación y salidas a pasear tiene un egreso no necesario de \$250. Mediante un presupuesto familiar, indique el valor que la Familia Londres ahorra mensualmente.

PRESUPUESTO FAMILIAR	
INGRESO	
Ingresos fijos	
Ingresos variables	
Total de ingreso	
EGRESOS	
Egresos necesarios	
Egresos no necesarios	
Total de egresos	
Ahorro	

3. Lea los siguientes casos, y elija la estrategia de ahorro que aplica:

CASO	ESTRATEGIA
a) Una persona configura una transferencia automática de \$100 mensuales desde su cuenta de nómina a una cuenta de ahorros, sin tener que hacer un esfuerzo consciente cada mes.	
b) Una pareja destina \$50 al mes a un fondo de emergencias que, después de un año, acumula \$600, lo que les ayuda a cubrir una reparación inesperada del automóvil sin recurrir a deudas.	
c) Una familia revisa su presupuesto mensual y se da cuenta de que gasta \$200 en cenas fuera de casa. Deciden reducirlo a \$50 al mes, cocinando en casa más seguido. Esto libera \$150 para ahorrar o pagar deudas.	
d) Una familia enseña a sus hijos a guardar una parte de su dinero del recreo en una alcancía para pequeñas metas, como comprar una bicicleta. Todos colaboran para reducir gastos innecesarios y alcanzar objetivos familiares, como unas vacaciones.	
e) Al necesitar un electrodoméstico, una familia espera las ofertas del “Black Friday” y adquiere un refrigerador de alta calidad con un 20% de descuento, optimizando su inversión.	

4. La familia Arcentales ha decidido mejorar la gestión de sus finanzas y desea solicitar su apoyo para la elaboración de un presupuesto familiar que les permita controlar de manera eficiente sus ingresos y egresos. Con este presupuesto,

esperan organizar sus recursos, optimizar el uso de su dinero y garantizar que puedan ahorrar de manera constante. Para ello, buscan identificar todas sus fuentes de ingresos y clasificar sus egresos en necesarios y no necesarios, con el fin de mejorar su estabilidad financiera y alcanzar sus metas a largo plazo.

Le presenta el siguiente detalle: salario padre \$1,800, alquiler \$900, salario madre \$1,500, alimentación \$600, bonificación anual \$100, servicios básicos \$200, ingresos por alquiler de una habitación \$200, transporte \$150, seguro médico \$180, comisiones padre \$200, entretenimiento \$100, ingresos por trabajos esporádicos \$80, educación de los hijos \$300, dividendos de inversiones \$50, compras de ropa \$80, mantenimiento del auto \$150, venta de productos artesanales \$120, Suscripciones y ocio \$50.

- a) Utilizando la información brindada por la familia, realice el presupuesto familiar.
 - b) En base a los resultados, ¿la familia ahorra o tiene endeudamiento?, explique.
 - c) Según el resultado, emita un comentario sobre cómo optimizar los recursos de la familia.
5. En base a las siguientes afirmaciones, escriba en el espacio en blanco “SÍ” si aporta a un correcto manejo del presupuesto familiar y “NO” si no aporta a un manejo correcto de presupuesto familiar.
- a) La familia Andaluz compra un refrigerador de alta durabilidad con una garantía de 10 años, pagándolo en cuotas de 12 meses sin intereses. _____
 - b) Se adquiere un teléfono económico con baja durabilidad y se financia a 24 meses con intereses altos. _____
 - c) La Familia Rea compra un automóvil con un plazo de pago de 5 años a una tasa de interés moderada, el vehículo tiene una vida útil estimada de 15 años. _____

- d) La Familia Daqui adquiere un televisor barato con una garantía de 1 año y se financia a 18 meses con intereses. _____
- e) La familia Oñate opta por una lavadora de alta durabilidad, financiada en 6 meses sin intereses, y con una vida útil de 8 años. _____
- f) La familia Santillán decide comprar una computadora de alta gama, que tiene una vida útil estimada de 7 años. Financian la compra a 24 meses con una tasa de interés baja. _____

HOJA DE RESPUESTAS

Ejercicio 1:

Ingresos fijos: Herencias planificadas (anualidades), dividendo por participación en empresas.

Ingresos Variables: Venta de artículos usados en línea, ganancias por inversiones ocasionales, trabajo temporal.

Egresos necesarios: Mantenimiento de vehículos (cambios de aceite, revisión), impuestos anuales de propiedad, seguros de hogar, cuidados para personas dependientes o mascotas.

Egresos no necesarios: Decoración para el hogar, compras impulsivas en tiendas en línea, servicios de limpieza o jardinería.

Ejercicio 2:

PRESUPUESTO FAMILIAR	
INGRESO	
Ingresos fijos	\$ 2000,00
Ingresos variables	\$ 0,00
Total de ingreso	\$ 2000,00
EGRESOS	
Egresos necesarios	\$ 800,00
Egresos no necesarios	\$ 250,00
Total de egresos	\$ 1050,00
Ahorro	(2000-1050) = \$950,00

La Familia Londres ahorra \$950,00 mensualmente.

Ejercicio 3:

- Automatizar el ahorro,
- Crear un fondo de emergencia,
- Control de gastos,
- Cultura de ahorro en el hogar,
- Realizar compras inteligentes.

Ejercicio 4:

a)

INGRESO	
Ingresos fijos	
Salario del padre	\$ 1.800,00
Salario de la madre	\$ 1.500,00
Ingreso por alquiler de una habitación	\$ 200,00
Dividendos de inversiones	\$ 50,00
Total ingresos fijos	\$ 3.550,00
Ingresos variables	
Bonificación anual (mensualizada)	\$ 8,33
Comisiones padre	\$ 200,00
Ingresos por trabajos esporádicos	\$ 80,00
Venta de productos artesanales:	\$ 120,00
Total de ingreso variables	\$ 408,33
TOTAL DE INGRESOS	\$ 3.958,33
EGRESOS	
Egresos necesarios	
Alquiler	\$ 900,00
Alimentación	\$ 600,00
Servicios básicos	\$ 200,00
Transporte	\$ 150,00
Seguro médico	\$ 180,00
Educación de los hijos	\$ 300,00
Mantenimiento del auto	\$ 150,00
Total egresos necesarios	\$ 2.480,00
Egresos no necesarios	
Entretenimiento	\$ 100,00
Compras de ropa	\$ 80,00
Suscripciones y ocio	\$ 50,00
Total egresos no necesarios	\$ 230,00
TOTAL DE EGRESOS	\$ 2.710,00
AHORRO	\$ 1.248,33

- b) La familia Arcentales ahorra \$1,248.33 mensualmente, debido a que sus ingresos son mayores que sus egresos.
- c) Esta respuesta puede variar según la perspectiva y el enfoque del individuo que la responde, siempre que relacione su respuesta con las estrategias de ahorro. **Opción:** La Familia Arcentales tiene la capacidad de ahorrar una cantidad significativa al mes, podría aún más sus recursos controlando sus egresos no

necesarios, reduciendo el consumo mensual de entretenimiento y ocio.

Ejercicio 5

a) Sí, b) NO, c) Sí, d) NO, e) Sí, f) Sí.

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO

Abreu Hernández, M. V. (2014). Presupuesto familiar. *Sítuate: revista digital de situaciones de aprendizaje*. Recuperado de https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/149697/presupuesto_familiar_s2.pdf?sequence=1

Albán Vallejo, V. M., y Betancourt Soto, V. M. (2023). *Presupuestos empresariales como herramienta de aprendizaje contable*. Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. ISBN: 978-9942-44-543-8. Recuperado de http://cimogsys.epoch.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2023-06-13-223224-Presupuestos_empresariales.pdf

Alvarado, A. C., y Vergara, N. S. (2018). El ahorro y su dinámica en el Ecuador. *Polo del Conocimiento*, 3(1), 1-18. DOI: 10.23857/pc.v3i1 Esp.680.

Arenales, J. (2024, enero 20). *Las aplicaciones para organizar un presupuesto mejor calificadas para iOS y Android*. La República. Recuperado de <https://www.larepublica.co/internet-economy/apps-para-organizar-un-presupuesto-3784798>

Asociación Española para la Digitalización. (2022). *Equipos y dispositivos sostenibles: Durabilidad planificada para una economía cada vez más circular*. Recuperado de https://www.digitales.es/wp-content/uploads/2022/12/DigitalES_informe_Equiposydispositivosostenibles_durabilidadplanificada.pdf

Domínguez Martínez, J. M. (2013). La gestión del presupuesto familiar: nociones básicas. *eXtoikos*, 11, 79-86 <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5581995.pdf>

Gao, S., Huaqing, W., y Dongming, X. (2006). Intelligent Decision Support for Family Financial Planning. *Conferencia Internacional de Hawái sobre Ciencias de Sistemas*. <https://ieeexplore.ieee.org/document/1579357>

Garzón, M. D. L. S., Ayala, V. M. M., y BRAVO, M. E. E. (2022). El Presupuesto familiar como herramienta financiera para administrar los gastos. *Revista Científica y Tecnológica VICTEC*, 3(4), 75-91. Recuperado de <https://server.istvicenteleon.edu.ec/victec/index.php/revista/article/view/62>

González Peña, J. (2020). *La administración financiera y la importancia del presupuesto*. Dialnet. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7902615.pdf>

Guiza, G., y Barrera, M. (2019). *Importance of financial planning as a management tool for the sustainability and business growth of PYME*. Universidad de Santander. <https://repository.unilibre.edu.co/handle/10901/18492>

Lusardi, A., y Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>

Olmedo Figueroa, L. (2009). Las finanzas personales. *Revista Escuela de Administración de Negocios*, 65, 123-144. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/206/20612980007.pdf>

Organización Internacional del Trabajo (OIT). (2020). *Educación financiera: Economía familiar, herramientas para decidir mejor*. OIT. Recuperado de https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@ed_emp/documents/instructionalmaterial/wcms_765804.pdf

Organización Internacional del Trabajo (OIT). (2022). *Planificación Financiera Personal y Familiar: Módulo 2*. Recuperado de <https://www.biess.fin.ec/files/variosr/PEF-Modulo-2.pdf>

Orlandoni, G., Colmenares, G., Quintero, M. L., y Anido, D. (2007). Estructura del gasto y del ingreso familiar en la ciudad de Mérida, Venezuela Un análisis basado en las encuestas de presupuestos familiares. *Fermentum. Revista Venezolana de Sociología y Antropología*, 17(50), 687-719. Recuperado de http://iies.faces.ula.ve/CDCHT/Presupuestos/Revistas/Articulo_Rev_2.pdf

Ochoa Herrera, J. M., Jiménez Álvarez, M. C., y Vallejo Ramírez, J. B. (2023). La planificación financiera familiar e incidencia en las variables económicas-financieras del entorno familiar. *LATAM Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades*, 4(2), 2109–2127. <https://doi.org/10.56712/latam.v4i2.740>

Revista Gestión. (2023). Tres pasos para un uso inteligente de los créditos. *Revista Gestión*. Recuperado de <https://revistagestion.ec/analisis-tu-dinero/tres-pasos-para-un-uso-inteligente-de-los-creditos/>

Silva, M., Medina, M., y Espinosa, M. (2022). El Presupuesto familiar como herramienta financiera para administrar los gastos. *Revista Científica Y Tecnológica VICTEC*, 3(4), 75–91. Recuperado a partir de <https://server.istvicenteleon.edu.ec/victec/index.php/revista/article/view/62>

Sinibaldi, F. (2022). Importancia de manejar un presupuesto familiar. *Rankia*. <https://bit.ly/3NkwpAs>

Vera, J. (2016). Plan financiero para familias. Bogotá: Universidad de La Salle. https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1618&context=contaduria_publica

CAPÍTULO 3

GESTIÓN DEL PRESUPUESTO FAMILIAR

Una de las claves para el éxito en la gestión financiera personal es encontrar el método de presupuesto que mejor se adapte a las necesidades y objetivos individuales (Vittengl, 2024). Existen varios enfoques para presupuestar, y cada uno ofrece ventajas y desventajas según el estilo de vida y los ingresos de cada persona (Chhatwani, y Mishra, 2021). A continuación, exploraremos los métodos más utilizados para administrar el dinero de manera efectiva.

3.1 TÉCNICAS DE GESTIÓN DEL PRESUPUESTO FAMILIAR

3.1.1 PRESUPUESTO 50/30/20

El método 50/30/20 es uno de los más populares debido a su simplicidad y enfoque equilibrado. Esta fórmula distribuye los ingresos netos en tres categorías principales:

50% para necesidades esenciales: Gastos que son necesarios para la supervivencia y el bienestar, como alquiler, servicios públicos, alimentación y transporte.

30% para deseos: Esta categoría cubre los gastos discrecionales, como entretenimiento, cenas fuera de casa, y compras no esenciales.

20% para ahorros o pagos de deudas: El 20% restante se destina al ahorro para emergencias, metas a largo plazo, o a la reducción de deudas pendientes.

Para llevar un control efectivo del presupuesto bajo esta metodología, conviene en llevar un registro de gastos diario. Luego se hace una clasificación de esos gastos entre las necesidades esenciales y los deseos; y se puede efectuar una proyección de cuáles son los atributos que más influyen en la conducta de gasto: lo esencial o los deseos. Sobre esa base se puede tomar decisiones sobre el recorte o eliminación de gastos.

Supongamos por ejemplo el caso de Mario, una persona casada y con un hijo de tres años. Durante dos días de control mostró los siguientes pagos:

Día 1

a) Compra de comestibles	\$ 5.50
b) Pago de planilla de agua	\$ 14.90
c) Pasajes al trabajo	\$ 0.70
d) Recarga de teléfono celular	\$ 5.00
e) Almuerzo en la calle	\$ 4.50

Día 2

a) Almuerzo en la calle	\$ 4.50
b) Pago de planilla de energía	\$ 39.50
c) Compra de medicamentos	\$ 25.00

Sumando los gastos de cada día, observaremos que en el día 1 se gastó \$ 30.60 y en el día 2 fue de \$ 70. Sin embargo, una sumatoria por día sin clasificar no da mucha información sobre los rubros en los que se gastó el dinero. En el caso del día 1 se observa que los gastos a), b), c) y d) y en el día 2 los gastos de b) y c) corresponden a necesidades esenciales. El gasto e) del día 1 y el a) del día 2 corresponden a gastos no esenciales, si estos rubros corresponden a gastos permanentes durante los 22 días al mes que corresponden a la jornada laboral se tendría que Mario gastaría en un mes normal \$ 99 ($\$4.50 \times 22$). Ahí él tiene una oportunidad para mejorar su gasto.

Ventajas:

Simplicidad: La estructura del presupuesto 50/30/20 es fácil de entender y aplicar, lo que lo convierte en un excelente punto de partida para quienes son nuevos en la gestión financiera.

Equilibrio entre el presente y el futuro: Este método permite asignar una porción considerable a deseos actuales, mientras se asegura que un 20% de los ingresos esté dedicado al ahorro o a la reducción de deudas.

Flexibilidad: Si bien las proporciones están establecidas, los porcentajes pueden ajustarse ligeramente según la situación financiera de cada persona.

Desventajas:

Poca personalización: Aunque es un método sencillo, puede no ser adecuado para quienes tienen circunstancias financieras más complejas, como altos niveles de deuda o gastos muy variables.

Desafíos en áreas de altos costos: Para personas que viven en zonas donde el costo de vida es elevado, el 50% asignado a las necesidades esenciales puede no ser suficiente.

¿Para quién es ideal?: Este método es ideal para personas con ingresos estables y gastos previsibles. Funciona bien para aquellos que buscan un sistema simple que les permita equilibrar el disfrute del presente con la preparación para el futuro.

3.1.2 PRESUPUESTO BASE CERO

De acuerdo con Abundiz (2023), el Presupuesto Base Cero es un enfoque más detallado y personalizado. En este método, cada dólar de los ingresos se asigna a una categoría específica, de modo que al final del mes, no quede dinero sin asignar. En otras palabras, se busca que el total de ingresos menos el total de gastos sea igual a cero. Para su elaboración se deben aplicar los siguientes pasos: 1) Se empieza calculando los ingresos mensuales totales; 2) A partir de ahí, se asigna cada dólar a una categoría de gasto o ahorro, desde el alquiler hasta el entretenimiento y los fondos

de emergencia; y finalmente, 3) Se monitorean los gastos durante todo el mes para asegurarse de que se ajusten a las asignaciones planificadas. Por ejemplo, si se reciben \$2,500 mensuales, se asignarán cantidades específicas a cada categoría hasta que esos \$2,500 estén totalmente “presupuestados”. Si, al final del mes, se gastó menos en una categoría, ese dinero puede reasignarse a otra (por ejemplo, al ahorro) para mantener el equilibrio.

Ventajas:

Control total: El Presupuesto Base Cero ofrece una visión detallada y control sobre cada dólar que se gasta o ahorra, lo que puede ayudar a reducir gastos innecesarios.

Ajustado a las prioridades: Al asignar cada dólar, este método permite una mayor personalización, asegurando que se prioricen los gastos que son más importantes para el individuo o la familia.

Transparencia: Este enfoque ayuda a crear una imagen clara de en qué se gasta el dinero, facilitando identificar áreas donde se puede recortar o mejorar.

Desventajas:

Tiempo y esfuerzo: Este método requiere una revisión constante y ajustes mensuales, lo que puede ser complicado para quienes tienen ingresos o gastos variables.

Menos flexibilidad: Si no se administra con cuidado, puede ser difícil lidiar con gastos inesperados que no estaban contemplados en el presupuesto inicial.

¿Para quién es ideal?: El Presupuesto Base Cero es adecuado para personas que prefieren tener un control absoluto sobre su dinero y quieren asegurarse de que cada dólar esté asignado a una tarea. También es útil para aquellos con ingresos o gastos fluctuantes, ya que permite ajustar el plan mes a mes.

3.1.3 SISTEMA DE SOBRES

Fundación MAPFRE (2023) indicaron que el Sistema de Sobres es un método de presupuesto tradicional que sigue siendo muy popular, sobre todo entre aquellos que prefieren administrar su dinero en efectivo. En este sistema, el dinero se divide en sobres físicos etiquetados con diferentes categorías de gasto, como alimentación, transporte, entretenimiento, etc. Una vez que el dinero en un sobre se agota, no se puede gastar más en esa categoría durante el mes, lo que refuerza el control sobre los gastos.

El control presupuestario bajo este método inicia una vez que se ha recibido el pago del rol o se tienen las fuentes de ingresos antes de asignar las sumas para el pago de las diferentes cuentas. Para su elaboración se deben aplicar los siguientes pasos: 1) Al comienzo del mes o del periodo presupuestario, se retira la cantidad total de dinero que se planea gastar en efectivo; y, 2) Luego, se divide esa cantidad en categorías de gasto, y cada categoría recibe su propio sobre. Una vez efectuada esas asignaciones, se gasta el dinero de cada sobre hasta que se agota. Si, por ejemplo, se asignaron \$200 al sobre de comida y esos \$200 se gastaron, no se puede gastar más en esa categoría hasta el próximo periodo. Este método no define un número específico de sobres como óptimo, dependerá de los objetivos de ahorro y cuáles son las metas de control presupuestario que la familia se fije.

Ventajas:

Control visual y tangible: El hecho de ver físicamente cuánto dinero queda en cada sobre facilita la disciplina, ya que es más difícil gastar de más cuando el efectivo está limitado.

Disciplina en el gasto: Este sistema refuerza la idea de gastar sólo lo que se tiene asignado, evitando el uso de tarjetas de crédito o préstamos que puedan generar deuda o exceder los gastos discrecionales (entretenimiento, comida fuera de casa, etc.)

Desventajas:

Poco práctico en una economía digital: Con la prevalencia de pagos electrónicos y tarjetas de crédito/débito, puede resultar difícil o inconveniente depender completamente del efectivo.

Falta de flexibilidad: Una vez que el dinero de un sobre se agota, no se puede gastar más en esa categoría, lo que puede ser un problema si surge una necesidad imprevista.

¿Para quién es ideal?: El Sistema de Sobres es ideal para personas que tienen problemas para controlar sus gastos con tarjetas o pagos electrónicos. Este método también es útil para quienes prefieren el uso de efectivo y quieren una manera más tangible de gestionar sus finanzas.

3.1.4 PRESUPUESTO INCREMENTAL

El Presupuesto Incremental es un método simple que se basa en los presupuestos de años o meses anteriores, ajustándolos ligeramente según cambios en los ingresos o en los gastos previstos (FasterCapital, 2024). En lugar de empezar desde cero cada vez que se elabora un presupuesto, este enfoque permite hacer ajustes pequeños y progresivos basados en el desempeño financiero del periodo anterior. Su ejecución implica los siguientes pasos: 1) Se toma el presupuesto del periodo anterior como punto de partida; 2) A continuación, se hacen ajustes basados en las necesidades actuales. Por ejemplo, si los ingresos han aumentado, puede asignarse una mayor cantidad al ahorro o al pago de deudas. Si los costos de algún gasto recurrente han subido (como el alquiler o los servicios), se aumenta el presupuesto en esa categoría. Los incrementos se pueden basar en un porcentaje o en una cantidad fija, dependiendo de los ingresos y los gastos proyectados.

Ventajas:

Simplicidad: Este método es fácil de implementar y no requiere mucho tiempo para crear un nuevo presupuesto desde cero cada mes o año.

Consistencia: Al basarse en el presupuesto del año anterior, es más fácil mantener la consistencia en el manejo de las finanzas y hacer ajustes graduales en lugar de cambios drásticos.

Ideal para gastos previsibles: Es muy útil para aquellos con ingresos estables y gastos previsibles, como trabajadores con salarios fijos o quienes manejan presupuestos empresariales.

Desventajas:

Poco reactivo a cambios significativos: Este método puede no ser adecuado en situaciones donde hay cambios bruscos en los ingresos o gastos, ya que se basa en patrones previos. Si no se revisa cuidadosamente, puede llevar a la acumulación de errores o a la perpetuación de gastos innecesarios.

Riesgo de ineficiencia: Si el presupuesto no se ajusta adecuadamente, pueden persistir gastos superfluos o se puede perder la oportunidad de mejorar áreas críticas, como el ahorro o la inversión.

¿Para quién es ideal?: Este método es adecuado para personas o familias con ingresos estables y gastos predecibles que no varían mucho de un mes a otro. También es útil para quienes desean evitar la complejidad de elaborar un nuevo presupuesto desde cero y prefieren hacer ajustes sobre una base preexistente.

Como se puede apreciar, no existe un enfoque único para la gestión del presupuesto en las familias. Mientras que el Presupuesto 50/30/20 es ideal para quienes buscan una estructura simple, el Presupuesto Base Cero ofrece un control más detallado y preciso. Por otro lado, el Sistema de Sobres proporciona un método visual y disciplinado para quienes prefieren manejar efectivo, mientras que el Presupuesto Incremental permite ajustes progresivos basados en presupuestos anteriores. Cada método tiene sus ventajas y desventajas, y la clave está en encontrar el que mejor se adapte a las necesidades y objetivos individuales. Para algunas personas, incluso podría ser útil combinar aspectos de diferentes métodos para crear un sistema personalizado que funcione mejor para su situación financiera particular.

3.2 CONSEJOS PARA MANTENERSE EN EL PRESUPUESTO

Crear un presupuesto es solo el primer paso hacia una gestión financiera saludable. No obstante, la fijación de metas que sean consecuentes con las posibilidades de desarrollo del individuo y la familia pueden dar como resultado un plan que motive a mantenerse firme y ajustarse a los cambios. De acuerdo con BBVA (2024) y Bank of America (2024) estos son los mejores consejos prácticos para asegurar de que tu presupuesto sea sostenible a largo plazo.

1. Revisiones periódicas

Es fundamental revisar tu presupuesto regularmente para asegurarte de que sigue reflejando tus prioridades y tu realidad financiera. Las revisiones periódicas ayudan a identificar áreas en las que te has desviado del plan, a ajustar las categorías de gasto según sea necesario y a verificar si estás cumpliendo con tus metas de ahorro. Algunos ejemplos de revisión temporales se muestran a continuación.

Revisión mensual: Al final de cada mes, compara tus gastos reales con lo que habías presupuestado. Identifica si gastaste más de lo planificado en alguna categoría y analiza por qué ocurrió.

Revisión trimestral: Cada tres meses, realiza una revisión más profunda para evaluar tu progreso hacia tus metas financieras a largo plazo. Es un buen momento para ajustar el presupuesto si tus ingresos o gastos han cambiado.

Ajustes estacionales o anuales: Algunos gastos pueden variar según la época del año (por ejemplo, gastos en vacaciones o utilidades en invierno), así que asegúrate de ajustar tu presupuesto de acuerdo con estos cambios.

Beneficios:

Las revisiones periódicas te permiten mantener el control sobre tus finanzas y hacer ajustes antes de que los problemas se agraven.

También te ayudan a identificar patrones de gasto que pueden mejorar con el tiempo.

2. Flexibilidad

Aunque un presupuesto proporciona una estructura financiera, es importante recordar que debe ser flexible. Las circunstancias cambian, y mantener un enfoque rígido puede generar frustración y hacer que abandones el plan. La clave está en adaptarse sin perder el control. Algunas sugerencias para mantener la flexibilidad son:

Crear un fondo para imprevistos: Asegúrate de tener un fondo de emergencia que cubra al menos 3-6 meses de gastos esenciales. Esto te permitirá manejar cualquier gasto inesperado sin descarrilar completamente tu presupuesto.

Revisar y ajustar categorías: Si notas que constantemente gastas más en una categoría, como entretenimiento o comida, ajusta el presupuesto para reflejar estos hábitos, en lugar de castigarte por no seguir el plan al pie de la letra.

Priorizar gastos variables: Algunas categorías, como el ocio o las compras, pueden tener mayor flexibilidad que otras. Si necesitas reducir gastos, empieza por estas categorías en lugar de recortar gastos esenciales como vivienda o salud.

Beneficios:

Ser flexible evita la frustración y el agotamiento financiero, permitiéndote seguir comprometido con tu plan de presupuesto.

Al hacer ajustes sobre la marcha, mantienes el control sin sentirte restringido en exceso.

3. Automatización

Uno de los mayores obstáculos para seguir un presupuesto es la falta de tiempo o la facilidad con la que olvidamos ciertos pagos o metas de ahorro. La automatización es una herramienta poderosa para asegurarte de

que estás cumpliendo con tu presupuesto sin esfuerzo adicional. Algunas estrategias para automatizar se muestran a continuación.

Pagos automáticos de facturas: Configura pagos automáticos para facturas recurrentes, como servicios básicos, tarjetas de crédito, etc. Esto asegura el pago a tiempo y recargos por retrasos.

Transferencias automáticas a cuentas de ahorro: Programa transferencias automáticas hacia tu cuenta bancaria donde gestionas el ahorro personal. De esta manera, estarás ahorrando sin siquiera pensarlo.

Beneficios:

Menos estrés: Al automatizar los pagos y transferencias, reduces el estrés de recordar fechas límite o hacer seguimiento manual de los gastos.

Mejora del historial crediticio: Pagar facturas a tiempo gracias a la automatización puede mejorar tu calificación crediticia y evitar cargos por pagos atrasados.

4. Educación financiera continua

Mantener un presupuesto y mejorar tus finanzas personales es un proceso continuo. Por eso, es crucial seguir aprendiendo sobre finanzas para poder tomar mejores decisiones a medida que evolucionan tus necesidades y el entorno financiero. Algunas formas de seguir aprendiendo sobre finanzas personales se enlistan a continuación

Leer libros y blogs sobre finanzas personales: Hay una gran cantidad de recursos disponibles que cubren todo, desde ahorro e inversión hasta cómo superar las deudas.

Escuchar podcasts financieros: Muchos expertos en finanzas personales comparten consejos útiles a través de podcasts. Estos programas pueden ser una excelente manera de aprender mientras estás en movimiento.

Tomar cursos de finanzas: Existen muchos cursos online gratuitos o de bajo costo que cubren temas como presupuestos, inversiones y

planificación para la jubilación. Plataformas como Coursera, Udemy o Khan Academy ofrecen estos recursos.

Participar en talleres locales o eventos financieros: A menudo, los bancos o instituciones financieras locales ofrecen seminarios gratuitos sobre la gestión del dinero, los cuales pueden ser una excelente manera de aprender directamente de los expertos.

Beneficios:

Toma de decisiones informada: Al mantenerte actualizado sobre temas financieros, puedes tomar decisiones más informadas sobre tu presupuesto, inversiones y gastos.

Adaptabilidad: A medida que las circunstancias económicas cambian, como las tasas de interés o las tendencias de inversión, estarás mejor preparado para ajustar tu enfoque financiero.

Como se puede apreciar, el mantenerse fiel a un presupuesto es un desafío continuo, pero con las herramientas y estrategias adecuadas, es completamente posible. Revisar tu presupuesto de forma periódica, ser flexible ante cambios, automatizar el mayor número de procesos y seguir educándote en temas financieros son pilares fundamentales para lograr el éxito financiero a largo plazo. Recordemos que el objetivo no es solo crear un presupuesto, sino utilizarlo como una herramienta dinámica que nos permita alcanzar nuestras metas mientras nos adaptamos a las circunstancias cambiantes de la vida.

3.3 SUPERACIÓN DE OBSTÁCULOS COMUNES

Aunque crear un presupuesto es relativamente sencillo, muchas personas se encuentran con obstáculos al intentar seguirlo a largo plazo. Los gastos imprevistos, la falta de disciplina o la presión social pueden hacer que incluso los planes más detallados fracasen. En esta sección, exploraremos algunos de los obstáculos más comunes que impiden que las personas se mantengan dentro de su presupuesto y cómo superarlos de manera efectiva.

1. Gastos imprevistos

Los gastos inesperados pueden descarrilar rápidamente el mejor de los presupuestos. Ya sea una reparación de emergencia del coche, una factura médica inesperada o un electrodoméstico que se rompe, estos gastos no planificados pueden generar estrés y hacer que una persona gaste más de lo que había presupuestado. Algunas formas para prepararse a lo imprevisto se señalan a continuación.

Crear un fondo de emergencia: Uno de los primeros pasos para superar los gastos imprevistos es crear un fondo de emergencia. Este fondo debe cubrir entre tres y seis meses de gastos esenciales y estar separado de tus ahorros habituales. Al tener dinero reservado específicamente para emergencias, puedes cubrir estos gastos sin tener que desviar dinero de tu presupuesto mensual.

Planificar con margen: Al crear tu presupuesto, incluye una categoría para gastos imprevistos. Incluso una pequeña asignación mensual puede hacer una gran diferencia cuando surgen estos gastos.

Reevaluar después de un imprevisto: Si un gasto inesperado afecta significativamente tu presupuesto de un mes, ajusta las categorías restantes para minimizar el impacto. Esto podría significar reducir gastos discrecionales, como el entretenimiento o las comidas fuera de casa, durante un periodo corto.

2. Disciplina y motivación

Mantenerse motivado y disciplinado es una de las mayores barreras cuando se trata de seguir un presupuesto. Es fácil sentirse desmotivado cuando los resultados no son inmediatos o cuando te enfrentas a tentaciones de gastar más de lo planificado. Algunas técnicas que permitan mantener la motivación se enlistan a continuación.

Metas a corto y largo plazo: Define metas financieras claras y alcanzables. Asegúrate de que algunas de ellas sean a corto plazo (por ejemplo, ahorrar \$500 en tres meses) y otras a largo plazo (como

pagar la hipoteca). Celebrar pequeños logros puede mantenerte motivado mientras trabajas hacia objetivos más grandes.

Visualización del progreso: Usa herramientas visuales, como aplicaciones o gráficos, para seguir tu progreso. Ver cómo se acumula el ahorro o cómo disminuye una deuda puede darte un impulso psicológico para seguir adelante.

Recompensas: Date pequeñas recompensas cuando cumplas tus metas financieras. Estas recompensas no tienen que ser costosas; pueden ser algo tan simple como una cena en tu restaurante favorito o una actividad que disfrutes, siempre que esté dentro de tu presupuesto.

Ritual financiero semanal: Dedicar un tiempo cada semana para revisar tus finanzas. Convertir esto en un hábito no solo te ayudará a seguir el curso, sino que también reforzará la disciplina necesaria para manejar tu dinero de manera efectiva.

Seguir el método de paga primero: Una estrategia efectiva es priorizar tus metas de ahorro e inversión antes de cualquier otro gasto. Al pagarte a ti mismo primero, es menos probable que gastes en cosas innecesarias.

Establecer recordatorios: Utiliza aplicaciones o alarmas en tu teléfono para recordar fechas importantes de pagos, transferencias o revisiones presupuestarias. Estos pequeños recordatorios pueden ayudarte a mantener la disciplina en tus finanzas diarias.

3. Influencia social

La presión social y las expectativas del entorno pueden ser uno de los obstáculos más difíciles de superar cuando se intenta seguir un presupuesto. Es posible que los amigos, la familia o los compañeros de trabajo te animen a gastar en actividades que no están dentro de tu plan financiero, lo que puede hacerte sentir culpable o excluido si no participas.

Entonces conviene aplicar las siguientes estrategias para lidiar con la influencia social:

Comunicar tus metas financieras: Si te sientes cómodo, comparte tus metas financieras con amigos y familiares. Muchas veces, ellos no son conscientes de tu plan financiero, y explicarles que estás trabajando en tus ahorros o pagando deudas puede hacer que te apoyen o incluso se unan a tus esfuerzos.

Buscar alternativas económicas: Proponer actividades que se ajusten a tu presupuesto es una excelente manera de seguir participando en eventos sociales sin gastar de más. Por ejemplo, en lugar de salir a cenar a un restaurante costoso, podrías sugerir una comida en casa con amigos.

Ser firme, pero flexible: Es importante aprender a decir que no a ciertos gastos sociales sin sentir culpa. Al mismo tiempo, ser flexible en tu presupuesto te permitirá participar en actividades importantes sin sentir que estás fallando en tu plan financiero. Destina una parte de tu presupuesto a ocio o gastos sociales, y asegúrate de mantener un equilibrio.

3.4 CONCLUSIONES

El siguiente paso al presupuesto es definir las formas de control a largo plazo para mantener los objetivos financieros. Si bien no hay una herramienta o estrategia única que asegure la efectividad del control, si es posible adaptarlo en los términos como se da la obtención de ingresos o la conducta de gastos. El método 50/30/20 requiere que los ingresos y egresos sean más o menos estables y que el contexto de endeudamiento y posición financiera del individuo y la familia se encuentre normalizado. Si se tienen altos niveles de deuda o gasto o ingresos muy variables el método falla.

El presupuesto base cero, así como el sistema de sobres requieren una asignación previa de los gastos a partir del ingreso, que se lo recibe en un solo momento; luego es fundamental el monitoreo diario para controlar que en efecto se gaste en lo que se ha asignado. Sin embargo, estos métodos también fallan si se tienen niveles de gasto o ingreso muy variable. Y en el caso concreto del sistema de sobres, dado que exige el uso de dinero solamente en efectivo, tiene serias complicaciones para una economía digital en crecimiento y una migración de los negocios a pagos electrónicos por temas de seguridad. El presupuesto incremental, en cambio, permite ir haciendo ajustes sobre los egresos a medida que cambian los ingresos, es un presupuesto más flexible con respecto a los anteriores, pero necesita de información histórica para determinar si en efecto se están haciendo usos apropiados de dinero.

Dado que los métodos tienen limitaciones en cuanto a la variabilidad de ingresos y egresos, es importante que cada individuo o familia parta primero de un registro de gastos para monitorear la conducta de pagos, luego se puede ir probando con los enfoques expuestos en ese capítulo e ir ajustando en la experiencia, dependiendo de cómo se vayan estabilizando los egresos. Como se ha podido apreciar, la creación de un presupuesto es una pieza clave del éxito financiero, y para alcanzar las metas financieras proyectadas hay que mantener las asignaciones previas para los diferentes tipos de egresos, ajustarse a las circunstancias e incrementar los niveles de educación financiera. Con disciplina, flexibilidad y las estrategias adecuadas, se puede mejorar la situación financiera y alcanzar las metas a largo plazo.

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN

1.- ¿Qué es el presupuesto 50/30/20?

- A) Un método que destina el 50% de los ingresos a gastos fijos, el 30% a deseos y el 20% a ahorro.
- B) Un presupuesto que se divide en tres cuentas bancarias.
- C) Un método que destina el 50% a ahorro y el 50% a inversiones.
- D) Un sistema de pagos mensuales en cuotas.

2.- ¿Qué es el sistema de sobres en la gestión del presupuesto familiar?

- A) Un método para ahorrar dinero en sobres bancarios.
- B) Un método para dividir los ingresos en diferentes categorías, colocando el dinero físicamente en sobres.
- C) Un sistema de inversión de alto riesgo.
- D) Un plan de pagos a crédito.

3.- ¿Cuál es la principal ventaja del presupuesto incremental?

- A) Permite calcular ingresos futuros.
- B) Se ajusta con base en los gastos realizados el año anterior.
- C) Divide los ingresos de manera proporcional.
- D) Reduce automáticamente los gastos innecesarios.

4.- ¿Qué porcentaje del presupuesto 50/30/20 se destina al ahorro?

- A) 10%.
- B) 30%.
- C) 20%.
- D) 50%.

5.- ¿Cuál es el objetivo de la técnica de presupuesto base cero?

- A) Gastar menos del 50% de los ingresos.
- B) Asignar una función a cada dólar ganado, eliminando todo gasto innecesario.

- C) Ahorrar todo el dinero al final del mes.
- D) Crear un fondo de emergencia con el 10% de los ingresos.

6.- ¿Cómo se clasifican los gastos en el sistema de sobres?

- A) En gastos necesarios y no necesarios.
- B) Solo en ahorro.
- C) En inversiones y ocio.
- D) En créditos y deudas.

7.- ¿Qué se busca al superar los obstáculos comunes en la gestión del presupuesto familiar?

- A) Eliminar todos los deseos personales.
- B) Mantener el control financiero y evitar el gasto excesivo.
- C) Aumentar las deudas de la familia.
- D) Aumentar el gasto en tarjetas de crédito.

8.- ¿Cómo se divide el presupuesto en el método 50/30/20?

- A) 50% en deudas, 30% en ahorro y 20% en ocio.
- B) 50% en necesidades, 30% en deseos y 20% en ahorro.
- C) 50% en ahorros, 30% en gastos fijos y 20% en deudas.
- D) 50% en inversiones, 30% en ocio y 20% en necesidades.

9.- ¿Cuál es la diferencia principal entre el presupuesto base cero y el incremental?

- A) El presupuesto base cero asigna cada dólar a una función específica, mientras que el incremental se ajusta con base en el presupuesto del año anterior.
- B) El presupuesto incremental elimina los gastos innecesarios automáticamente.
- C) El presupuesto base cero solo aplica a grandes empresas.
- D) El presupuesto incremental no tiene en cuenta los gastos del año anterior.

10.- ¿Qué es lo primero que se debe hacer al implementar un sistema de sobres?

- A) Elegir un banco que gestione los sobres.
- B) Definir las categorías de gasto en las que se dividirán los ingresos.
- C) Decidir cuántos sobres usar para ahorrar dinero.
- D) Colocar todos los ingresos en una sola cuenta.

11.- ¿Cuál es el objetivo de seguir un presupuesto en la gestión familiar?

- A) Aumentar las inversiones arriesgadas.
- B) Mantener un control constante sobre los gastos e ingresos para evitar desequilibrios financieros.
- C) Aumentar el uso de tarjetas de crédito.
- D) Dejar de registrar los gastos a lo largo del mes.

12.- ¿Qué estrategia se recomienda para mantenerse dentro del presupuesto?

- A) Incrementar los gastos en ocio.
- B) Reducir gastos innecesarios y ahorrar una parte fija de los ingresos.
- C) Aumentar los gastos variables cada mes.
- D) Evitar categorizar los ingresos.

13.- ¿Qué problema busca resolver el presupuesto incremental?

- A) La falta de un plan financiero personal.
- B) El control desmedido de los gastos variables.
- C) La creación de un fondo de emergencia.
- D) La tendencia a basar el presupuesto en el año anterior sin ajustes.

14.- ¿Cuál es la clave para superar los obstáculos comunes en la gestión del presupuesto familiar?

- A) La flexibilidad para ajustar los gastos y la disciplina para seguir el plan financiero.
- B) Eliminar todos los gastos no esenciales.
- C) Aumentar los ingresos fijos automáticamente.
- D) Utilizar solo tarjetas de crédito para pagar.

15.- ¿Qué beneficio ofrece el uso del presupuesto base cero frente a otros métodos?

- A) Permite asignar una función específica a cada ingreso, eliminando gastos innecesarios.
- B) Facilita el acceso a créditos bancarios.
- C) Permite gastar más en deseos personales.
- D) No requiere una planificación exhaustiva.

16.- ¿Cuál es el riesgo principal de no mantenerse dentro del presupuesto familiar?

- A) La posibilidad de ahorrar menos.
- B) Aumentar las deudas y perder el control financiero.
- C) Incrementar los ingresos fijos.
- D) No poder gastar en ocio.

17.- ¿Cómo ayuda el sistema de sobres a controlar los gastos familiares?

- A) Impide que el dinero se destine a categorías innecesarias al limitar el gasto físico a lo que hay en cada sobre.
- B) Elimina el uso de efectivo.
- C) Facilita la obtención de créditos.
- D) Aumenta los gastos en cada categoría.

18.- ¿Qué aspecto clave diferencia al presupuesto base cero de otros métodos tradicionales?

- A) La planificación exhaustiva de cada dólar sin dejar espacio para el gasto impulsivo.

- B) Su enfoque en incrementar los ingresos automáticamente.
- C) La eliminación de todos los gastos no esenciales.
- D) La flexibilidad para aumentar los deseos personales.

19.- ¿Cómo puede el uso del sistema de sobres mejorar la disciplina financiera?

- A) Obliga a gastar solo lo que se tiene disponible físicamente en cada sobre.
- B) Permite gastar más sin endeudarse.
- C) Aumenta la posibilidad de invertir en grandes proyectos.
- D) Facilita la obtención de préstamos.

20.- ¿Qué representa el concepto de “superación de obstáculos comunes” en la gestión del presupuesto?

- A) Evitar errores financieros comunes manteniendo la flexibilidad y el control sobre los gastos.
- B) Eliminar la necesidad de un presupuesto.
- C) Incrementar el gasto en categorías no esenciales.
- D) Aumentar el uso de tarjetas de crédito para obtener recompensas.

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN

1. A

El presupuesto 50/30/20 divide los ingresos en 50% para necesidades, 30% para deseos y 20% para ahorro.

2. B

El sistema de sobres consiste en dividir los ingresos en sobres para diferentes categorías de gastos.

3. B

El presupuesto incremental se ajusta con base en los gastos del año anterior.

4. C

El presupuesto 50/30/20 destina el 20% al ahorro.

5. B

El objetivo del presupuesto base cero es asignar una función a cada dólar, eliminando gastos innecesarios.

6. A

En el sistema de sobres, los gastos se dividen en categorías específicas.

7. B

Mantener el control financiero ayuda a evitar el gasto excesivo.

8. B

El presupuesto 50/30/20 se divide en 50% necesidades, 30% deseos y 20% ahorro.

9. A

El presupuesto base cero asigna cada dólar a una función específica, mientras que el incremental se basa en el presupuesto anterior.

10. B

En el sistema de sobres, lo primero es definir las categorías de gastos.

11. B

El objetivo de seguir un presupuesto es mantener el control sobre los ingresos y gastos para evitar desequilibrios financieros.

12. B

Reducir gastos innecesarios y ahorrar una parte fija es clave para mantenerse dentro del presupuesto.

13. D

El presupuesto incremental resuelve la tendencia de basarse en el año anterior sin ajustes.

14. A

La clave es la flexibilidad y la disciplina para seguir el plan financiero.

15. A

El presupuesto base cero asigna una función específica a cada dólar, eliminando los gastos innecesarios.

16. B

No seguir el presupuesto puede llevar al aumento de deudas y la pérdida de control financiero.

17. A

El sistema de sobres limita el gasto físico a lo que hay en cada sobre, ayudando a controlar los gastos.

18. A

El presupuesto base cero planifica cada dólar sin dejar espacio para gastos impulsivos

19. A

El sistema de sobres mejora la disciplina financiera al obligar a gastar solo lo que se tiene disponible.

20. A

La superación de obstáculos comunes implica evitar errores financieros y mantener el control sobre los gastos.

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO

Abundiz, G. (2023). Presupuesto base cero: Como hacerlo y sus ventajas. Recuperado de: <https://giancoabundiz.com/gasto-diario/presupuesto-base-cero-como-hacerlo-y-sus-ventajas/>

Bank of America (2024). Guía para crear un plan de presupuesto. Recuperado de: <https://bettermoneyhabits.bankofamerica.com/es/saving-budgeting/creating-a-budget>

BBVA (2024). Planificación financiera personal: Un manual para organizarlas de manera eficiente. Recuperado de: <https://www.bbva.com/es/salud-financiera/manual-para-organizar-las-finanzas-personales/>

Chhatwani, M. y Mishra, S. (2021). Financial fragility and financial optimism linkage during COVID-19: Does financial literacy matter?. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 94. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2021.101751>

FasterCapital (2024). ¿Cómo aplicar el presupuesto incremental a diferentes categorías de gastos e ingresos?. Recuperado de: <https://fastercapital.com/es/tema/c%C3%B3mo-aplicar-el-presupuesto-incremental-a-diferentes-categor%C3%ADas-de-gastos-e-ingresos.html>

Fundación MAPFRE (2023). El método de los sobres de ahorro: ¿funciona?. Recuperado de: <https://segurosypensionesperatodos.fundacionmapfre.org/blog/el-metodo-de-los-sobres-de-ahorro-funciona/>

Vittengl, J. (2024). Low household income, financial literacy, or financial health: Which is the strongest risk factor and outcome of depressive symptomatology. *Journal of Affective Disorders*, 344 (1), 18-24. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.10.019>

CAPÍTULO 4

MATEMÁTICAS FINANCIERAS PARA LA GESTIÓN DEL HOGAR

En el ámbito empresarial, las decisiones de inversión y financiación se centran en la gestión del dinero. Por lo tanto, es muy importante que quienes toman las decisiones tengan la información y las herramientas adecuadas para tomar las decisiones correctas, porque de ello depende el éxito futuro de la empresa. Dado a que el valor del dinero cambia con el tiempo, las matemáticas financieras proporcionan una base conceptual y técnica para tomar mejores decisiones financieras. Este trabajo introduce las matemáticas financieras desarrollando y explicando conceptos generales como interés, anualidades, amortización, tasas de rendimiento y otras definiciones.

Al comprender conceptos financieros como elaboración de presupuestos, ahorro, inversión, etc., los empresarios pueden gestionar mejor su flujo de caja, crear pronósticos financieros precisos y tomar decisiones de inversión más precisas que son fundamentales para el éxito futuro del negocio.

4.1 ALGUNAS DEFINICIONES BÁSICAS

Las matemáticas financieras han sido definidas por diferentes autores, todos hacen referencia a la misma idea central. Por lo tanto, a continuación, se analizan algunas definiciones de diferentes autores. Según Herrera (2017) la disciplina de matemáticas financieras involucra una amplia gama de conceptos y técnicas cuantitativas que asisten a inversionistas y organizaciones en la evaluación económica y comparación de diferentes

alternativas que podrían considerar al momento de decidir sobre un proyecto o inversión. Estas herramientas permiten analizar y comparar opciones para sistemas, productos, servicios, recursos, inversiones, equipos, etc. De esta manera, las matemáticas financieras proporcionan una base analítica para elegir la mejor opción entre las consideradas.

Para Herrera (2017), la matemática financiera comprende métodos, procesos y herramientas numéricas que posibilitan el análisis y determinación de cambios monetarios. El dinero es un elemento fundamental en las transacciones cotidianas, ya sean de índole personal, comercial o corporativa. Las herramientas de la matemática financiera permiten estudiar y entender los flujos e intercambios de dinero que ocurren en todas estas actividades. De esta manera, esta disciplina proporciona los medios para examinar y cuantificar los aspectos financieros inherentes a las transacciones diarias en diferentes ámbitos.

Las matemáticas financieras proporcionan herramientas para calcular el valor presente, el valor futuro, el rendimiento de las inversiones, el costo de capital, el riesgo y la rentabilidad, entre otros aspectos clave en la toma de decisiones financieras. Estas técnicas permiten a los administradores realizar análisis de sensibilidad y escenarios, lo que les ayuda a evaluar el impacto de diferentes variables en los resultados financieros. Además, las matemáticas financieras facilitan la comprensión de conceptos fundamentales como el valor del dinero en el tiempo, la tasa de descuento, los flujos de efectivo y los costos de oportunidad. Estos conceptos son esenciales para tomar decisiones informadas sobre inversiones, financiamiento y presupuesto.

En el ámbito empresarial, las matemáticas también son fundamentales para el análisis de estados financieros, la valoración de empresas, la gestión de riesgos y la planificación financiera a largo plazo. Estas habilidades permiten a los administradores tomar decisiones estratégicas basadas en datos cuantitativos y minimizar la incertidumbre financiera. De ahí que las matemáticas financieras desempeñan un papel crítico en la toma de decisiones de negocios al proporcionar herramientas

y técnicas para evaluar la viabilidad económica y financiera de proyectos, calcular intereses y anualidades, analizar inversiones y financiamiento, y realizar análisis prospectivos. Estas habilidades matemáticas son esenciales para decisiones precisas y oportunas en finanzas y negocios.

4.2 TEORÍA DE LOS INTERESES

Según Palacios (2006), es la ganancia obtenida en un periodo de tiempo determinado a partir de una cierta cantidad de dinero invertida. Representa, de esta manera, el rendimiento generado por una inversión financiera durante el tiempo que el capital está siendo utilizado. En otras palabras, el interés es el precio que se paga por el uso temporal del dinero. Se expresa como un porcentaje de la cantidad de dinero invertida inicialmente. Existen varias razones para su existencia:

1. El prestamista, al entregar su dinero, se descapitaliza y pierde la posibilidad de hacer otras inversiones con ese capital. Por lo tanto, el interés compensa esa oportunidad perdida.
2. Prestar dinero siempre conlleva un cierto riesgo de no poder recuperarlo, ya sea por impago del deudor o factores externos. El interés funciona como una prima de riesgo para el prestamista.
3. Debido a la inflación y devaluación monetaria, el valor adquisitivo del dinero prestado disminuye con el paso del tiempo. El interés cubre esa pérdida de poder adquisitivo.
4. El prestatario obtiene beneficios utilizando el capital prestado en sus actividades económicas. El prestamista tiene derecho a participar de una parte de esas ganancias a través del cobro de interés.

4.2.1 INTERÉS SIMPLE

El interés simple es el interés obtenido al invertir o pedir prestado una cantidad específica durante un período de tiempo específico. Se

utiliza comúnmente para préstamos a corto plazo administrados por instituciones financieras, así como para inversiones a corto plazo. En este tipo de transacciones, el capital original permanece igual durante toda la vigencia del préstamo o inversión, y los intereses devengados o pagados son los mismos en cada período, siempre y cuando la tasa de interés y el vencimiento no cambien.

La fórmula del interés simple es la siguiente:

$$I = C * i * t$$

I = Interés

C = Capital inicial

i = Tasa de interés

T = Tiempo

El cálculo del interés simple requiere conocer tres variables principales:

Capital inicial (C): Es el monto de dinero invertido o prestado al inicio. También llamado principal o valor actual.

Tasa de interés (R): Es el porcentaje de interés que se aplica al capital por unidad de tiempo. Normalmente se expresa en términos anuales.

Tiempo (T): Es el periodo entre la fecha de inversión o préstamo y la fecha de retiro o pago. Puede ser expresado en cualquier unidad, pero debe coincidir con la unidad de tiempo de la tasa de interés. Veamos un ejemplo.

Si la tasa es anual y el tiempo 4 años, $t = 4$.

Si la tasa es anual y el tiempo 5 meses, sustituimos t por $5/12$.

Si la tasa es mensual y el tiempo 3 años, consideramos t por 36 meses.

En el mismo caso, si la tasa es trimestral y el tiempo 3 años, convertiremos los años a trimestres: $t = 12$.

En conclusión, siempre convertiremos las unidades de tiempo a las unidades a que hace referencia la tasa. De ahí que conocer el valor de estas tres variables es indispensable para poder calcular el interés simple de cualquier inversión o préstamo financiero. Veamos un ejemplo:

Ej. 1 ¿Qué interés (I) produce un capital (C) de \$55,000 en 2 años (t), al 20% anual (i)?

$$I = X$$

$$C = \$55,000.00$$

$$i = 20\% \text{ anual} = 0.20 \text{ anual}$$

$$t = 2 \text{ año} \times 360 \text{ días} = 720 \text{ días}$$

$$\text{Por tanto, } t = 720/360 \text{ años}$$

$$I = C \cdot i \cdot t = 55\,000 \times 0.20 \times (720/360) = \$ 22,000.00$$

Ej. 2 ¿Qué capital (C), con tasa de interés del 18% anual (i), produce intereses de \$25,000.00 (I) en 9 meses (t)?

Debido a que desconocemos C, entonces se despeja la expresión $I = C \cdot i \cdot t$; quedando de la siguiente manera: $C = I / (i \times t)$. Entonces:

$$I = \$25,000.00$$

$$i = 18\% \text{ anual} = 0.18 \text{ anual}$$

$$t = 9/12 \text{ de año}$$

$$C = 25000 / 0.18 \times (9/12) = \$185,185.19$$

4.2.2 INTERÉS COMPUESTO

Palacios (2006) indicó que el interés compuesto se refiere a una operación financiera donde el capital aumenta al final de cada periodo, ya que los intereses ganados se suman al capital para formar un nuevo monto sobre el cual se vuelven a calcular intereses. Es decir, los intereses se capitalizan o reinvierten. A diferencia del interés simple, en el compuesto el capital crece periódicamente debido a la capitalización de intereses. El monto total al final del período se conoce como monto compuesto o valor futuro, siendo la diferencia con el capital inicial el interés compuesto.

El interés compuesto es ampliamente utilizado en finanzas por su flexibilidad y realismo, ya que refleja de manera precisa el incremento del valor del dinero con el paso del tiempo. Cada período, el capital inicial más los intereses acumulados generan nuevos intereses. Por esto, el interés compuesto valora adecuadamente el costo de oportunidad y el valor temporal del dinero comprometido en una operación financiera. La fórmula para calcular el monto o valor futuro (F) en una operación de interés compuesto es:

$$F = P * (1 + i)^n$$

Donde:

Monto o valor futuro (F), es decir, el capital acumulado al final del periodo de inversión.

Valor presente o capital inicial (P), la cantidad de dinero invertida al comienzo.

Tasa interés (i) por período, expresada como un decimal. Por ejemplo, 5% se expresa 0,05.

Número de periodos de capitalización (n), es decir, con qué frecuencia se capitalizan o reinvierten los intereses. Por ejemplo, si la capitalización es mensual y el horizonte es 5 años, n sería $12 * 5 = 60$ periodos.

Esta fórmula nos permite calcular el monto total que se obtendrá después de n períodos partiendo de un capital inicial P y aplicando en cada periodo la tasa de interés i. El interés compuesto se basa en la reinversión periódica de los intereses para generar nuevos intereses sobre el capital acumulado. Esta capitalización de intereses hace crecer el monto exponencialmente con el tiempo, lo cual es la gran ventaja del interés compuesto sobre el interés simple. Veamos un ejemplo.

Se tiene un depósito de \$200,000 que se realiza el 1ro de marzo en una cuenta bancaria que paga una tasa de interés del 2.5% trimestral. Se desea saber cuánto se podrá retirar después de 2 años.

- Capital inicial (P): \$200,000
- Tasa de interés (i): 2.5% trimestral = 0.025
- Número de periodos (n): 2 años = 8 trimestres

Aplicando la fórmula del interés compuesto: $F = P * (1 + i)^n$

$$F = 200,000 * (1 + 0.025)^8$$

Reemplazando:

$$F = 200,000 * (1 + 0.025)^8 = 234,680.58$$

Por lo tanto, después de 2 años con una tasa de interés trimestral del 2.5%, el monto final acumulado será de \$234,680.58

4.2.3 TIPOS DE TASAS DE INTERÉS

Interés nominal

La tasa de interés nominal (r) es una tasa que no incluye el efecto de capitalización de intereses (Velásquez-Laguna, 2021), frecuentemente este tipo de interés se presenta en una periodicidad anual. Por tanto, un interés nominal se estima de la siguiente manera:

$$r = \text{tasa de interés por período (i\%)} \times \text{número de períodos (m)}$$

Supongamos por ejemplo que se contrata un crédito por 12 meses a una tasa de 1.5% mensual. Entonces la tasa de interés nominal de esta operación será de 18% anual (1.5% x 12 = 18%). Habitualmente, las operaciones financieras suelen declarar su costo en un tipo de interés nominal, de ahí la importancia de hacer la conversión respectiva a un tipo efectivo.

Interés efectivo

La tasa de interés efectiva se refiere a la tasa real que se aplica a una operación financiera sobre un período de tiempo establecido (Proaño-Rivera, 2021). En este caso, la tasa de interés agrega la acumulación del interés durante el período de vigencia de la tasa nominal correspondiente. Para obtener el interés efectivo se debe aplicar la siguiente expresión.

$$i = \left(1 + \frac{r}{m}\right)^m - 1$$

Donde:

i = Interés efectivo

r = Interés nominal

m = números de períodos de capitalización anual.

Así, por ejemplo, si se contrata un crédito a una tasa del 15.75% nominal anual capitalizable mensualmente; esto significa que se terminará pagando un valor de 16.94% en términos efectivos $\left(\left(1 + \frac{0,1575}{12} \right)^{12} - 1 = 16.94\% \right)$.

Esta operación también se puede efectuar utilizando una hoja de cálculo y aplicando la fórmula financiera de interés efectivo, como se puede apreciar en la figura 13. Devolviendo el mismo resultado de 16.94%, una vez redondeando a dos decimales.

Figura 13. Estimación de la cuota de pago.

Interés nominal	15.75%
Períodos de capitalización	12
Interés efectivo	0(E3,E4)

Argumentos de función

INT.EFECTIVO

Tasa_nominal E3 = 0.1575

Núm_per_año E4 = 12

Devuelve la tasa de interés anual efectiva.

Núm_per_año es el número de períodos por año.

Resultado de la fórmula = 0.169381951

[Ayuda sobre esta función](#)

Nota. A partir de la hoja de cálculo.

4.3 AMORTIZACIONES

De acuerdo con Van Horne y Wachowickz (2010), en finanzas la amortización es el proceso de pagar una deuda a lo largo del tiempo mediante cuotas periódicas que incluyen capital e intereses. Ross, Westerfield y Jordan (2010) indicó que habitualmente la amortización se representa en tablas que muestran la disminución del saldo con cada pago, el valor de las cuotas, la porción de intereses y el abono a capital. En la figura 14 se muestra una estructura común para una tabla de amortización.

Figura 14. Estructura de una tabla de amortización.

Número de Cuota (1)	Saldo Inicial (2)	Interés (3)	Amortización de Capital (4)	Cuota (5)	Saldo Final (6)

Nota. Elaborado por los autores.

La columna (1) muestra el **número de cuota** que es equivalente a la frecuencia del pago convenido con la institución financiera, generalmente esa frecuencia es mensual. La columna (2) muestra el **saldo al inicio** del período de la obligación, el cual se obtiene automáticamente de la columna saldo final para cada nuevo período. La columna (3) muestra el cálculo del **interés** para el período de la obligación, el cual se obtiene multiplicando el valor de la columna (2) con la tasa de interés convenida con la institución financiera.

La columna (4) muestra la **amortización de capital**, la cual muestra la porción del pago de la cuota que se refiere al pago del saldo inicial. La columna (5) muestra el pago o **cuota** que debe hacerse a la institución financiera. Estas dos columnas se estiman dependiendo de la metodología de amortización elegida entre el deudor y la institución financiera. En la práctica ecuatoriana existen dos metodologías de amortización para los créditos comerciales, hipotecarios y quirografarios: Sistema Francés y Sistema Alemán, los cuales pasaremos a explicar en la siguiente sección. Finalmente, la columna (6) muestra el **saldo por pagar** luego de efectuar la cancelación de la cuota, y se obtiene restando la columna (1) de la (4).

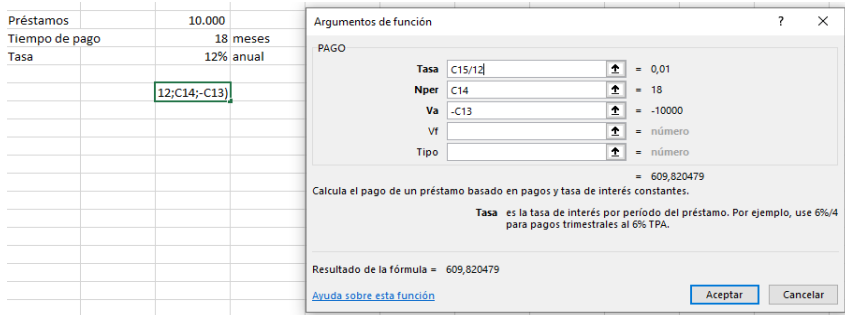
Sistema Francés

Este sistema propone que las cuotas para devolución de un crédito son uniformes o idénticas durante todo el período que se genera la obligación. Para ver su forma de cálculo vamos a utilizar una hoja de cálculo, en la cual incluimos los siguientes datos:

Préstamo	10,000
Tiempo de Pago	18 meses
Tasa de Interés	12% anual

Primero estimamos la cuota, para lo cual utilizamos la función PAGO como se muestra en la figura 15. Como se puede apreciar, dado que el tiempo está en meses y la tasa en una base anual, dividimos esta última para 12. Recordaremos que esto ocurre porque un año tiene 12 meses. Entonces el valor de la cuota es \$ 609.82.

Figura 15. Estimación de la cuota de pago.



Nota. A partir de la hoja de cálculo.

A continuación, se procede con el armado de la tabla de amortización. En la figura 16 se puede apreciar los resultados. Donde se observa que el interés total pagado por la operación es de \$ 976.77.

Figura 16. Tabla de amortización sistema francés.

Número de Cuota	Saldo Inicial	Interés	Amortización de Capital	Cuota	Saldo Final
1	10.000,00	100,00	509,82	609,82	9.490,18
2	9.490,18	94,90	514,92	609,82	8.975,26
3	8.975,26	89,75	520,07	609,82	8.455,19
4	8.455,19	84,55	525,27	609,82	7.929,92
5	7.929,92	79,30	530,52	609,82	7.399,40
6	7.399,40	73,99	535,83	609,82	6.863,58
7	6.863,58	68,64	541,18	609,82	6.322,39
8	6.322,39	63,22	546,60	609,82	5.775,80
9	5.775,80	57,76	552,06	609,82	5.223,73
10	5.223,73	52,24	557,58	609,82	4.666,15
11	4.666,15	46,66	563,16	609,82	4.102,99
12	4.102,99	41,03	568,79	609,82	3.534,20
13	3.534,20	35,34	574,48	609,82	2.959,72
14	2.959,72	29,60	580,22	609,82	2.379,50
15	2.379,50	23,79	586,03	609,82	1.793,47
16	1.793,47	17,93	591,89	609,82	1.201,59
17	1.201,59	12,02	597,80	609,82	603,78
18	603,78	6,04	603,78	609,82	-0,00

Total Interés Pagado 976,77

Nota. A partir de la hoja de cálculo.

Sistema Alemán

Este sistema propone que la amortización de capital para devolución de un crédito es uniforme o idéntica durante todo el período que se genera la obligación, es decir, dividimos el préstamo para el tiempo de pago. Para ver su forma de cálculo vamos a utilizar una hoja de cálculo, en la cual incluimos los datos empleados para el sistema francés, con la variante que estimaremos primero la amortización de Capital como: $10,000 / 18 = 555.56$.

A continuación, se procede con el armado de la tabla de amortización. En la figura 17 se puede apreciar los resultados. Donde se observa que el interés total pagado por la operación es de \$ 976.77.

Figura 17. Tabla de amortización sistema alemán.

Número de Cuota	Saldo Inicial	Interés	Amortización de Capital	Cuota	Saldo Final
1	10.000,00	100,00	555,56	655,56	9.444,44
2	9.444,44	94,44	555,56	650,00	8.888,89
3	8.888,89	88,89	555,56	644,44	8.333,33
4	8.333,33	83,33	555,56	638,89	7.777,78
5	7.777,78	77,78	555,56	633,33	7.222,22
6	7.222,22	72,22	555,56	627,78	6.666,67
7	6.666,67	66,67	555,56	622,22	6.111,11
8	6.111,11	61,11	555,56	616,67	5.555,56
9	5.555,56	55,56	555,56	611,11	5.000,00
10	5.000,00	50,00	555,56	605,56	4.444,44
11	4.444,44	44,44	555,56	600,00	3.888,89
12	3.888,89	38,89	555,56	594,44	3.333,33
13	3.333,33	33,33	555,56	588,89	2.777,78
14	2.777,78	27,78	555,56	583,33	2.222,22
15	2.222,22	22,22	555,56	577,78	1.666,67
16	1.666,67	16,67	555,56	572,22	1.111,11
17	1.111,11	11,11	555,56	566,67	555,56
18	555,56	5,56	555,56	561,11	0,00

Total Interés Pagado

950,00

Nota. A partir de la hoja de cálculo.

Como se puede apreciar, el interés pagado en el sistema alemán es de \$ 950. El cual comparativamente con el interés pagado en el sistema francés (\$ 976.77) es menor. Sin embargo, si comparamos las figuras 11 y 12 que las cuotas del sistema francés son menores con respecto al alemán

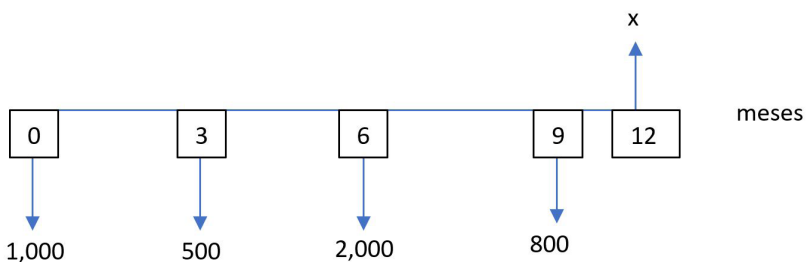
durante los primeros 9 pagos; de ahí en adelante el alemán tiene cuotas menores. Esta situación muestra que, si una persona tiene la liquidez suficiente para asumir cuotas de pago más elevadas y con ello pagar interés más bajo, debe elegir el sistema alemán. Al contrario, si una persona tiene una liquidez reducida, le conviene elegir el sistema francés.

4.4 VALOR DEL DINERO EN EL TIEMPO

Este concepto se refiere a que es mejor recibir una cantidad de dinero ahora que después. La idea subyacente sobre esta postura es que con dinero en la mano se puede utilizar en alguna actividad que devuelva para el día siguiente un mayor retorno o un mejor uso. Supongamos que una persona puede elegir entre tener ahora \$ 1,000 ó tenerlo dentro de un año, si la tasa de interés fuera nula o cero, el valor del dinero es el mismo en sentido aritmético; pero habrá perdido poder de compra pues la inflación de precios es más alta en el futuro que ahora.

Cuando se trata de inversiones, es importante conocer cómo cambia el poder adquisitivo de la moneda, debido a que cuando una persona invierte está posponiendo para el futuro el uso de una cantidad de dinero que tiene ahora. Entonces el tipo de interés que se proyecte ganar debe de ser razonable para el tiempo en que se deja de usar el dinero y las expectativas de retorno de parte del inversionista. Para una mejor comprensión sobre la posición temporal del dinero se utiliza un diagrama de flujo de efectivo que se presenta en la figura 18; las flechas hacia arriba representan entradas de dinero y las flechas hacia abajo representan salidas de dinero.

Figura 18. Ejemplo de un diagrama de flujo de efectivo.



Nota.: Elaborado por los autores.

Supongamos que la figura 17 muestra la frecuencia de depósitos de una persona en una cuenta de ahorros, de donde va a retirar los fondos acumulados en el mes 12. Se hace un depósito de \$ 1,000 ahora (mes 0); en el mes 3 deposita \$ 500; en el mes 6 deposita \$ 2,000; y, en el mes 9 deposita \$ 800. ¿Cuánto habrá retirado la persona si esa cuenta paga una tasa de interés del 2% anual?. Para saber el monto acumulado vamos a utilizar una función de la hoja de cálculo que se denomina VF, en la figura 19 se muestra el proceso de cálculo.

Figura 19. Cálculo de la acumulación de valores en cuenta de ahorro.

Interés	2% anual	
Mes	Depósito	
0	-1000	=SC58-C4,D4
3	-500	
6	-2000	
9	-800	
12		

Argumentos de función

VF

Tasa: \$D\$1/12 = 0.001666667

Nper: \$C\$8-C4 = 12

Pago: = número

Va: D4 = -1000

Tipo: = número

= 1020.184356

Devuelve el valor futuro de una inversión basado en pagos periódicos y constantes, y una tasa de interés también constante.

Va es el valor actual o la suma total del valor de una serie de pagos futuros. Si se omite, VA = 0.

Resultado de la fórmula = 1020.184356

[Ayuda sobre esta función](#)

Aceptar Cancelar

Nota. A partir de la hoja de cálculo.

Se puede apreciar que el valor futuro del depósito en el mes 0, llevado al mes 12 es de \$ 1020.18. El lector puede comprobar que, aplicando el mismo proceso de cálculo para los depósitos del mes 3, 6 y 9, los valores futuros son de \$ 505.55, \$ 2,020.08 y \$ 804.01; respectivamente. Si se suman todos los valores futuros da un total de \$ 4,351,82, esto quiere decir que esta persona podrá retirar al final del mes 12 dicha suma acumulada en su cuenta.

4.5 EL ABC DE LAS TARJETAS DE CRÉDITO

Asobanca y Aval Buró (2024) definen a la tarjeta de crédito como una herramienta de pago de bienes y servicios, las cuales son otorgadas a partir de la capacidad de pago del tarjetahabiente. La ventaja de este medio de pago es que permite la adquisición anticipada de bienes y servicios, los cuales se deben pagar posteriormente.

El uso de tarjeta de crédito también es un mecanismo de seguridad para su portador (BBVA, 2024), debido a que puede adquirir artículos sin tener que transportar altas sumas de dinero. Así como un mecanismo para evitar los fraudes en compras electrónicas debido a que existen sistemas de rastreo modernos a partir del enrutamiento de IPs, con lo que se puede prevenir sobre la fiabilidad de efectuar una transacción comercial.

Algunos términos importantes para tener en cuenta en el uso de su tarjeta de crédito son los siguientes (Visa, 2014):

Cupo total, se relaciona con el monto máximo de dinero por el que puedes usar tu tarjeta de crédito. Para asegurarte un buen manejo de este producto, el cupo total debería ser menor o igual a tus ingresos totales mensuales.

Cupo utilizado, es el monto que has empleado del total asignado por el emisor de tarjeta de crédito para el pago de bienes y servicios.

Cupo disponible, es el monto que puedes usar para futuras compras una vez que se ha descontado el cupo utilizado.

Saldos de consumo, se refiere a la compra de bienes y servicios que no se ha diferido. Dependiendo del tipo de tarjeta de crédito, estos montos se pagan por completo en la fecha de pago o se paga una fracción de esos montos en la fecha de pago (habitualmente esa fracción va entre el 5% y el 10% del total).

Saldos diferidos, se refiere a la compra de bienes que se pagará en cuotas. En el medio ecuatoriano se puede pagar entre 3 a 48 meses, dependiendo del monto y del comercio donde se vaya a efectuar la adquisición. Algunos emisores de tarjeta tienen plazos fijos para el diferimiento, por ejemplo: 3, 6, 9, 12 meses, etc.; mientras que otros permiten la elección del tarjetahabiente en el rango de 3 a 48 meses.

Fecha de pago, se refiere al día en el cual se debe cancelar los valores consumidos y diferidos de la tarjeta.

Pago mínimo, se refiere al monto menor que puede cancelar en la fecha de pago, normalmente se obtiene de la suma de todos los pagos diferidos y hasta el 10% de los saldos de consumo. Pagar este valor implica en el medio y largo plazo un mayor interés y un tiempo más prolongado para cancelar esa deuda.

Pago sugerido, se refiere a un monto superior al pago mínimo. Habitualmente es entre un 25% a 30% más alto que el pago mínimo. Por ejemplo, si en tu estado de cuenta dice que el pago mínimo es de \$100; entonces el sugerido está entre \$ 125 a \$ 130.

Pago total, es el monto por pagar correspondiente al total de la deuda generada en la tarjeta de crédito. Al igual que el pago sugerido, son montos informativos para el tarjetahabiente en caso de que pueda pagar montos mayores al mínimo. No obstante, si el tarjetahabiente paga el mínimo el emisor de la tarjeta de crédito no considerará la cuenta como impaga.

Fecha de corte, se refiere al día en que el emisor factura los consumos y diferidos efectuados por el tarjetahabiente durante los 30 o 45 días previos.

Adicionalmente, en el medio ecuatoriano existen dos tipos de tarjeta (Asobanca y Aval Buró, 2024): (a) Nacional, es un producto financiero que permite hacer consumos dentro del país, y (b) Internacional, permite hacer consumos dentro y fuera del país. Habitualmente las tarjetas internacionales no permiten que los consumos se paguen en fracciones, esos valores se deben de cancelar en su totalidad al final del período. Aunque también, dependiendo del monto, permiten al tarjetahabiente el diferimiento de ese tipo de compras, cuando ello ocurre, el emisor solicita un pago de entre el 10% al 25% y el saldo en plazos fijos que van desde los 3 hasta los 18 meses. Por ejemplo, supongamos que pagaste con una tarjeta internacional un gasto de salud de \$ 5,000 en un hospital local, entonces puede o pagar la totalidad del monto a la fecha de pago o hacer el procedimiento descrito luego de la fecha de corte del estado de cuenta.

Una forma como se puede gestionar un uso responsable de la tarjeta de crédito es la regla 20-10. Este principio se fundamenta en utilizar hasta un 20% del ingreso neto anual en concepto de crédito para lo que respecta en saldos diferidos y de consumo. Y que estos pagos no representen más allá del 10% del ingreso neto mensual. Por ejemplo, supongamos que una persona tiene una tarjeta de crédito en la que ha contratado deudas por \$ 3,000 anuales; si esta persona tiene un ingreso anual de \$ 12,000; entonces tiene un uso de $\$ 3,000/\$12,000 = 25\%$.

Ahora bien, si en un mes dado a más de las deudas anuales efectúa consumos por \$ 100, entonces tiene un uso mensual de la tarjeta de crédito de \$ 350 ($\$ 3000/12 = \$ 250 + \$ 100$). Eso implica que, de manera mensual, el ingreso que se está tomando para pagos de tarjeta de crédito es $\$ 350 / \$ 1000 = 35\%$. Como se puede apreciar esta persona tiene una regla de uso de 25%-35%. Entonces le convendría reducir su uso de la tarjeta de crédito y analizar sus compras de consumo para controlar mejor las tasas de uso anual y mensual de la tarjeta de crédito.

4.6 CONCLUSIONES

El estudio de las matemáticas financieras se considera una parte importante del campo de los negocios, ya que proporciona las herramientas necesarias para la toma de decisiones financieras importantes. La importancia de esta disciplina se enfatiza a lo largo del libro, proporcionando técnicas cuantitativas para la evaluación de proyectos, análisis de inversiones, cálculos de intereses y anualidades y pronósticos financieros.

Las definiciones de matemáticas financieras dadas por diversos autores enfatizan su enfoque en conceptos y técnicas que ayudan a comparar y evaluar alternativas en el campo de la economía. También exploramos la funcionalidad del interés simple y demostramos su aplicación a préstamos a corto plazo utilizando una fórmula basada en capital inicial, interés y tiempo. La introducción del interés compuesto demostró su superioridad al permitir que los intereses se capitalizaran, por lo que el capital acumulado podía generar nuevos intereses.

Se proporciona una fórmula para calcular el valor futuro de una transacción de interés compuesto, destacando sus ventajas sobre el interés simple. El análisis de intereses incluye varios tipos, como interés efectivo, interés prepago, interés nominal e interés proporcional, que proporcionan información valiosa para la conversión de intereses y su aplicación a problemas financieros.

Finalmente, se explora el concepto de amortización, enfatizando su papel en la reducción gradual de la deuda mediante pagos periódicos, y se apoya en ejemplos prácticos, incluido el cálculo de la tasa de interés efectiva y la construcción de un cronograma de amortización. Se ha demostrado también que la elección sobre el sistema de amortización para el pago de la deuda depende de la disponibilidad de liquidez y la capacidad de pago de cada persona. Desde la teoría el ideal se define por la opción en la que menos interés se paga: sistema alemán.

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN

1.- ¿Qué es el interés simple?

- A) El interés calculado solo sobre el capital original.
- B) El interés calculado sobre intereses acumulados.
- C) El interés aplicado a un préstamo hipotecario.
- D) El interés generado solo por inversiones a largo plazo.

2.- ¿Qué es el interés compuesto?

- A) El interés calculado únicamente sobre el monto prestado.
- B) El interés que se suma al capital original y genera nuevos intereses.
- C) Un interés fijo aplicado a cualquier préstamo.
- D) El interés generado solo en cuentas de ahorro.

3.- ¿Cuál es la principal diferencia entre el interés simple y el interés compuesto?

- A) El interés simple genera intereses sobre el capital, mientras que el compuesto genera intereses sobre el capital e intereses acumulados.
- B) El interés compuesto siempre es menor que el simple.
- C) El interés simple solo aplica a créditos.
- D) No hay diferencias entre ambos.

4.- ¿Qué representa el valor del dinero en el tiempo?

- A) Que el dinero mantiene el mismo valor a lo largo del tiempo.
- B) Que una cantidad de dinero tiene mayor valor hoy que en el futuro debido a su capacidad de generar intereses.
- C) Que el dinero pierde valor a medida que pasa el tiempo.
- D) Que el dinero no cambia de valor, pero se puede invertir.

5. - ¿Cuál es una fórmula comúnmente utilizada para calcular el interés simple?

- A) $I = P * r * t$.
- B) $I = P / r * t$.
- C) $I = P * (1 + r)^t$.
- D) $I = P + r * t$.

6.- ¿Qué se entiende por amortización de un préstamo?

- A) El proceso de sumar intereses a un préstamo.
- B) El proceso de pago gradual de un préstamo en cuotas regulares.
- C) El aumento del capital original del préstamo.
- D) La eliminación de los intereses de un préstamo.

7.- ¿Cuál de las siguientes opciones describe mejor una tabla de amortización?

- A) Una tabla que detalla los pagos programados de un préstamo, mostrando el monto aplicado al principal y a los intereses.
- B) Una tabla que calcula automáticamente las inversiones futuras.
- C) Un documento que registra únicamente los intereses acumulados.
- D) Un registro de todos los ingresos de una cuenta bancaria.

8.- ¿Qué es el interés compuesto anual?

- A) El interés calculado sobre el capital e intereses acumulados una vez al año.
- B) El interés calculado únicamente sobre el capital original al final de cada año.
- C) Un interés que se aplica solo a largo plazo.
- D) El interés que se paga mensualmente.

9.- ¿Cómo afecta el número de períodos de capitalización al interés compuesto?

- A) Mientras más períodos de capitalización haya, menos interés compuesto se genera.

- B) Mientras más períodos de capitalización haya, más rápido se acumulan los intereses.
- C) El número de períodos no afecta el interés compuesto.
- D) Mientras menos períodos de capitalización haya, más interés se genera.

10.- ¿Qué representa el valor futuro de una inversión en términos de matemáticas financieras?

- A) El valor de la inversión en su estado inicial.
- B) El monto acumulado de una inversión al final de un período, incluyendo intereses.
- C) El interés simple aplicado a una inversión.
- D) El valor actual de una inversión antes de generar intereses.

11.- ¿Qué implica el concepto de “amortización negativa”?

- A) Que el pago mensual no cubre los intereses generados, lo que aumenta el saldo total del préstamo.
- B) Que el saldo del préstamo disminuye rápidamente.
- C) Que no se pagan intereses en el préstamo.
- D) Que el préstamo se amortiza automáticamente.

12.- ¿Qué se entiende por la tasa de interés nominal?

- A) La tasa de interés que incluye la inflación.
- B) La tasa de interés que se aplica sin tener en cuenta la inflación ni otros factores.
- C) La tasa de interés ajustada por la inflación.
- D) La tasa de interés más alta posible.

13.- ¿Cuál es una ventaja clave de utilizar el interés compuesto en lugar del interés simple en una inversión?

- A) Genera más intereses porque los intereses se reinvierten.
- B) Genera menos intereses, lo que facilita el pago.

- C) No tiene diferencias significativas con el interés simple.
- D) Solo aplica en inversiones a corto plazo.

14.- ¿Cómo se calcula el valor presente de una cantidad futura utilizando la tasa de descuento?

- A) $PV = FV / (1 + r)^t$.
- B) $PV = FV * (1 + r)^t$.
- C) $PV = FV / (1 - r)^t$.
- D) $PV = FV + (1 + r)^t$.

15.- ¿Qué es la tasa efectiva anual (TEA)?

- A) La tasa de interés que incluye los efectos de la capitalización dentro de un año.
- B) La tasa de interés más baja posible en un préstamo.
- C) La tasa nominal aplicada a un préstamo.
- D) La tasa de interés aplicada únicamente en inversiones a largo plazo.

16.- ¿Cómo afecta el concepto de valor del dinero en el tiempo a las decisiones de inversión?

- A) Refuerza la idea de que el dinero de hoy tiene más valor que el dinero en el futuro, lo que anima a invertir lo antes posible para maximizar los retornos.
- B) Significa que no importa cuándo se invierte, el dinero siempre vale lo mismo.
- C) Permite que el dinero gane valor sin necesidad de inversiones.
- D) Solo aplica a inversiones en bienes raíces.

17.- ¿Qué indica una tasa de interés efectiva superior a la nominal?

- A) Que se están considerando los efectos de la capitalización en el cálculo del interés.
- B) Que la tasa nominal es mayor.

- C) Que no se ha capitalizado ningún interés.
- D) Que el interés simple es mayor al interés compuesto.

18.- ¿Qué ventaja tiene la amortización a tasa fija en comparación con otras formas de amortización?

- A) Los pagos son constantes, lo que facilita la planificación financiera.
- B) Los pagos son variables, lo que permite mayor flexibilidad.
- C) La tasa de interés cambia constantemente.
- D) Solo aplica a préstamos a corto plazo.

19.- ¿Qué efecto tiene un mayor número de períodos de capitalización sobre el interés compuesto en una inversión?

- A) Aumenta el monto de los intereses acumulados, ya que los intereses se calculan con mayor frecuencia.
- B) Disminuye el monto de los intereses.
- C) No afecta el monto total.
- D) Genera menos beneficios para el inversionista.

20.- ¿Cuál es la importancia de conocer el valor presente de una cantidad futura en la planificación financiera?

- A) Permite calcular cuánto dinero se debe invertir hoy para alcanzar una meta financiera futura, teniendo en cuenta la tasa de interés.
- B) Indica cuánto dinero será necesario en el futuro sin ajustes.
- C) Permite invertir sin conocer la tasa de interés.
- D) No tiene relevancia en la planificación financiera.

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN

1. A

El interés simple se calcula solo sobre el capital original.

2. B

El interés compuesto se suma al capital original, generando nuevos intereses.

3. A

La principal diferencia es que el interés compuesto genera intereses sobre los intereses acumulados, mientras que el simple solo sobre el capital.

4. B

El valor del dinero en el tiempo indica que el dinero vale más hoy debido a su capacidad para generar intereses.

5. A

La fórmula del interés simple es $I = P * r * t$.

6. B

La amortización implica el pago gradual de un préstamo en cuotas.

7. A

La tabla de amortización detalla los pagos programados de un préstamo y cómo se distribuyen entre capital e intereses.

8. A

El interés compuesto anual se calcula sobre el capital e intereses acumulados una vez al año.

9. B

A mayor número de períodos de capitalización, más rápido se acumulan los intereses.

10. B

El valor futuro es el monto acumulado al final de un período, incluyendo intereses.

11. A

La amortización negativa ocurre cuando el pago mensual no cubre los intereses, lo que aumenta el saldo del préstamo.

12. B

La tasa de interés nominal es la tasa aplicada sin tener en cuenta la inflación.

13. A

El interés compuesto genera más intereses porque los intereses se reinvierten.

14. A

El valor presente se calcula como $PV = FV / (1 + r)^t$.

15. A

La TEA incluye los efectos de la capitalización en el cálculo de los intereses dentro de un año.

16. A

El valor del dinero en el tiempo indica que el dinero vale más hoy, lo que motiva a invertir lo antes posible para maximizar los retornos.

17. A

Una tasa efectiva mayor a la nominal considera los efectos de la capitalización.

18. A

La amortización a tasa fija permite pagos constantes, lo que facilita la planificación financiera.

19. A

A mayor número de períodos de capitalización, más rápido se acumulan los intereses.

20. A

Conocer el valor presente es crucial para calcular cuánto se debe invertir hoy para alcanzar una meta financiera futura.

EJERCICIOS PROPUESTOS

1.- INTERES SIMPLE

1.1 Si depositas \$20,000 en una cuenta de ahorros que paga el 3.5% de interés anual, ¿cuánto dinero habrás ganado en intereses después de 1 año?

1.2 Si inviertes \$15,000 a un interés del 8% anual, ¿cuánto interés habrás ganado después de 2 años?

1.3 Si tomas un préstamo de \$7,000 al 6% de interés anual, ¿cuánto interés habrás pagado después de 4 años?

1.4 En cuánto tiempo una inversión de \$ 3.000.000 produce intereses de \$ 600.000, si el capital se invirtió al 2,5% mensual.

1.5 ¿Cuánto interés generará un préstamo de \$10,000 durante 3 años al 5% de interés anual?

2. INTERES COMPUESTO

2.1 ¿Qué cantidad de dinero se habrá acumulado al cabo de 6 años si se invierten \$ 800.000 al 3 % mensual?

2.2 Si inviertes \$10,000 a un interés compuesto del 6% anual, ¿cuánto dinero tendrás al cabo de 8 años?

2.3 Si depositas \$5,000 en una cuenta de ahorros que paga el 4% de interés compuesto anual, ¿cuánto tendrás después de 10 años? ¿Cuánto habrás ganado en intereses?

2.4 Si tomas un préstamo de \$8,000 al 5% de interés compuesto anual, ¿cuánto tendrás que pagar al cabo de 6 años?

2.5 Si inviertes \$20,000 a un interés compuesto del 3.5% anual, ¿cuánto tendrás después de 5 años?

3. TASAS DE INTERES

3.1 Si tomas un préstamo de \$9,000 a una tasa de interés simple del 4.5%, ¿cuánto interés pagarás después de 3 años?

3.2 Si inviertes \$15,000 a una tasa de interés simple del 7% anual, ¿cuánto interés habrás ganado después de 4 años?

3.3 Un préstamo de \$20.000 tiene una tasa de interés simple del 3%. ¿Cuánto interés simple se pagará al final de 6 meses?

3.4 Calcule el interés que gana un capital de \$ 8.500,00 a una tasa de interés del 12% anual durante 180 días.

3.5 Se toma un préstamo de \$30,000 con un interés simple del 3.5%. ¿Cuánto interés se pagará después de 5 años?

4. AMORTIZACIONES

4.1 Se toma un préstamo de \$250,000 a pagar en 12 cuotas trimestrales con un interés del 2.5% trimestral. Elabora la tabla de amortización para este préstamo.

4.2 Un préstamo de \$50,000 se debe pagar en 5 cuotas iguales mensuales con un interés del 1.8% mensual. Elabora la tabla de amortización para este préstamo.

4.3 Se toma un préstamo de \$100,000 a pagar en 8 cuotas trimestrales con un interés del 2% trimestral. Construye la tabla de amortización para este escenario.

4.4 Un préstamo de \$90,000 se debe pagar en 8 cuotas mensuales vencidas con un interés del 2% mensual. Construye la tabla de amortización para este préstamo.

4.5 Un préstamo de \$800.000 debe ser reembolsado en tres cuotas en los meses 2, 5 y 8, de tal manera que cada cuota sea \$11.000 más que la anterior. Si la tasa de interés es del 1,5% mensual, se requiere construir la tabla de amortización para este préstamo.

HOJA DE RESPUESTAS

INTERÉS SIMPLE

1.1

$$I=20,000 \times 0.035 \times 1$$

$$I=700$$

Resultado: El interés ganado después de 1 año será de **\$700**.

1.2

$$I=15,000 \times 0.08 \times 2$$

$$I=2,400$$

Resultado: El interés que habrá ganado después de 2 años es \$2,400.

1.3

$$I=7,000 \times 0.06 \times 4$$

$$I=1,680$$

Resultado: El interés que habrá pagado después de 4 años es \$1,680.

1.4

Fórmula del interés simple:

$$I = C \times r \times t$$

Despejando el tiempo (t)

$$t = \frac{600\,000}{3\,000\,000 \times 0.025} = \frac{600\,000}{75\,000} = 8$$

Resultado: La inversión producirá los \$600,000 de interés en 8 meses.

1.5

$$I=10,000 \times 0.05 \times 3 = 1,500$$

El interés generado por el préstamo es de **\$1,500**.

INTERÉS COMPUESTO

2.1

$$A=800,000 \times (1+0,03)^7 = 5'792,560$$

La cantidad acumulada al cabo de 6 años es aproximadamente **\$5,792,560**.

2.2

$$A=10,000 \times (1+0,06)^8 = 15,938$$

La cantidad acumulada al cabo de 8 años será aproximadamente **\$15,938**.

2.3

$$A=5,000 \times (1+0,04)^{10} = 7,401$$

La cantidad acumulada al cabo de 10 años será aproximadamente **\$7,401**.

Para calcular cuánto ha ganado en intereses, restamos el capital inicial de la cantidad acumulada:

$$A - \text{PAG} = 7,401 - 5,000 = 2,401$$

Resultado: Cantidad acumulada después de 10 años es \$7,401 y los Intereses ganados son \$2,401.

2.4

$$A=8,000 \times (1+0,05)^6 = 10,721$$

Tendrá que pagar aproximadamente **\$10,721** al cabo de 6 años.

2.5

$$A=20,000 \times (1+0,035)^5 = 23,754$$

Después de 5 años, tendrá aproximadamente **\$23,754**

TASAS DE INTERÉS

3.1

$$I=9,000 \times 0,045 \times 3 = 1,215$$

El interés que pagarás después de 3 años es **\$1,215**

3.2

$$I=15,000 \times 0,07 \times 4 = 4,200$$

El interés ganado después de 4 años será **\$4,200**

3.3

$$I=20,000 \times 0,03 \times 0,5 = 300$$

El interés simple que se pagará al final de 6 meses es **\$300**

3.4

$$I=8,500 \times 0,12 \times 0,5 = 510$$

El interés que se gana en 180 días es **\$510**

3.5

$$I=30,000 \times 0,035 \times 5 = 5,250$$

El interés que se pagará después de 5 años será **\$5,250**

AMORTIZACIONES

4.1

Periodo	Saldo_Inicial	Interés	Amortizacion	Saldo_Final
1	\$ 250.000,00	\$ 6.250,00	\$ 18.121,78	\$ 231.878,22
2	\$ 231.878,22	\$ 5.796,96	\$ 18.574,83	\$ 213.303,39
3	\$ 213.303,39	\$ 5.332,58	\$ 19.039,20	\$ 194.264,20
4	\$ 194.264,20	\$ 4.856,60	\$ 19.515,18	\$ 174.749,02
5	\$ 174.749,02	\$ 4.368,73	\$ 20.003,06	\$ 154.745,96
6	\$ 154.745,96	\$ 3.868,65	\$ 20.503,13	\$ 134.242,83
7	\$ 134.242,83	\$ 3.356,07	\$ 21.015,71	\$ 113.227,12
8	\$ 113.227,12	\$ 2.830,68	\$ 21.541,10	\$ 91.686,01
9	\$ 91.686,01	\$ 2.292,15	\$ 22.079,63	\$ 69.606,38
10	\$ 69.606,38	\$ 1.740,16	\$ 22.631,62	\$ 46.974,76
11	\$ 46.974,76	\$ 1.174,37	\$ 23.197,41	\$ 23.777,35
12	\$ 23.777,35	\$ 594,43	\$ 23.777,35	\$ -0,00

4.2

Periodo	Saldo_Inicial	Interés	Amortización	Saldo_Final
1	\$ 50.000,00	\$ 900,00	\$ 9.646,42	\$ 40.353,58
2	\$ 40.353,58	\$ 726,36	\$ 9.820,06	\$ 30.533,52
3	\$ 30.533,52	\$ 549,60	\$ 9.996,82	\$ 20.536,70
4	\$ 20.536,70	\$ 369,66	\$ 10.176,76	\$ 10.359,94
5	\$ 10.359,94	\$ 186,48	\$ 10.359,94	\$ 0,00

4.3

Periodo	Saldo_Inicial	Interés	Amortización	Saldo_Final
1	\$100.000,00	\$2.000,00	\$ 11.650,98	\$ 88.349,02
2	\$ 88.349,02	\$1.766,98	\$ 11.884,00	\$ 76.465,02
3	\$ 76.465,02	\$1.529,30	\$ 12.121,68	\$ 64.343,34
4	\$ 64.343,34	\$1.286,87	\$ 12.364,11	\$ 51.979,23
5	\$ 51.979,23	\$1.039,58	\$ 12.611,40	\$ 39.367,83
6	\$ 39.367,83	\$ 787,36	\$ 12.863,62	\$ 26.504,21
7	\$ 26.504,21	\$ 530,08	\$ 13.120,90	\$ 13.383,31
8	\$ 13.383,31	\$ 267,67	\$ 13.383,31	\$ 0,00

4.4

Periodo	Saldo_Inicial	Interés	Amortización	Saldo_Final
1	\$ 90.000,00	\$1.800,00	\$ 10.485,88	\$ 79.514,12
2	\$ 79.514,12	\$1.590,28	\$ 10.695,60	\$ 68.818,52
3	\$ 68.818,52	\$1.376,37	\$ 10.909,51	\$ 57.909,01
4	\$ 57.909,01	\$1.158,18	\$ 11.127,70	\$ 46.781,31
5	\$ 46.781,31	\$ 935,63	\$ 11.350,26	\$ 35.431,05
6	\$ 35.431,05	\$ 708,62	\$ 11.577,26	\$ 23.853,79
7	\$ 23.853,79	\$ 477,08	\$ 11.808,81	\$ 12.044,98
8	\$ 12.044,98	\$ 240,90	\$ 12.044,98	\$ 0,00

4.5

Determinar las cuotas

- Sea C1 la primera cuota, entonces las siguientes cuotas serán:

$$C2 = C1 + 11.000$$

$$C3 = C2 + 11.000 = C1 + 22.000$$

Así, tenemos que calcular C1 usando el valor presente de las cuotas.

Calcular las cuotas

La fórmula de valor presente para las cuotas es:

$$PAG = \frac{C1}{(1+i)^2} + \frac{C1+11000}{(1+i)^5} + \frac{C1+22000}{(1+i)^8}$$

Reemplazando los valores:

$$800\ 000 = \frac{C1}{(1.015)^2} + \frac{C1+11000}{(1.015)^5} + \frac{C1+22000}{(1.015)^8}$$

El valor de C 1 es aproximadamente \$276.412,23

Donde:

Primer término: 268,302.78

Segundo término: 266,793.37

Tercer término: 264,903.86

Periodo	Saldo Inicial	Interés	Amortización	Saldo Final
2	\$800.000,00	\$241.600,00	\$ 268.302,78	\$531.697,22
5	\$531.697,22	\$ 41.100,20	\$ 266.793,37	\$264.903,85
8	\$264.903,85	\$ 33.510,34	\$ 264.903,86	\$ -

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO

AsoBanca y Aval Buró (2024). ABC de las Tarjetas de Crédito. Recuperado de: <https://www.avalburo.com/abc-de-las-tarjetas-de-credito-2/>

BBVA (2024). Tarjeta de crédito: Qué es, como usarla y qué tipos existen. Recuperado de: <https://www.bbva.com/es/salud-financiera/tarjeta-de-credito-que-es-como-usarla-y-que-tipos-existen/>

Herrera, D. (2017). Matemáticas Financiera. Editorial Alfaomega. ISBN: 978-5877-82-363

Palacios, H. (2006). Fundamentos técnicos de la matemática financiera. Pontificia Universidad Católica del Perú. ISBN: 978-9972-42-756-5

Proaño-Rivera, W. (2021). Tasas de interés y margen de intermediación. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://dspace.uazuay.edu.ec/handle/datos/10661>

Ross, S., Westerfield, R., y Jordan, B. (2010). Fundamentos de Finanzas Corporativas. Novena Edición. Mc Graw Hill Educacion. ISBN: 978-607-15-0298-8

Van Horne, J., y Wachowicz, J. (2010). Fundamentos de Administración Financiera. Decimotercera Edición. Pearson Educación. ISBN: 978-607-442-948-0

Velázquez-Laguna, V. (2021). La base conceptual de las matemáticas financieras para la toma de decisiones. Revista Digital Investigación y Negocios, 14 (24), 135-148. <https://doi.org/10.38147/invneg.v14i24.154>

Visa (2014). Guía básica de finanzas personales: Conceptos básicos de las tarjetas de crédito. Recuperado de: https://www.practicalmoneyskills.com/es_mx/resources/downloads/conceptos_Tarjetas_Credito.pdf

CAPÍTULO 5

DERECHOS DEL USUARIO FINANCIERO EN ECUADOR

5.1 INTRODUCCIÓN

El sistema financiero de Ecuador ha experimentado un desarrollo significativo a lo largo de los años, especialmente en lo que respecta a la protección de sus usuarios. Hace décadas, este sector carecía de una regulación y supervisión adecuadas, pero hoy en día, los derechos de los consumidores financieros se han convertido en un pilar esencial. Este cambio ha sido impulsado tanto por crisis financieras internas y externas como por la necesidad de alinearse con las mejores prácticas internacionales en la protección de los consumidores.

La Superintendencia de Bancos de Ecuador es un actor clave en este proceso, estableciendo un marco normativo que equilibra las demandas del mercado con la protección de los usuarios. Históricamente, los usuarios del sistema financiero enfrentaron desafíos, desde la falta de acceso a información clara hasta ser víctimas de prácticas abusivas por parte de algunas instituciones financieras. De acuerdo con Acosta (2001) estas problemáticas se agravaron durante la crisis bancaria de finales de los años 90, donde la ausencia de una regulación efectiva y la débil supervisión llevaron a una pérdida masiva de confianza en el sistema bancario, afectando a millones de ecuatorianos.

Este capítulo tiene como propósito ofrecer un análisis detallado de los derechos y obligaciones de los usuarios del sistema financiero en Ecuador, así como de los mecanismos establecidos para proteger estos derechos. Al explorar los derechos de los usuarios, se tratarán aspectos

clave como el acceso a la información, la libertad de elección, la protección contra prácticas abusivas y la educación financiera. Cada uno de estos derechos será analizado en profundidad, con ejemplos concretos, que se encuentran recogido en la literatura y que demuestran cómo se ejercen en la práctica.

5.2 DERECHOS DE LOS USUARIOS FINANCIEROS

Acceso a la Información

Jara y Ayala (2020) jerarquizaron el acceso a la información como el principal derecho del usuario financiero debido a que su ejercicio permite a las personas tener fuentes de información clara y precisa para la toma de decisión. De esta manera, las instituciones financieras se ven obligadas a presentar información transparente sobre los términos en que se negocian los diferentes productos y servicios financieras, promoviendo la simetría de información que se señala como uno de los criterios más ausentes en las relaciones financieras.

La relevancia del acceso a la información es fundamental cuando se trata de productos financieros complejos. Por ejemplo, un contrato de crédito hipotecario no solo debe detallar términos básicos como la tasa de interés y el plazo de pago, sino también condiciones adicionales, cargos y posibles penalizaciones. Si estos elementos no se detallan claramente, el usuario puede enfrentarse a deudas inesperadas y la pérdida de su propiedad. La Ley Orgánica de Defensa del Consumidor (2000) estableció que las instituciones financieras deben proporcionar toda la información relevante de manera anticipada, permitiendo que el usuario evalúe todas las condiciones antes de tomar una decisión.

No obstante, en la práctica, este derecho enfrenta varios obstáculos. Un estudio de la Superintendencia de Bancos (2018) reveló que, si bien la mayoría de las entidades financieras en Ecuador cumplen con la entrega de información, ésta se presenta cargada de tecnicismos o cláusulas poco claras para el común de usuarios. Esto puede generar una falsa

sensación de seguridad, debido a que los usuarios pueden no estar plenamente conscientes de los riesgos asociados con los productos que están adquiriendo, y los lleva a tener una confianza excesiva en el actuar del asesor de la entidad financiera.

Por eso es importante que los usuarios puedan recibir asesoramiento adecuado. Las entidades financieras deben ofrecer no solo información escrita, sino también explicaciones detalladas y estar disponibles para responder a todas las preguntas que el usuario pueda tener. Algunos productos financieros que suelen presentar complejidad en cuanto a los términos de negociación son los seguros de desgravamen, seguros de vida, fondos de inversión y pólizas de acumulación. El reconocimiento de los derechos que se pueden suspender ante falta de poco o por retiro anticipado de fondos suele no estar claro, y entonces los usuarios suelen tomar decisiones incorrectas que les termina afectado en su bienestar.

De ahí que la transparencia es otro aspecto crucial relacionado con el acceso a la información. Un sistema financiero transparente es aquel donde las instituciones no ocultan términos o condiciones desfavorables en la letra pequeña de los contratos. De acuerdo con la Superintendencia de Bancos (2018) la normativa ecuatoriana exige que todos los términos y condiciones de los productos financieros se presenten de manera clara y en un lenguaje comprensible para el usuario promedio.

Si bien se han visto avances en la protección del derecho al acceso a la información en Ecuador, aún persisten desafíos para incrementar el nivel de conocimiento financiero de la población y sobre todo, el cómo usar la información disponible para una toma de decisiones apropiada. En una encuesta a 500 usuarios financieros de la Provincia de El Oro, Ecuador, se quiso evaluar el nivel de conocimiento financiero y la autoevaluación del bienestar financiero con respecto a su situación financiera actual.

Fueron analizados 256 hombres y 244 mujeres. De ese grupo, 281 personas tenían entre 18 y 33 años, y 219 de 34 años en adelante. Con respecto al nivel formativo, 258 tenían enseñanza superior completa o posgrado y 242 entre secundaria completa y universidad incompleta. 325 personas tenían ingresos mensuales entre \$ 500 y \$ 700 y 175 de más de

\$ 700. Con respecto al conocimiento financiero se evaluaron 11 preguntas bajo un esquema de verdadero o falso. En la tabla 12 se resumen los principales resultados obtenidos.

Tabla 12. Conocimiento financiero en 500 usuarios del sistema financiero de Ecuador en la Provincia de El Oro.

Pregunta	Respuesta Correcta	Porcentaje de Respuesta Correcta
Las listas de compras ayudan a controlar el gasto	VERDADERO	86.8%
Todos los tipos de inversiones en Ecuador son legales	FALSO	47.8%
Los individuos deben ahorrar un mínimo del 10% de sus ingresos	VERDADERO	66.8%
Se pueden asegurar todo tipo de riesgos	FALSO	42.4%
Los productos financieros están libres de riesgos	FALSO	43.0%
La inversión de alto riesgo tiene altos rendimientos de inversión	VERDADERO	59.2%
Una persona puede distribuir todos sus bienes mediante testamento	VERDADERO	61.4%
La Corporación del Seguro de Depósitos (COSEDE) ofrece servicios de ahorro a la vista y ahorro programado	FALSO	29.8%
El Defensor del Cliente es un mediador de conflictos entre un usuario del sistema financiero y un banco	VERDADERO	69.4%
“Una inflación alta significa que el costo de vida está aumentando rápidamente”	VERDADERO	67.4%
“La Central de Riesgo es una agencia que recopila, procesa, almacena y crea información crediticia”	FALSO	24.6%

Fuente: Resultados de Encuesta.

Como se puede apreciar, los resultados más preocupantes en cuanto a conocimiento financiero están relacionados con el rol de la Central de Riesgo, el COSEDE, la posibilidad de asegurar riesgo, así como la garantía de libertad de riesgo en las inversiones financieras, y si todos los tipos de inversión en Ecuador son legales. Si lo asociamos con una escala de aprobación de una institución de educación superior de Ecuador (que

requiere mínimo un 70% de promedio), la nota que recibirían los usuarios encuestados es de 54.4%, con lo que estarían reprobados.

Si se compara este nivel de conocimiento con la percepción de bienestar financiero en los mismos 500 usuarios financieros, se podrá observar que existe ansiedad y preocupación por lograr cubrir las cuentas. Se evaluaron tres afirmaciones: “No puedo dormir porque me preocupaba pagar la cuenta (P1)”; “Me deprimó y me inquieto con mi situación financiera actual (P2)”; “Me deprimí por pensar en asuntos financieros (P3)”. En la tabla 13 se muestra la evaluación sobre bienestar financiero que hacen los usuarios evaluados.

Tabla 13. Bienestar financiero subjetivo en 500 usuarios del sistema financiero de Ecuador en la Provincia de El Oro.

Categorías	Respuestas			Proporciones		
	P1	P2	P3	P1	P2	P3
De acuerdo	147	171	190	29%	34%	38%
Totalmente de acuerdo	137	100	97	27%	20%	19%
Totalmente en desacuerdo	103	109	86	21%	22%	17%
En desacuerdo	113	120	127	23%	24%	25%
Totales	500	500	500	100%	100%	100%

Fuente: Resultados de Encuesta.

Como se puede apreciar el bienestar financiero subjetivo se encuentra en una tasa de 56%, 54% y 57% (si se suman las categorías de acuerdo y totalmente de acuerdo), respectivamente; para cada una de las tres preguntas. Esto implica un debilitamiento emocional en lo que respecta al manejo del dinero. De acuerdo con Vera (2016), esto ocurre por el poco conocimiento sobre la relación entre riesgo y rendimiento y la licitud de las diferentes alternativas de inversión en Ecuador, los usuarios no diversifican las opciones de rédito financiero y eso conlleva a la preocupación. De ahí que como indicaron Mungaray, González y Osorio (2021), es fundamental continuar desarrollando iniciativas que mejoren la educación financiera y que las entidades financieras sean más proactivas en la provisión de información clara y comprensible.

Libertad de Elección

Girón-Jaramillo (2020) señaló que la libertad de elección garantiza que los usuarios puedan seleccionar entre una variedad de productos y servicios financieros sin estar sujetos a presiones indebidas o a prácticas que limiten su capacidad de decisión. La libertad de elección a más de fomentar la competencia entre las entidades financieras asegura que los usuarios puedan encontrar productos que se adapten mejor a sus necesidades y circunstancias específicas.

El ejercicio pleno de este derecho requiere que los usuarios deben tener acceso a información completa y transparente sobre las opciones disponibles. Esto incluye no solo los productos ofrecidos por una sola entidad, sino también la posibilidad de comparar entre diferentes proveedores financieros. La Ley Orgánica para Defender los Derechos de los Clientes del Sistema Financiero Nacional y evitar cobros indebidos y servicios no solicitados (LODCSF) (Asamblea Nacional del Ecuador, 2022) establece que las entidades financieras deben proporcionar información comparativa y no deben imponer productos vinculados que restrinjan la elección del usuario.

Un caso práctico que ilustra la importancia de la libertad de elección es el de los productos de crédito. Falconí (2022) indicó que muchos usuarios han experimentado situaciones en las que, al solicitar un préstamo, se les exige contratar productos adicionales, como seguros o tarjetas de crédito, que no son necesariamente relevantes o beneficiosos para ellos. Esta práctica, conocida coloquialmente como *venta atada* (Girón-Jaramillo, 2022), puede limitar la libertad de elección del usuario y obligarlo a adquirir productos que no necesita, aumentando innecesariamente su costo financiero. La LODCSF prohíbe esta práctica, asegurando que los usuarios puedan seleccionar solo los productos que realmente desean.

Protección contra Prácticas Abusivas

Pilamunga (2020) indicó que la protección contra prácticas abusivas es un derecho que busca garantizar que las relaciones contractuales entre

los usuarios y las entidades financieras sean equitativas y justas. Las prácticas abusivas se pueden manifestar de diversas maneras: cláusulas contractuales que favorecen desproporcionadamente a la entidad financiera, acciones que explotan la falta de conocimiento del usuario, cobro indebido de servicios financieros no solicitados, etc. Este derecho es esencial para mantener la confianza en el sistema financiero y asegurar que los usuarios no sean explotados.

La Ley Orgánica de Defensa del Consumidor (LOC) (Congreso Nacional, 2000) estableció que todas las cláusulas contractuales deben ser claras, comprensibles y equitativas, prohibiendo expresamente aquellas que sean abusivas o que coloquen al usuario en una situación de desventaja desproporcionada. Esta ley también otorga a los usuarios el derecho de impugnar cláusulas abusivas en cualquier momento, permitiéndoles buscar justicia incluso después de la firma de un contrato. Estas prácticas incluso se extienden a toda publicidad, oferta o promoción que se haga llegar a un usuario del sistema financiero y que pueda influir sobre su toma de decisiones.

Otra práctica que puede considerarse abusiva es la falta de transparencia en la presentación de costos adicionales o cargos ocultos. Barrera (2023) y Falconí (2022) indicaron que hay situaciones donde los usuarios pueden encontrarse con cargos inesperados que no fueron claramente explicados al momento de la contratación del producto financiero. Violando de esta forma el derecho a la información debido a que explota la falta de conocimiento del usuario para obtener un beneficio financiero adicional. Tanto la LOC como la LODCSF exigen que todos los costos asociados a un producto financiero sean claramente detallados desde el inicio y que no existan cargos ocultos.

Educación Financiera

Girón-Jaramillo (2020) indicó que el derecho a la educación financiera es fundamental para empoderar a los usuarios del sistema financiero. En Ecuador, la Superintendencia de Bancos mediante la resolución 2013-2393 (Superintendencia de Bancos del Ecuador, 2013) estableció la obligatoriedad

de desarrollar programas de educación financiera (PEF) a favor de los clientes de las diferentes instituciones financieras y del público en general. Se indicó que los PEF se deben orientar principalmente a la comprensión de conceptos, características, costos y riesgos que se encuentran vinculados a los diferentes productos y servicios financieros disponibles.

Un ejemplo de la importancia de la educación financiera se observa en el manejo de las tarjetas de crédito. Salazar (2024) señaló que los jóvenes adquieren tarjetas de crédito sin comprender plenamente las implicaciones de su uso. Sin una adecuada educación financiera, es fácil caer en la trampa del crédito fácil y terminar acumulando deudas difíciles de manejar. De ahí que la educación financiera puede sensibilizar a los ciudadanos sobre el uso responsable del crédito y proporcionar estrategias para evitar el sobreendeudamiento.

A pesar de los esfuerzos realizados, aún existen desafíos significativos en cuanto a la efectividad de la educación financiera en Ecuador. Abad (2024) encontró que, aunque los niveles de conocimiento financiero han mejorado en los últimos años, todavía existe una brecha considerable, especialmente entre las poblaciones rurales y de bajos ingresos. Esto resalta la necesidad de profundizar los programas de educación financiera, asegurando que lleguen a todos los sectores de la sociedad. Un usuario bien informado es menos susceptible a caer en prácticas abusivas y es más capaz de identificar productos que realmente se ajusten a sus necesidades.

5.3 OBLIGACIONES DE LAS ENTIDADES FINANCIERAS

Provisión de Información Veraz y Completa

Una de las obligaciones fundamentales de las entidades financieras en Ecuador es proporcionar información veraz y completa a sus usuarios. Falconí (2022) indicó que esta responsabilidad no solo permite que los usuarios tomen decisiones informadas, sino que fortalece la transparencia y la confianza en el sistema financiero. En un entorno donde la asimetría de información entre las instituciones financieras y los usuarios puede ser considerable, es esencial que la información ofrecida sea precisa,

completa y comprensible para todos los usuarios, sin importar su nivel de conocimiento financiero.

La Ley Orgánica de Defensa del Consumidor en Ecuador (Congreso Nacional, 2001) estableció que todas las entidades financieras deben proporcionar a sus usuarios información clara, suficiente y veraz sobre los productos y servicios que ofrecen. Esta información debe incluir, entre otros aspectos, los términos y condiciones del contrato, las tasas de interés aplicables, los riesgos asociados y cualquier costo adicional que el usuario pueda enfrentar.

Sin embargo, en la práctica, el cumplimiento de esta obligación no siempre es efectivo. Abad (2024) reveló que, aunque la mayoría de las entidades financieras cumplen con la obligación de proporcionar información, está a menudo se presenta en un lenguaje técnico que puede ser difícil de entender para los usuarios sin formación en finanzas. Además de la claridad y la accesibilidad del lenguaje, otro aspecto crítico es la provisión de información actualizada. Girón-Jaramillo (2020) indicó que las entidades financieras tienen la obligación de informar a sus usuarios sobre cualquier cambio en las condiciones de los productos o servicios que hayan contratado. Esto incluye, por ejemplo, modificaciones en las tasas de interés, cambios en los términos del contrato o la introducción de nuevos costos. La falta de comunicación de estos cambios puede generar conflictos y malentendidos que dependiendo de la gravedad y de los daños que genere en el usuario del sistema financiero, puede ser considerado como una violación de sus derechos.

Trato No Discriminatorio y Transparente

Las entidades financieras están obligadas a garantizar que sus productos y servicios estén disponibles para todos los usuarios en igualdad de condiciones, sin discriminación de ningún tipo. Además, la normativa ecuatoriana exige que las entidades adopten medidas proactivas para promover la inclusión financiera, asegurando que los grupos vulnerables tengan acceso a los servicios financieros esenciales.

Un ejemplo de la importancia del trato no discriminatorio es el acceso al crédito. Históricamente, ciertos grupos de la población, como las mujeres, los indígenas y las personas de bajos ingresos, han enfrentado dificultades para acceder al crédito en igualdad de condiciones (Moscoso, 2024). Esto no solo limita sus oportunidades económicas, sino que también perpetúa las desigualdades sociales. La obligación de trato no discriminatorio exige que las entidades financieras evalúen a los solicitantes de crédito en función de criterios objetivos, como su capacidad de pago, sin que factores como el género o la etnia influyan en la decisión (Mantilla-Varela, Guachamín-Correa y Guevara-Rosero, 2021).

Para garantizar el cumplimiento del trato no discriminatorio y transparente, la Superintendencia de Bancos realiza auditorías y supervisiones regulares a las entidades financieras. Estas supervisiones incluyen la revisión de los procesos de concesión de créditos, la evaluación de las políticas de inclusión financiera y la verificación de que las entidades estén proporcionando información clara y accesible a todos sus usuarios. En caso de detectar prácticas discriminatorias o falta de transparencia, la Superintendencia tiene la autoridad para imponer sanciones y exigir cambios en las políticas de las entidades financieras (Superintendencia de Bancos, 2020).

Un aspecto importante del trato no discriminatorio y transparente es la atención al cliente. Las entidades financieras deben garantizar que todos los usuarios reciban un trato justo y equitativo en sus interacciones con el personal de la entidad. Esto incluye desde la atención en sucursales hasta el servicio al cliente por vía telefónica o en línea. Los usuarios deben sentirse respetados y valorados, independientemente de su condición social o económica. La calidad del servicio al cliente es un indicador clave de la transparencia y el compromiso de la entidad con el trato no discriminatorio (Andrade y Villacís, 2017).

Seguridad en las Operaciones Financieras

Con el aumento del uso de plataformas electrónicas para realizar transacciones, desde transferencias bancarias hasta inversiones, las

entidades financieras en Ecuador tienen la obligación de garantizar que todas las operaciones sean seguras y que los datos personales de los usuarios estén protegidos contra cualquier forma de acceso no autorizado. De acuerdo con Hernández (2022), la inclusión financiera digital ha permitido la reducción sustancial de los costos operacionales, así como la provisión de servicios personalizados hacia grupos que no accedían a la intermediación financiera.

La Ley de Comercio Electrónico, Firmas Electrónicas y Mensajes de Datos de Ecuador (Asamblea Nacional del Ecuador, 2021) estableció un marco legal para la protección de las transacciones electrónicas, incluyendo las realizadas en el ámbito financiero. Según esta ley, las entidades financieras están obligadas a implementar medidas de seguridad robustas para proteger la integridad, confidencialidad y disponibilidad de los datos y las transacciones de sus usuarios. Esto incluye el uso de tecnologías avanzadas, como la encriptación de datos, la autenticación de usuarios y la implementación de sistemas de detección y prevención de fraudes.

Un ejemplo de la importancia de la seguridad en las operaciones financieras es la creciente amenaza del fraude cibernético. Jara y Ayala (2020) señalaron que los ciberdelincuentes utilizan técnicas cada vez más sofisticadas para acceder a las cuentas de los usuarios, robar sus datos personales y realizar transacciones fraudulentas. Las entidades financieras tienen la obligación de proteger a sus usuarios contra estos riesgos mediante la implementación de sistemas de seguridad que detecten y prevengan actividades sospechosas. Además, en caso de que se produzca un incidente de seguridad, la entidad debe actuar de manera rápida y transparente, informando al usuario afectado y tomando las medidas necesarias para mitigar el daño.

Barrera (2023) señaló que la seguridad en las operaciones financieras también implica la educación y concienciación de los usuarios. Las entidades financieras tienen la responsabilidad de informar a sus usuarios sobre las mejores prácticas de seguridad, como el uso de contraseñas seguras, la verificación de la autenticidad de los correos electrónicos y

mensajes de texto, y la identificación de sitios web fraudulentos. Además, deben proporcionar a los usuarios herramientas y recursos para protegerse contra el fraude y otras amenazas a la seguridad. Esto incluye la posibilidad de bloquear tarjetas de crédito o cuentas bancarias de manera inmediata en caso de sospecha de fraude.

La seguridad en las operaciones financieras no solo se limita a la protección contra el fraude y el acceso no autorizado a los datos. Jara y Ayala (2020) también incluyen la garantía de que las transacciones se realicen de manera eficiente y sin errores. Las entidades financieras deben asegurarse de que sus sistemas sean confiables y estén correctamente configurados para evitar errores en las transacciones, como duplicaciones, fallos en los sistemas o demoras injustificadas. Cualquier incidente que afecte la seguridad o la eficiencia de las operaciones financieras debe ser abordado de manera inmediata para evitar perjuicios a los usuarios.

5.4 MECANISMOS DE RECLAMO Y PROTECCIÓN

Procedimiento de Reclamos

De acuerdo con la Superintendencia de Bancos del Ecuador, los usuarios del sistema financiera tienen derecho a presentar reclamos cuando existan cláusulas o prácticas abusivas o prohibidas que afecten los intereses y derechos descritos en las secciones anteriores (Superintendencia de Bancos del Ecuador, 2010). El usuario que se sienta afectado debe dirigir su reclamo inicialmente a la institución financiera donde se haya generado la vulneración.

Si bien cada institución financiera tiene su propio procedimiento para atención de reclamos de usuarios financieros, estos se encuentran estandarizados. Habitualmente constan de los siguientes pasos: (a) Descarga de un formulario gratuito de reclamos por parte del consumidor financiero, en los anexos de este capítulo se presenta un modelo de formato de una institución financiera de Ecuador; (b) Completar la información requerida en el formulario y adjuntar los documentos de soporte del reclamo; (c) Envío del formulario sea por canales virtuales o físicos; (d) Conocimiento del

reclamo por parte de la dependencia asignada por la institución financiera (habitualmente esto recae sobre la Unidad de Atención al Cliente o Balcón de Servicios); (e) Esperar respuesta por parte de la institución financiera en un término de entre 15 a 40 días; y (f) En caso de sentir que la respuesta no satisface o no percibe que no está debidamente motivada, el usuario puede elevar su reclamo al Defensor del Cliente o la Superintendencia de Bancos.

La tramitación de escritos presentados por los usuarios del sistema financiera directamente ante la Superintendencia de Bancos separa el requerimiento en quejas y reclamos. Una queja se define como:

Aquella comunicación que realizan los usuarios financieros para manifestar su insatisfacción, inconformidad, malestar o descontento respecto de los productos, servicios, atención o prestaciones brindadas por una entidad financiera (...). El fin que persigue la queja es restituir el derecho vulnerado y corregir un determinado comportamiento que atenta contra el derecho del usuario (Superintendencia de Bancos, 2024).

En cambio, un reclamo se define como:

Comunicaciones mediante las cuales los usuarios financieros solicitan la revisión y reconsideración de un acto o procedimiento realizado por una entidad financiera, en el que se presume algún tipo de incumplimiento a la norma (Superintendencia de Bancos, 2024).

Los tiempos de atención de las quejas y reclamos son diferentes. Las quejas toman un tiempo de solución entre 60 a 90 días, en los cuales el afectado debe hacer seguimiento constante hasta la solución de la vulneración. En cambio, un reclamo se resuelve en un plazo entre 4 a 6 meses, si bien también hay un seguimiento por parte del interesado, los plazos se dilatan más por los términos de prueba, así como la constatación efectiva de la falta de cumplimiento de la norma.

Protección de Datos Personales y Seguridad

La protección de datos personales es un tema de creciente importancia en el contexto del sistema financiero, especialmente en la

era digital. Las entidades financieras manejan una cantidad significativa de información sensible sobre sus usuarios, que incluye no solo datos financieros, sino también información personal, como números de identificación, direcciones y detalles de contacto. La obligación de proteger estos datos es crucial para mantener la confianza de los usuarios en el sistema financiero y para evitar el uso indebido de la información que podría llevar a fraudes o violaciones de la privacidad.

Un ejemplo de la relevancia de la protección de datos personales se encuentra en el uso de la banca en línea. Barrera (2023) señaló que, al realizar transacciones a través de plataformas digitales, los usuarios confían en que sus datos serán manejados de manera segura y que no estarán expuestos a riesgos como el robo de identidad o el fraude. Las entidades financieras, por su parte, deben asegurarse de que sus sistemas de seguridad estén actualizados y que incluyan medidas como la encriptación de datos, la autenticación de dos factores y la monitorización continua de actividades sospechosas.

Sin embargo, la protección de datos personales en el sector financiero no se limita únicamente a la implementación de tecnologías de seguridad. También implica la creación de una cultura de protección de datos dentro de las organizaciones, donde todos los empleados, desde los ejecutivos hasta el personal de atención al cliente, comprendan la importancia de la privacidad y estén comprometidos con la protección de la información de los usuarios. Barrera (2023) y Falconí (2022) señalaron que esta cultura debe ser respaldada por políticas internas claras, programas de capacitación continua y un enfoque proactivo en la identificación y mitigación de riesgos.

Los incidentes de fraude electrónico, como el phishing y el robo de credenciales, han aumentado en los últimos años, lo que subraya la necesidad de que las entidades financieras adopten tecnologías avanzadas y estrategias de seguridad efectivas para proteger a sus usuarios. Jara y Ayala (2020) presentaron un caso emblemático que ilustra la importancia de la seguridad en las operaciones financieras es el incidente de fraude masivo ocurrido en una entidad financiera en Ecuador, donde cientos de

usuarios fueron víctimas de un ataque de phishing que resultó en el robo de sus credenciales y la realización de transacciones no autorizadas. Este incidente no solo causó pérdidas financieras significativas para los usuarios, sino que también socavó la confianza en la seguridad de las transacciones en línea. En respuesta, la entidad financiera afectada implementó medidas adicionales de seguridad, como la autenticación biométrica y el monitoreo en tiempo real de las transacciones, para prevenir futuros ataques y restaurar la confianza de sus usuarios.

De ahí que es crucial que las entidades financieras en Ecuador adopten un enfoque integral y proactivo en la protección de datos y la seguridad de las operaciones, invirtiendo en tecnologías avanzadas, capacitando a su personal y colaborando con las autoridades reguladoras para asegurar el cumplimiento de las normativas.

Acceso a Justicia y Resolución de Conflictos

Cuando un usuario financiero enfrenta una disputa que no ha sido resuelta satisfactoriamente a través del procedimiento de reclamos interno de una entidad financiera, el acceso a la justicia y a mecanismos alternativos de resolución de conflictos se vuelve esencial. Estos mecanismos, según Girón -Jaramillo (2020) no solo permiten a los usuarios buscar reparación por cualquier daño, sino que también son fundamentales para asegurar que las entidades financieras cumplan con sus obligaciones y que el sistema financiero funcione apropiadamente.

Los usuarios del sistema financiero ecuatoriano tienen derecho a recurrir a la justicia ordinaria para resolver disputas con las entidades financieras. Sin embargo, el proceso judicial puede ser largo y costoso, lo que puede desanimar a muchos usuarios de buscar una resolución a través de los tribunales. Para abordar esta problemática, la Superintendencia de Bancos promueve el uso de mecanismos alternativos de resolución de conflictos, como la mediación y el arbitraje, que ofrecen soluciones más rápidas y menos costosas (Superintendencia de Bancos, 2013).

La mediación es un proceso en el cual un tercero neutral, el mediador, ayuda a las partes en conflicto a llegar a un acuerdo mutuamente aceptable.

Este mecanismo es particularmente útil en disputas financieras, donde la relación entre el usuario y la entidad puede ser restaurada a través de un diálogo constructivo. En el contexto financiero, de acuerdo con Barrera (2023) y Falconí (2022), la mediación puede abordar una amplia variedad de conflictos, desde desacuerdos sobre los términos de un contrato hasta quejas por cargos no autorizados.

El arbitraje, por otro lado, es un proceso más formal en el cual las partes en conflicto acuerdan someter su disputa a la decisión de uno o más árbitros (Barrera, 2023), cuya decisión es vinculante y tiene fuerza de sentencia judicial. El arbitraje es especialmente útil en disputas complejas o de alto valor, donde las partes buscan una resolución rápida y definitiva sin la intervención de los tribunales.

5.5 CONCLUSIONES

Uno de los pilares fundamentales de esta protección es el acceso a la información. Los usuarios financieros en Ecuador tienen el derecho inalienable de recibir información veraz, completa y comprensible. Este derecho no es una mera formalidad; es una herramienta que empodera a los usuarios, permitiéndoles tomar decisiones informadas y evitar caer en situaciones que puedan poner en riesgo su estabilidad financiera. La transparencia en la provisión de información es esencial para construir y mantener la confianza en el sistema financiero, un elemento clave para su buen funcionamiento. Sin embargo, aunque se han hecho avances significativos, aún persisten desafíos relacionados con la claridad y accesibilidad de la información proporcionada, especialmente para los sectores más vulnerables de la población.

Por otro lado, la libertad de elección garantiza que los usuarios puedan decidir entre una variedad de productos y servicios financieros, sin estar sujetos a presiones indebidas o prácticas coercitivas. Este derecho no solo fomenta la competencia entre las entidades financieras, sino que también asegura que los usuarios puedan seleccionar aquellos productos que mejor se ajusten a sus necesidades y circunstancias personales. La

prohibición de prácticas como la venta atada es un paso importante en la protección de este derecho, asegurando que los usuarios no sean obligados a adquirir productos adicionales que no desean o necesitan.

La protección contra prácticas abusivas es otra dimensión crucial del marco de protección al consumidor financiero en Ecuador. Las prácticas abusivas, que pueden manifestarse en cláusulas contractuales desproporcionadas o en acciones que explotan la falta de conocimiento del usuario, socavan la confianza en el sistema financiero y colocan a los usuarios en una situación de vulnerabilidad. Las normativas vigentes en Ecuador prohíben estas prácticas, otorgando a los usuarios el derecho de impugnar cláusulas abusivas y buscar justicia incluso después de la firma de un contrato. Sin embargo, la efectividad de esta protección depende en gran medida de la capacidad de los usuarios para reconocer estas prácticas y de la disposición de las entidades reguladoras para intervenir de manera proactiva.

La educación financiera emerge como un factor determinante en la capacidad de los usuarios para ejercer sus derechos y tomar decisiones informadas. En un entorno financiero cada vez más complejo, la educación financiera no es solo un derecho, sino una necesidad. Las entidades financieras tienen la obligación de promover la educación financiera entre sus usuarios, no solo como un deber regulatorio, sino como una inversión en la sostenibilidad a largo plazo del sistema financiero. Un usuario bien informado es menos propenso a caer en prácticas abusivas y más capaz de utilizar los productos financieros de manera que beneficien su bienestar económico.

En cuanto a las obligaciones de las entidades financieras, la provisión de información veraz y completa, el trato no discriminatorio y transparente, y la seguridad en las operaciones financieras son aspectos esenciales que deben ser cumplidos para mantener la confianza del público en el sistema financiero. La provisión de información debe ser clara y accesible, permitiendo a los usuarios comprender plenamente los términos y condiciones de los productos que están adquiriendo. La transparencia y la no discriminación garantizan que todos los usuarios, independientemente de

su condición social o económica, tengan acceso a los servicios financieros en igualdad de condiciones.

La seguridad en las operaciones financieras, especialmente en el contexto digital, es una preocupación creciente que las entidades financieras deben abordar con seriedad. La protección de los datos personales y la seguridad en las transacciones en línea son responsabilidades críticas que no solo protegen a los usuarios de posibles fraudes, sino que también aseguran la integridad del sistema financiero en su conjunto. Las entidades financieras deben adoptar tecnologías avanzadas y desarrollar una cultura organizacional que priorice la seguridad y la protección de los datos de los usuarios. La colaboración con las autoridades reguladoras y la adopción de mejores prácticas internacionales son claves para cumplir con estas obligaciones.

Los mecanismos de reclamo y protección son fundamentales para garantizar que los derechos de los usuarios sean respetados y que las entidades financieras cumplan con sus obligaciones. El acceso a un procedimiento de reclamos efectivo y transparente es esencial para que los usuarios puedan expresar sus inconformidades y buscar soluciones justas. La figura del defensor del cliente y el derecho de apelación ante la Superintendencia de Bancos son componentes cruciales de este sistema de protección, proporcionando a los usuarios un recurso adicional en caso de que sus reclamos no sean atendidos adecuadamente por las entidades financieras.

Además, la posibilidad de recurrir a mecanismos alternativos de resolución de conflictos, como la mediación y el arbitraje, ofrece a los usuarios una vía rápida y menos costosa para resolver sus disputas. Estos mecanismos son particularmente útiles en un contexto donde el acceso a la justicia ordinaria puede ser limitado por factores económicos o logísticos. Sin embargo, para que estos mecanismos sean realmente efectivos, es fundamental que los usuarios estén informados sobre su existencia y que las entidades financieras colaboren de buena fe en la resolución de los conflictos.

A pesar de los avances significativos en la protección de los derechos de los usuarios financieros en Ecuador, todavía existen desafíos que deben ser abordados. La educación financiera sigue siendo una prioridad, especialmente en las poblaciones más vulnerables, que a menudo carecen de acceso a la información y a los recursos necesarios para tomar decisiones financieras informadas. La Superintendencia de Bancos, junto con las entidades financieras, debe continuar trabajando para mejorar la accesibilidad y la calidad de la educación financiera, asegurando que todos los usuarios puedan ejercer plenamente sus derechos.

Por otro lado, la supervisión y regulación del sistema financiero deben adaptarse continuamente a los cambios en el entorno financiero, especialmente en lo que respecta a la digitalización y la globalización de los servicios financieros. La protección de los datos personales y la seguridad en las operaciones financieras serán áreas de creciente importancia, y las entidades financieras deberán mantenerse a la vanguardia en la adopción de tecnologías y prácticas que protejan a sus usuarios en este nuevo contexto.

En última instancia, la protección de los derechos de los usuarios financieros y el cumplimiento de las obligaciones de las entidades financieras son elementos interdependientes que juntos sostienen la estabilidad y la equidad del sistema financiero en Ecuador. Un sistema financiero en el que los derechos de los usuarios son respetados y las entidades financieras actúan con transparencia, equidad y responsabilidad no solo es un sistema más justo, sino también uno más resiliente y confiable.

Este capítulo ha explorado cómo se materializan estos principios en la práctica, ofreciendo un análisis detallado de los derechos y obligaciones que rigen las relaciones entre los usuarios y las entidades financieras en Ecuador. Aunque se han logrado avances importantes, es crucial continuar trabajando para fortalecer este marco de protección, asegurando que todos los usuarios, sin excepción, puedan disfrutar de un sistema financiero que verdaderamente les sirva y les proteja.

PREGUNTAS DE AUTOEVALUACIÓN

1.- ¿Qué institución en Ecuador regula los derechos de los usuarios financieros?

- A) Banco Mundial.
- B) Superintendencia de Bancos.
- C) Organización Mundial del Comercio.
- D) Ministerio de Finanzas.

2.- ¿Qué derecho tienen los usuarios financieros en Ecuador en cuanto a la información?

- A) Derecho a recibir información clara, suficiente y oportuna sobre los productos financieros.
- B) Derecho a no recibir información sobre los productos financieros.
- C) Derecho a obtener productos financieros de manera gratuita.
- D) Derecho a recibir información solo cuando se solicite un crédito.

3.- ¿Qué obligación tienen las entidades financieras hacia los usuarios financieros?

- A) Ofrecer productos financieros solo a quienes lo soliciten.
- B) Informar adecuadamente sobre los riesgos y condiciones de los productos financieros.
- C) Cobrar comisiones ocultas en productos financieros.
- D) Negarse a ofrecer información sobre los productos.

4.- ¿Cuál es uno de los mecanismos de reclamo disponibles para los usuarios financieros en Ecuador?

- A) Acudir directamente al Banco Mundial.
- B) Utilizar los servicios de mediación de la Superintendencia de Bancos.
- C) Presentar un reclamo ante la Organización Mundial del Comercio.
- D) Demandar inmediatamente en un tribunal internacional.

5.- ¿Qué derecho tiene un usuario financiero al ser afectado por un mal servicio de una entidad financiera?

- A) A ser indemnizado por las pérdidas ocasionadas.
- B) A continuar utilizando los mismos servicios sin cambios.
- C) A dejar de pagar las obligaciones.
- D) A obtener un crédito sin condiciones.

6.- ¿Qué función tienen los contratos financieros según la normativa ecuatoriana?

- A) Solo establecer los beneficios de los clientes.
- B) Regular los derechos y obligaciones tanto de las entidades financieras como de los usuarios.
- C) Imponer condiciones solo a las entidades financieras.
- D) Otorgar créditos de forma automática a los clientes.

7.- ¿Qué derecho tienen los usuarios financieros en relación con los costos de los productos financieros?

- A) Derecho a no pagar comisiones.
- B) Derecho a conocer y entender todos los costos asociados a un producto financiero.
- C) Derecho a obtener productos financieros sin ningún costo.
- D) Derecho a pagar solo los costos principales, no las comisiones.

8.- ¿Qué implica el derecho de “libertad de elección” para los usuarios financieros?

- A) Los usuarios pueden seleccionar libremente los productos y servicios financieros que mejor se adapten a sus necesidades.
- B) Los usuarios están obligados a aceptar los productos ofrecidos por la entidad financiera.
- C) Los usuarios solo pueden elegir entre dos productos.
- D) Las entidades financieras deciden qué productos son los más adecuados para cada cliente.

9.- ¿Cómo pueden las entidades financieras garantizar que los usuarios comprendan los productos que están adquiriendo?

- A) Proporcionando contratos complicados y técnicos.
- B) Ofreciendo información clara, comprensible y suficiente sobre los productos.
- C) Evitando explicar todos los términos del contrato.
- D) Solo ofreciendo los productos más costosos.

10.- ¿Qué mecanismo existe para proteger los derechos de los usuarios financieros en Ecuador ante abusos?

- A) Pagar más comisiones.
- B) Presentar una queja ante la Superintendencia de Bancos, que actúa como órgano regulador.
- C) Ir directamente a los tribunales.
- D) Aceptar las condiciones sin reclamaciones.

11.- ¿Qué derecho tienen los usuarios en relación con el uso de sus datos personales por parte de las entidades financieras?

- A) Derecho a que sus datos sean usados sin consentimiento.
- B) Derecho a la protección de sus datos y a que sean tratados de manera confidencial.
- C) Derecho a que sus datos sean vendidos a terceros.
- D) No tienen derechos sobre el uso de sus datos.

12.- ¿Qué mecanismo de resolución de conflictos está disponible en el sistema financiero ecuatoriano?

- A) Solo la vía judicial.
- B) Mediación y arbitraje ofrecidos por las entidades reguladoras.
- C) Proceso penal obligatorio.
- D) No existe un mecanismo disponible.

13.- ¿Cuál es la principal responsabilidad de las entidades financieras en cuanto a los contratos con los usuarios?

- A) Facilitar la comprensión de los términos y condiciones de los contratos para los usuarios.
- B) Redactar contratos solo en inglés.
- C) Ofrecer contratos que solo beneficien a la entidad financiera.
- D) No informar de los riesgos asociados a los productos financieros.

14.- ¿Qué tipo de información están obligadas a proporcionar las entidades financieras a los usuarios antes de la firma de un contrato?

- A) Información limitada sobre los beneficios.
- B) Información clara y detallada sobre los términos, condiciones y costos del producto financiero.
- C) Solo información sobre las comisiones.
- D) Ninguna información previa a la firma del contrato.

15.- ¿Qué sucede si una entidad financiera no cumple con su obligación de informar adecuadamente sobre un producto financiero?

- A) El usuario pierde todos sus derechos.
- B) La entidad puede ser sancionada por la Superintendencia de Bancos.
- C) El contrato se anula automáticamente.
- D) El usuario debe aceptar el producto bajo cualquier circunstancia.

16.- ¿Cómo se garantiza la transparencia en la relación entre entidades financieras y usuarios?

- A) Mediante la obligación de las entidades financieras de proporcionar información clara y suficiente sobre productos, riesgos y costos.
- B) A través de contratos sin detalles.
- C) Mediante acuerdos verbales entre las partes.
- D) No es necesario garantizar la transparencia.

17.- ¿Qué implica el derecho de reclamación para los usuarios financieros?

- A) Los usuarios pueden presentar una queja si consideran que sus derechos han sido vulnerados, y la entidad financiera está obligada a darle seguimiento.
- B) Los usuarios deben pagar por presentar una queja.
- C) Los usuarios solo pueden reclamar por productos nuevos.
- D) Los usuarios no pueden reclamar si ya han firmado un contrato.

18.- ¿Qué derecho tienen los usuarios financieros en cuanto a la renovación automática de contratos?

- A) Aceptar renovaciones automáticas sin ser informados.
- B) Ser informados con antelación sobre cualquier renovación automática.
- C) No tienen derecho a recibir información sobre la renovación.
- D) Aceptar automáticamente cualquier cambio en el contrato.

19.- ¿Qué tipo de control tiene la Superintendencia de Bancos sobre las entidades financieras en Ecuador?

- A) La Superintendencia regula y supervisa a las entidades para garantizar que cumplan con la normativa vigente.
- B) La Superintendencia solo supervisa los créditos de consumo.
- C) La Superintendencia no tiene control sobre las entidades financieras.
- D) La Superintendencia solo regula a los usuarios financieros.

20.- ¿Qué sucede si un contrato financiero es ambiguo o no claro para el usuario?

- A) El contrato es válido y no puede ser modificado.
- B) Se interpreta a favor del usuario en caso de duda.
- C) El usuario pierde todos sus derechos.
- D) El contrato se anula automáticamente.

RESPUESTAS CORRECTAS Y EXPLICACIÓN:

1. B

La Superintendencia de Bancos regula los derechos de los usuarios financieros en Ecuador.

2. A

Los usuarios tienen derecho a recibir información clara, suficiente y oportuna.

3. B

Las entidades financieras deben informar sobre los riesgos y condiciones de los productos.

4. B

El mecanismo de reclamo disponible es acudir a la Superintendencia de Bancos.

5. A

El usuario tiene derecho a ser indemnizado si es afectado por un mal servicio.

6. B

Los contratos financieros regulan los derechos y obligaciones de ambas partes.

7. B

Los usuarios tienen derecho a conocer todos los costos asociados a los productos financieros.

8. A

Los usuarios pueden elegir libremente los productos financieros.

9. B

Las entidades deben ofrecer información clara, comprensible y suficiente.

10. B

El mecanismo de protección es presentar una queja ante la Superintendencia de Bancos.

11. B

Los usuarios tienen derecho a que sus datos sean protegidos y tratados confidencialmente.

12. B

Mediación y arbitraje son mecanismos de resolución de conflictos disponibles.

13. A

Las entidades deben facilitar la comprensión de los términos de los contratos.

14. B

Las entidades están obligadas a proporcionar información clara sobre los productos antes de la firma del contrato.

15. B

La entidad puede ser sancionada por la Superintendencia si no cumple con su obligación de informar.

16. A

La transparencia se garantiza proporcionando información clara sobre productos, riesgos y costos.

17. A

El derecho de reclamación permite a los usuarios presentar una queja si sus derechos han sido vulnerados.

18. B

Los usuarios tienen derecho a ser informados sobre renovaciones automáticas de contratos.

19. A

La Superintendencia regula y supervisa a las entidades financieras para asegurar que cumplan con las normativas.

20. B

Si un contrato es ambiguo, se interpreta a favor del usuario.

REFERENCIAS DEL CAPÍTULO

Abad, A. (2024). Propuesta de mejora a la educación financiera en los clientes del Banco FINCA de la ciudad de Loja, Ecuador 2023. Trabajo de titulación. Recuperado de: <https://repositorio.epnewman.edu.pe/handle/20.500.12892/985>

Asamblea Nacional del Ecuador (2022). Ley Orgánica para defender los derechos de los clientes del sistema financiero nacional y evitar cobros indebidos y servicios no solicitados. Recuperado de: <https://asobanca.org.ec/wp-content/uploads/2022/02/Ley-Organica-para-Defender-los-Derechos-de-los-Clientes-del-Sistema-Financiero-Nacional-y-Evitar-Cobros-Indebidos-y-Servicios-No-Solicitados.pdf>

Asamblea Nacional del Ecuador (2021). Ley de Comercio Electrónico, Firmas Electrónicas y Mensajes de Datos. Recuperado de: <https://biblioteca.defensoria.gob.ec/handle/37000/3374>

Barrera, C. (2023). Los derechos constitucionales del deudor y la ley de protección de datos personales en Ecuador. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://dspace.uniandes.edu.ec/bitstream/123456789/16941/1/UA-MMC-EAC-035-2023.pdf>

Congreso Nacional (2000). Ley Orgánica de Defensa del Consumidor. Recuperado de: <https://www.dpe.gob.ec/wp-content/dpetransparencia2012/literala/BaseLegalQueRigeLaInstitucion/LeyOrganicadelConsumidor.pdf>

Falconí, M. (2022). Cláusulas abusivas y derechos de los consumidores en Ecuador. Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades, 18. <https://doi.org/10.37135/chk.002.18.13>

Girón-Jaramillo, K. (2020). Vulneración de los derechos de los consumidores en la contratación de servicios bancarios. Trabajo de titulación. Recuperado de: <http://repositorio.ulvr.edu.ec/handle/44000/4168>

Hernández, M. (2022). Situación de los servicios financieros digitales, la seguridad de la información y ciberseguridad en el Sector Financiero Popular y Solidario. X-Pedientes Económicos, 6 (14), 18-32. <https://www.seps.gob.ec/wp-content/uploads/Situaciondelosserviciosfinancierosdig.pdf>

Jara, C., y Ayala, D. (2020). El daño moral contractual en el Ecuador generado en la prestación de servicios bancarios. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://dspace.uazuay.edu.ec/handle/datos/10406>

Mantilla-Varela, R., Guachamín-Guerra, M., y Guevara-Rosero, G. (2021). Análisis de la inclusión financiera en Ecuador desde un enfoque multinivel para el año 2018. Cuestiones Económicas, 31 (3). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8807536>

Moscoso, G. (2024). Análisis del microcrédito minorista como mecanismo de inclusión financiera en la Cooperativa de Ahorro y Crédito “29 de Octubre”. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://repositorio.uasb.edu.ec/handle/10644/9925>

Mungaray, A., González, N., y Osorio, G. (2021). Educación financiera y su efecto en el ingreso en México. *Problemas del Desarrollo*, 52 (205). <https://doi.org/10.22201/iiec.20078951e.2021.205.69709>

Pilamunga, F. (2020). El cobro indebido por la prestación de servicios financieros no autorizados por el titular de la cuenta bancaria. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <http://dspace.unach.edu.ec/bitstream/51000/7295/1/7.%20Trabajo%20de%20titulaci%c3%b2n%20Freddy%20Ricardo%20Pilamunga%20Tomarema-DER.pdf>

Salazar, M. (2024). Modelo predictivo de cobranzas para tarjetas de crédito en una Institución Financiera del Ecuador. Trabajo de Titulación. Recuperado de: <https://bibdigital.epn.edu.ec/handle/15000/25912>

Superintendencia de Bancos del Ecuador (2024). Consultas, quejas y reclamos. Recuperado de: <https://www.superbancos.gob.ec/bancos/consultas-y-reclamos/>

Superintendencia de Bancos del Ecuador (2013). Resolución JB 2013-2393. Recuperado de: https://www.superbancos.gob.ec/bancos/wp-content/uploads/downloads/2017/06/L1_XIV_cap_IV.pdf

Superintendencia de Bancos del Ecuador (2010). Resolución JB 2010-1782. Recuperado de: <https://www.superbancos.gob.ec/bancos/codigo-de-derechos-del-usuario-financiero/>

Vera, J. (2016). La (Des) educación financiera en Jóvenes Universitarios Ecuatorianos: Una Aproximación Teórica. *Revista Empresarial*, 10(37), 36-41. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5580338>

ANEXO

Modelo de formato de reclamo del usuario financiero en el Banco Pichincha.

Formulario gratuito de reclamos por parte del consumidor financiero		 <small>En confianza.</small>	
Lugar y fecha: _____ / _____ / _____ <small> Ciudad Día Mes Año</small>		Agencia receptora: _____ Hora: _____	
Información del cliente que realiza el reclamo			
Tipo de identificación: Cédula <input type="checkbox"/> Pasaporte <input type="checkbox"/> RUC <input type="checkbox"/>		Número de identificación: []	
Apellidos: _____		Nombres: _____	
Razón Social (para RUC): _____		Representante Legal: _____ Para RUC <small>(Nombre y apellidos completos)</small>	
Dirección: <input type="checkbox"/> Domicilio <input type="checkbox"/> Trabajo <input type="checkbox"/> Otra _____		Celular: [0] [9] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] []	
Correo electrónico: _____		Teléfono Trabajo: []	
		Teléfono Domicilio: []	
Información del reclamo			
Cuenta(s): Ahorro <input type="checkbox"/> _____ Corriente <input type="checkbox"/> _____ Tarjeta de Crédito <input type="checkbox"/> _____ Otro <input type="checkbox"/> _____		Fecha de transacción o suceso: _____ / _____ / _____ Hora: _____ <small> Día Mes Año</small>	
		Número de documento/operación/referencia: _____ Monto: _____	
Canal de transacción			
Cajero Automático <input type="checkbox"/> Banca Web <input type="checkbox"/> Banca Móvil (App) <input type="checkbox"/> Otro <input type="checkbox"/> Detalle _____			
Descripción de los hechos materia del reclamo			
<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			
Detalle su petición concreta			

Detalle los documentos que se están adjuntando como soporte a su reclamo			
Copia cédula de ciudadanía / pasaporte <input type="checkbox"/>		Detalle (otro): _____	
Copia de la transacción objeto del reclamo <input type="checkbox"/>		_____	
Otro <input type="checkbox"/>		_____	
Detalle los documentos que se están adjuntando como soporte a su reclamo			
<small>- El cliente declara que todos los datos proporcionados en el formulario son verídicos, y autoriza a Banco Pichincha C.A. a realizar la validación que se considere pertinente. - El cliente autoriza a que la información generada por este reclamo o requerimiento, sea entregada a través de los números telefónicos o correos electrónicos registrados en este formulario.</small>			
INFORMACIÓN PARA USO INTERNO DEL BANCO			
_____ Firma de aceptación del cliente CI		_____ Firma y sello del colaborador que recibe el formulario y valida los procedimientos para este servicio Usuario: _____ Hora recepción: _____	

La información descrita en el presente documento es de uso reservado y exclusivo del BANCO PICHINCHA C.A. Está prohibida su reproducción sin previa autorización o su utilización en otros fines distintos para la cual fue entregada.

CAPÍTULO 6

EPÍLOGO

En el desarrollo de este manual se han explorado algunos aspectos de las finanzas personales, particularmente los relacionados con cómo mejorar la gestión económica de los hogares. Se ha tratado aspectos como la planificación presupuestaria y el conocimiento de herramientas financieras que son fundamentales para discriminar entre las diferentes alternativas financieras que están disponibles para gestionar la adquisición de activos o bienes de uso personal.

La pandemia de la COVID-19 significó la imposición de muchos desafíos para los hogares, particularmente por la disminución de ingresos, así como la inestabilidad de los puestos de trabajo, lo que implica repensar la forma como se gestiona el dinero en las familias y se adopten controles sobre cómo se usa el dinero dentro de cada hogar. Si bien se dice coloquialmente que el dinero no garantiza la felicidad, tampoco es menos cierto que una correcta gestión puede proporcionar tranquilidad y una mayor capacidad para enfrentar imprevistos. Algunas formas de gestión se han expuesto en esta obra y se resumen a continuación.

6.1 LA RELEVANCIA DEL PRESUPUESTO FAMILIAR

El presupuesto familiar es esencial para organizar los ingresos y egresos, permitiendo a las familias mantener un equilibrio financiero y alcanzar metas a corto y largo plazo. Al gestionar correctamente sus finanzas, las familias pueden evitar el endeudamiento excesivo y mejorar su capacidad de ahorro, lo que contribuye a una mayor estabilidad económica.

El presupuesto familiar comienza con la identificación de los ingresos fijos y variables, así como de los egresos necesarios y no necesarios. Esta distinción permite a las familias ajustar sus gastos para optimizar sus recursos, asegurar el pago de las necesidades esenciales y mejorar su capacidad de ahorro.

Para evitar desequilibrios financieros, es fundamental que las familias implementen herramientas de control de gastos. Estas herramientas permiten supervisar los egresos, identificar áreas de gasto innecesarias y realizar ajustes para optimizar el presupuesto, garantizando un manejo eficiente de los recursos.

El ahorro es el excedente que queda después de cubrir los gastos esenciales. Al implementar un control estricto de los egresos y evitar gastos no necesarios, las familias pueden incrementar su capacidad de ahorro, lo que les permite enfrentar imprevistos y alcanzar objetivos financieros a largo plazo. Combinar la compra de bienes duraderos con plazos de pago adecuados ayuda a las familias a mantener la estabilidad económica. La durabilidad de los productos reduce la necesidad de reemplazos frecuentes, mientras que los plazos de pago equilibrados permiten manejar el flujo de caja sin comprometer el bienestar financiero.

6.2 CONTROL DE GASTOS Y CULTURA DE AHORRO

Un control de gastos es eficaz en la medida que reporte con sinceridad la conducta habitual de pagos de una persona y de la familia. La ficha de control de gastos es el primer paso para poder elaborar un presupuesto confiable que permita proyectar la situación financiera del hogar. Es fundamental tener claro que la separación entre gasto necesario y no necesario va de la mano con responder a la pregunta: ¿se verá afectada mi calidad de vida o la de mi familia si no efectúo la compra/adquisición en este momento?. Si la respuesta que se obtiene es un NO, estamos frente a un gasto no necesario; si por el contrario la respuesta es un SÍ, estamos frente a un gasto necesario.

Luego, la capacidad de flexibilidad del presupuesto es fundamental para mantener la disciplina. Otorgar flexibilidad no significa que se deja abierto el gasto frente a cualquier situación incierta que se presente. La familia debe definir cuáles son los límites de la flexibilidad y analizar cuidadosamente su presencia cuando tengan que decidir si efectuar un gasto. Los mecanismos expuestos en este libro como: 50/30/20, el Presupuesto Base Cero, el Sistema de Sobres y el Presupuesto Incremental, dependen de la forma como se obtengan ingresos para la familia o sobre la certeza de los gastos.

Para obtener libertad financiera es fundamental conocer sobre formas como multiplicar las fuentes de ingreso y tener las bases de conocimiento para elegir entre productos financieros, de ahí la importancia de las nociones de matemáticas financieras. Su estudio se considera una parte importante del campo de los negocios, ya que proporciona las herramientas necesarias para la toma de decisiones financieras importantes. La importancia de esta disciplina se enfatiza a lo largo del libro, proporcionando técnicas cuantitativas para la evaluación de proyectos, análisis de inversiones, cálculos de intereses y anualidades y pronósticos financieros.

La comprensión y dominio de los conceptos de matemáticas financieras expuestos en este libro permiten a la familia tener un modelo riguroso para comparar y evaluar alternativas antes de efectuar una compra. Por ejemplo, elegir si tener dinero en mi bolsillo o mantenerlo en una cuenta o en un negocio depende de la rentabilidad que esperemos tener de ese dinero. O también, elegir una deuda en las que se hace pagos más frecuentes; por ejemplo, compra de electrodomésticos a créditos con cuotas semanales o diarias, implica el pago de un interés mayor si por ejemplo compro ese mismo bien con una cuota mensual. Se trata de no sólo evaluar la magnitud de la tasa de interés sino la frecuencia con la que lo pago.

Se ha explorado sobre el concepto de amortización, enfatizando su papel en la reducción gradual de la deuda mediante pagos periódicos, y se

apoya en ejemplos prácticos, incluido el cálculo de la tasa de interés efectiva y la construcción de un cronograma de amortización. Se ha demostrado también que la elección sobre el sistema de amortización para el pago de la deuda depende de la disponibilidad de liquidez y la capacidad de pago de cada persona. Desde la teoría el ideal se define por la opción en la que menos interés se paga: sistema alemán.

6.3 DERECHOS DEL USUARIO FINANCIERO

Uno de los pilares fundamentales de esta protección es el acceso a la información. Los usuarios financieros en Ecuador tienen el derecho inalienable de recibir información veraz, completa y comprensible. Este derecho no es una mera formalidad; es una herramienta que empodera a los usuarios, permitiéndoles tomar decisiones informadas y evitar caer en situaciones que puedan poner en riesgo su estabilidad financiera. La transparencia en la provisión de información es esencial para construir y mantener la confianza en el sistema financiero, un elemento clave para su buen funcionamiento. Sin embargo, aunque se han hecho avances significativos, aún persisten desafíos relacionados con la claridad y accesibilidad de la información proporcionada, especialmente para los sectores más vulnerables de la población.

Por otro lado, la libertad de elección garantiza que los usuarios puedan decidir entre una variedad de productos y servicios financieros, sin estar sujetos a presiones indebidas o prácticas coercitivas. Este derecho no solo fomenta la competencia entre las entidades financieras, sino que también asegura que los usuarios puedan seleccionar aquellos productos que mejor se ajusten a sus necesidades y circunstancias personales. La prohibición de prácticas como la venta atada es un paso importante en la protección de este derecho, asegurando que los usuarios no sean obligados a adquirir productos adicionales que no desean o necesitan.

La protección contra prácticas abusivas es otra dimensión crucial del marco de protección al consumidor financiero en Ecuador. Las prácticas abusivas, que pueden manifestarse en cláusulas contractuales

desproporcionadas o en acciones que explotan la falta de conocimiento del usuario, socavan la confianza en el sistema financiero y colocan a los usuarios en una situación de vulnerabilidad. Las normativas vigentes en Ecuador prohíben estas prácticas, otorgando a los usuarios el derecho de impugnar cláusulas abusivas y buscar justicia incluso después de la firma de un contrato. Sin embargo, la efectividad de esta protección depende en gran medida de la capacidad de los usuarios para reconocer estas prácticas y de la disposición de las entidades reguladoras para intervenir de manera proactiva.

La educación financiera emerge como un factor determinante en la capacidad de los usuarios para ejercer sus derechos y tomar decisiones informadas. En un entorno financiero cada vez más complejo, la educación financiera no es solo un derecho, sino una necesidad. Las entidades financieras tienen la obligación de promover la educación financiera entre sus usuarios, no solo como un deber regulatorio, sino como una inversión en la sostenibilidad a largo plazo del sistema financiero. Un usuario bien informado es menos propenso a caer en prácticas abusivas y más capaz de utilizar los productos financieros de manera que beneficien su bienestar económico.

Los mecanismos de reclamo y protección son fundamentales para garantizar que los derechos de los usuarios sean respetados y que las entidades financieras cumplan con sus obligaciones. El acceso a un procedimiento de reclamos efectivo y transparente es esencial para que los usuarios puedan expresar sus inconformidades y buscar soluciones justas. La figura del defensor del cliente y el derecho de apelación ante la Superintendencia de Bancos son componentes cruciales de este sistema de protección, proporcionando a los usuarios un recurso adicional en caso de que sus reclamos no sean atendidos adecuadamente por las entidades financieras.

Además, la posibilidad de recurrir a mecanismos alternativos de resolución de conflictos, como la mediación y el arbitraje, ofrece a los usuarios una vía rápida y menos costosa para resolver sus disputas.

Estos mecanismos son particularmente útiles en un contexto donde el acceso a la justicia ordinaria puede ser limitado por factores económicos o logísticos. Sin embargo, para que estos mecanismos sean realmente efectivos, es fundamental que los usuarios estén informados sobre su existencia y que las entidades financieras colaboren de buena fe en la resolución de los conflictos.

En última instancia, la protección de los derechos de los usuarios financieros y el cumplimiento de las obligaciones de las entidades financieras son elementos interdependientes que juntos sostienen la estabilidad y la equidad del sistema financiero en Ecuador. Un sistema financiero en el que los derechos de los usuarios son respetados y las entidades financieras actúan con transparencia, equidad y responsabilidad no solo es un sistema más justo, sino también uno más resiliente y confiable.

SOBRE LOS AUTORES



Juan López-Vera

<https://orcid.org/0000-0002-8720-0499>

Economista (Universidad Católica de Santiago de Guayaquil), máster en Administración de Negocios (Universidad Carlos III de Madrid), máster en Análisis del Entorno Económico (Universitat Oberta de Catalunya). Actualmente se desempeña como profesor titular de economía en la Universidad Metropolitana del Ecuador sede Machala. Es profesor ocasional en los sistemas de posgrado de la Universidad Católica de Santiago de Guayaquil y Universidad Tecnológica Estatal de Quevedo. Sus temas de interés son la economía urbana, finanzas

personales y economía informal. Su producción científica está disponible en Google Académico y Researchgate.



Geovanna García-Roldán

<https://orcid.org/0009-0002-1550-6904>

Ingeniera Comercial (Universidad Estatal de Milagro), magíster en Finanzas y Economía Empresarial (Universidad Católica de Santiago de Guayaquil), cursando la maestría en Economía (Universidad Estatal de Milagro). Se desempeña como docente ocasional tiempo completo en la Universidad Estatal de Milagro, Ecuador. Sus temas de interés están relacionados con el desarrollo local y empresarial. Su producción científica está disponible en Google Académico.



Odalys Burgo-Bencomo

<https://orcid.org/0000-0002-8231-7217>

Ingeniera Agrónoma (Universidad Ciego de Ávila), máster en Ciencias de la Educación “Mención Técnica-Profesional), Doctora en Ciencias Económicas (Universidad del Oriente). Se desempeña como docente titular de la Universidad Metropolitana del Ecuador sede Machala. Sus temas de interés están relacionados con la economía agrícola

y la gestión de pymes agrícolas. Su producción científica está disponible en Google Académico.



Germán Morán-Molina

<https://orcid.org/0000-0002-2101-6752>

Economista (Universidad de Cuenca), Magíster en Administración de Empresas (Universidad Técnica de Machala). Se desempeña como docente titular de la Universidad Metropolitana del Ecuador sede Machala. Sus temas de interés están relacionados con el análisis financiero de pymes, emprendimiento y gestión económica de negocios. Su producción científica está disponible en Google Académico.